ANNO L. NUMERO 3 — [SEGU]NDA FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Just Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 2 DE JANEIRO DE 1874.

Desembargador Bernardo Machado da Costa Doria.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Tenente-coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello.—Forneça-se.

Bacharel João Francisco da Silva Braga.—Como requer, na forma da lei.

Joaquina Cordura de Jesus Rocha.—Informe o Sr. Dr. director da instrucção publica.

Maria Candida Barbosa de Albuquerque Maranhão.—A' junta administrativa da Santa Casa para deferir como julgar conveniente, sendo assim modificado o despacho de 27 de dezembro ultimo.

Bacharel Menelão dos Santos da Fonseca Lins.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Manoel Francisco Xavier.—Indeferido.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 2 DE JANEIRO DE 1874.

Ordem do dia n. 785.

O brigadeiro commandante das armas faz com prazer trasladar abaixo não só o telegramma que nesta data foi expedido pelo ministerio da guerra saudando a guarnição desta provincia, pela inauguração na côrte do fio eletrico submarino, que liga as provincias da Bahia, Pernambuco e Pará, mas tambem o telegramma em resposta dirigido a S. Exc.—Do Exm. Sr. conselheiro ministro da guerra ao commandante das armas de Pernambuco.—Envio ao illustre general, aos officiaes e praças da guarnição dessa provincia as minhas saudações neste dia solemne.

Do commandante das armas de Pernambuco ao Exm. Sr. conselheiro ministro da guerra.

Agradeço ao illustre ministro da guerra por mim, pelos officiaes, e praças da guarnição desta provincia, as saudações que me envia, e congratulo-me com S. Exc. pelo grande melhoramento que se acaba de operar em nossa cara patria.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme.—O major, *José B. dos Santos Mergulhão*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1873.

RECIFE, 2 DE JANEIRO DE 1874.

II

França.

O anno que hontem descambou para o occaso dos tempos foi ainda testemunha de muitas dores, de muitas angustias, de muitos soffrimentos para o illustre povo francez; mas, ao mesmo tempo, foi um valente continuador do seu antecessor em derramar balsamos consoladores nessas profundas chagas que a guerra de 1870—1871 fizeram no corpo social da França, nessa grandiosa nação, que, tanto na prosperidade, como na adversidade, sabe sempre distinguir-se por sua nobre altivez, pelo seu civismo e patriotismo, e por todos os generosos sentimentos, que são a partilha dos povos immorredouros.

No correr do anno de 1872, as paixões partidarias, sem estarem completamente calmas e sopitadas, viveram todavia como que esquecidas de si mesmas em face do supremo interesse da patria, que pedia forças ao pacto de Bordeaux, e nelle encontrava o preciso apoio, a indispensavel energia para vencer as resistencias, por ventura criminosas, que se apresentavam a combater a união de todos para o bem commum.

Desgraçadamente, porém, ao encerrar se esse anno, que ainda tão agitado foi para a França; por uma dessas fatalidades extraordinarias e invariaveis da vida dos povos, as paixões politicas, até então reduzidas ao silencio pelo excesso das miserias nacionaes, de subito se accenderam, e tornaram-se mais vivas e implacaveis do que nunca.

A mesma calma que reinava então no paiz; o proprio apasiguamento da população, que vivia como que abysmada n'um mar sem fundo de desconsolos, servio para irritar as esperanças dos impacientes de todos os credos, e deu aso á que os partidos cedessem a tentação, e se atirassem á luta, com todos os seus antagonismos irreconciliaveis, com todas as suas armas, e com todos os seus pavilhões, desfraldados aos ventos da paixão politica.

Legitimistas, orleanistas, radicaes, imperialistas, republicanos moderador e republicanos exaltados, todos se precipitaram com afan ao combate; e, mais uma vez, a França deu o espectaculo de uma sociedade que deseja viver pacificamente, mas onde os seus representantes, incumbidos de a dirigirem, e que deviam dar o exemplo da previdencia e da moderação, foram os primeiros a se exaltarem, a desencadear tempestades, e a provocar crises perigosas e inuteis.

Outra não foi por certo a historia da ultima sessão parlamentar do anno de 1872; e, pois, muito a proposito entrou em ferias o parlamento, dando aso a que a confusão dos partidos serenasse, e permittindo que as questões irritantes e insoluveis deixassem campo aberto á reflexão, ás inspirações patrioticas e á influencia de uma conciliação necessaria.

Em todo caso, porém, o anno de 72 legou ao que hontem findou sua carreira essa difficil herança, essa guerra dos partidos, capaz de determinar os mais perigosos resultados de que podia arrecear-se a pobre França.

A direita da assembléa quiz dar combate ao governo illustrado do Sr. Thiers, e tentou impor-lhe, sob a forma da responsabilidade ministerial, uma direcção exclusiva de partido. Foi infeliz na sua empreza, e apenas conseguio tornar mais patente a necessidade desse governo, que sabia manter-se alheio a todos os partidos.

A esquerda, por sua vez, quiz atirar um bote ao governo, provocando a dissolução da assembléa, mediante essas petições que foram assignadas no fim do anno. Ella, porém, tambem foi derrotada, e as suas impaciencias não serviram senão para determinarem uma aproximação mais pronunciada entre o governo e as fracções conservadoras da camara, cujos votos esmagaram á 14 de dezembro a pretenciosa tentativa de dissolução.

Essa dupla victoria, alcançada pelo governo, ao passo que servio para fortifica-lo, e para, em certo modo, facilitar-lhe um accordo com a commissão dos trinta, incumbida da organisação dos projectos constitucionaes, foi um cruel desengano para todos os exaltados que, vendo os seus planos compromettidos, ficaram meio desanimados, e por isso mesmo voltaram a sentimentos mais patrioticos.

Tal era, pois, a situação da França no tocante á politica interna, quando se abrio o anno de 1873: socego em todo o paiz, e exaltamento dos partidos, em vesperas de se apasiguarem sob a dupla acção das ferias parlamentares e de uma derrota para os extremos da camara.

No tocante á politica externa, um ponto obscuro tambem havia no horisonte, do lado da Italia; mas isso mesmo não era cousa de cuidado, e logo depois perdeu sua pequena importancia, que, em ultima analyse, se reduzio á exoneração solicitada e concedida ao representante da França junto do santo solio, por motivo de uma simplissima questão de itiqueta.

Como quer que fosse, porêm, o anno de 1873 começou para a França honesta e modestamente, e sem agitações nem tempestades. E' certo que elle começou sem os arruidos de que outr'ora um anno novo era sempre objecto; mas tambem não é menos evidente que os seus primeiros dias annunciaram tempo bonançoso na politica, e prometteram venturas, que depois a França colheu, posto que atravez de difficuldades bem notaveis.

Logo nos primeiros dias, á 8 de janeiro, reabrio-se o parlamento de Versailles, que encetou os seus trabalhos em meio de auspiciosa calma e tranquillidade, como se estivessem esquecidas as causas das perturbações da sessão anterior.

Foi isso, sem duvida, filho dos factos anteriores; mas, nem por isso, deixou de ser de bom auguro, visto como além dos projectos referentes á constituição do paiz, que a commissão dos trinta continuava a estudar, achando se mais ou menos de accordo com o Sr. Thiers, devia a assemblé occupar-se de outros assumptos interessantes, entre os quaes sobresahiam: o que dizia respeito ao estado militar, em certo modo iniciado pela lei do recrutamento, votada no anno anterior, o que se referia ás finanças, tambem já auxiliado pelas medidas votadas nesse anno, e finalmente o concernente á instrucção publica, pelo qual se empenhava com dedicação o Sr. Julio Simon.

Quanto a este ultimo a assembléa entrou logo a se occupar sob o ponto de vista da reorganisação do conselho superior da instrucção publica, aniquilado pelas ultimas tempestades que devastaram a França

O projecto do Sr. Julio Simon, era inquestionavelmente conservador e ao mesmo tempo liberal, visto como tinha por objecto collocar no vertice do ensino publico um poder de vigilancia eleito, uma especie de governo moral, em que se reuniam todas as forças vivas do paiz.

Não obstante, porém, esse projecto encontrou embaraços, principalmente do lado dos radicaes, que não podiam consentir no seu dizer, nessa especie de autocracia do estado sobre o ensino, e por isso moveram-lhe crua guerra. Os conservadores, por seu lado, sustentaram o projecto; e os seus excellentes fundamentos iam dando materia para brilhantes discursos, em meio dos quaes foi encontra-los uma noticia triste, e que, em outros tempos, sem duvida teria tido uma influencia decisiva nos negocios da França.

Foi o caso que, no lugar do seu exilio voluntario, em Chislehurst, na Inglaterra, fallecera Napoleão III, ex-imperador dos francezes, em consequencia de uma operação, tentada para prolongar lhe os dias de vida.

Essa morte, inopinada, que devia ter causado em França profunda sensação, quasi nenhum sentimento produzio! Entretanto, Napoleão III, nos seus vinte annos de governo, promoveu o engrandecimento da França, dando-lhe paz e ordem no interior e fazendo-a respeitada no exterior.

Sem duvida elle commetteu erros e erros ás vezes bem notaveis Mas quem os não commette? Quem os não tem commettido?

Para contrabalançar esses erros ha innumeros acertos da sua politica, cujo alvo, seja-lhe dito em honra da memoria, foi sempre o engrandecimento da França, foi sempre a sua prosperidade politica, moral e material.

A conquista da Conchichina; as gloriosas campanhas da Criméa, da Italia, e da China; a completa pacificação de Argel; a repressão do communismo e socialismo, que, antes do golpe de estado, tentavam dominar a França; os tratados de commercio; a perfuração do monte Cenis e a abertura do canal de Suez, devidos em grande parte ao seu genio; o aformoseamento de Paris; as exposições internacionaes, que espantaram o mundo; a construcção de estradas de ferro, portos maritimos e canaes; o acabamento do Louvre e das Tulherias, e tantos outros factos notaveis, ahi ficam na historia da França, para o todo tempo, pedirem justiça ao julgamento da posteridade.

Não, a França não devia mostrar-se tão ingrata para com a memoria do homem, que, durante vinte annos, guiou com admiravel tino todas as meadas politicas do velho continente!

Não, a França, não obstante os desastres de 1870, devia uma saudade ao tumulo de Napoleão III, como um tributo de gratidão á quem tanto a engrandeceu. Recusando-a, a França commetteu o feio crime de ingratidão, tanto mais notavel, quanto, se a guerra franco-prussiana, tivesse produzido resultados diversos do que teve, certamente teriam peccado por excesso essas demonstrações de sentimento em que ella costuma a ser tão prodiga.

Mais generosas, mais gratas á memoria d'esse illustre personagem se mostraram a Inglaterra e a Italia, esta não esquecendo que foi elle o promotor da guerra de 1859, aquella recordando-se de que foi elle o negociador de um liberrimo tratado de commercio, que tantos e tão bons fructos produzio

Foram nobres esses sentimentos dos dous possantes povos, e de certo não lhe foram somenos os tributados as cinzas de Napoleão III, por esse partido imperialista, que, á despeito de tudo, ainda existe na França, e para quem o golpe foi cruel, posto que não esmagador.

Não, não foi golpe esmagador para o partido imperialista esse funesto acontecimento, que o enlutou; antes, pelo contrario, servio-lhe elle de estimulo á união, á harmonia, a novos esforços, em prol do filho de Napoleão III, isto é, em prol da causa que elle hoje representa, e que se symbolisa n'essa phrase, em que, algum tempo depois, o principe imperial resumio a politica de seu pai: *tudo pelo povo e para o povo.*

A muitos espiritos, porém, esse triste acontecimento, essa morte inesperada, apresentou-se como simplificadora da situação dos partidos monarchistas da França; mas, a verdade, a dolorosa verdade foi que essa situação continuou a mesma, e que cada vez menos probabilidades offerecia de modificar-se, visto como, á despeito de todas as tentativas, persistia insoluvel o problema da fusão dos dous ramos da casa dos Bourbons.

De tempos em tempos, essa idéa de fusão transparecia e era discutida e apregoada como um meio certo de aclarar essa difficil situação em que se achava a França; mas, ainda aqui, a realidade, a triste realidade era que, em vez de aclarar, a direita monarchista da assembléa cada vez ensombrava mais a situação, senão pelo lado politico, no tocante á fórma de governo, pelo menos pelo lado religioso.

Com effeito os realistas eram e são ainda mais clericaes do que legitimistas; e para elles é pelo menos tão facil restabelecer o throno do papa, como o throno do seu rei, collocando nelle o conde de Chambord.

Convictos dessa possibilidade, e sempre tendo em vista os seus anhelos, elles jámais deixam passar qualquer opportunidade, que se lhes afigura prospera para os seus fins; e por isso não deixaram passar desapercebido o facto, que já mencionamos, da demissão do representante da França, junto ao santo padre.

A proposito dessa demissão, e da nomeação do Sr. de Carcelles, para substituir o Sr. de Bourgoing, no posto diplomatico junto á curia romana, interpellaram elles ao governo, procurando sem duvida baralhar os negocios da França, com a Italia, pela retirada do embaixador francez de junto do governo de Victor Emmanuel.

O presidente da republica, porém, attento sempre a esses jogos pouco leaes de uma politica meticulosa e reaccionaria, comprehendeu bem as intenções da direita legitimista, e, felizmente para a França, desviou o golpe, com habilidade tanto mais notavel quanto estava elle certo das boas relações existentes entre o seu e o governo da Italia.

Apenas tinha o Sr. Thiers desviado os projectos da direita, a esquerda radical offereceu-lhe logo um combate, a proposito do parecer da commissão que estudou os negocios da guerra, na parte referente á cidade de Lião.

Versava então a discussão sobre o parecer dessa commissão, que, dividindo as despezas feitas pela cidade lioneza em duas cathegorias, uma no caso de ser attendida pelo estado e outra não, pedia que fosse a materia sujeita ao exame do governo, afim de que a resolvesse.

A esquerda recriminou-se contra o parecer, fundando-se em que todas as despezas deviam ser pagas pelo estado; e fez disso tal questão, que deu lugar a acalorados debates, no fim dos quaes foi ella ainda uma vez vencida pela approvação do parecer da commissão.

Em quanto estes e outros semelhantes debates occupavam, a attenção da assembléa, que tambem se prendia ao exame do projecto de reorganisação do conselho superior da instrucção publica, a cujo proposito houveram singulares debates contra um acto do Sr. Julio Simon, relativo á publicação e execução de programmas de estudos; emquanto a assembléa se empregava nesses debates, dizemos, a commissão dos trinta, proseguia na sua tarefa, e ora harmonisava-se, ora se desharmonisava com o Sr. Thiers, cuja influencia ella queria a todo transe prejudicar, reduzindo-o a entender-se com a assembléa por meio de simples mensagens, em vez de usar dessa palavra fallada, cujos rasgos de eloquencia foram muitas vezes a salvação da França.

O Sr. Thiers, depois de muitas conferencias com a commissão, estava já disposto a ceder, mas, só queria fazel-o se a commissão aceitasse uma proposta apresentada pelo Sr. Dufaure, concebida nestes termos: « a assembléa antes de sua separação, estatuirá sobre a organisação e modo de transmissão dos poderes legislativos e executivo, sobre a creação e attribuições de uma segunda camara, e sobre a lei eleitoral. »

Esta proposta, porém, creou ainda embaraços á commissão; mas, finalmente foi aceita, sendo-o igualmente uma emenda do Sr. Richard, que dizia: « o governo submetterá á camara, projectos sobre estes pontos. »

Harmonisadas assim, as vistas da commissão com as do governo, e accordes todos nas bases do parecer, foi este lavrado e apresentado á assembléa, que o recebeu entre calorosas demonstrações de sentimentos diversos.

Esse trabalho, cuja confecção necessitou tres longos mezes de discussões, em summa consistio no seguinte: um preambulo que affirmava mais uma vez o direito constituinte da assembléa, que aliás ninguem tinha contestado; um codigo de etiquetas parlamentares, regulando as relações entre o Sr. Thiers e a camara; e finalmente um programma do que se tinha em vista examinar

O duque de Broglie, redactor dessa commissão, ao dar conta á assembléa dos trabalhos commettidos ao seu exame, não se esqueceu de fallar no accordo existente entre a commissão e o governo; e, fazendo-o com a habilidade que o caracterisa, não deixou de fazer transparecer as perplexidades, as difficuldades e as escolhas que lhe foi preciso vencer, no intuito de chegar á esse accordo, traduzido no relatorio, e que, em ultima analyse, deixou á assembléa todo o trabalho dos projectos constitucionaes, e apenas teve em vista quebrar a influencia da palavra do honrado Sr. Thiers, sobre as deliberações da camara.

A verdade, pois, no tocante á questão constitucional, é que ficou tudo no mesmo pé anterior ao relatorio da commissão, e que esse relatorio foi objecto de ataques simultaneos de diversos lados da camara.

A extrema esquerda accusou o governo por ter feito muitas concessões no tocante ás prerogativas do Sr. Thiers; e ao mesmo tempo accusou a commissão no tocante ao direito que ella reconheceu á assembléa de fazer uma segunda camara, de reformar a lei eleitoral, e de regular a organisação e a transmissão dos poderes.

Por outro lado, uma parte da direita accusou ao duque de Broglie e aos seus amigos por terem concedido ao governo tudo o que elle quiz, tudo quanto elle exigio.

D'essa dupla accusação, entre as idéas extremas da camara, os espiritos reflectidos tiraram uma consequencia, e foi que o projecto da commissão, por mais infame que parecesse, exprimia não obstante um pensamento de transacção; e, pois, era da natureza á merecer o apoio das opiniões moderadas da assembléa.

E tanto mais se afigurou isto possivel, quanto mais uma vez se tinham quebrado os fios conductores de uma fusão dos legitimistas e orleanistas, por meio da qual contavam os realistas fazer face a todos os perigos.

Effectivamente, uma tentativa suprema tinha sido feita no sentido de resolver o conde de Chambord a dar algumas satisfações ás idéas e aos votos da França moderna e liberal; mas o principe respondeu ao bispo de Orleães, medianeiro n'essa transacção, de modo a desanimar quaesquer outras tentativas, quaesquer outros negociadores, que se quizessem incumbir de offerecer-lhe conselhos ou dictar-lhe condições.

Uma carta do conde de Chambord fôra publicada, e essa carta desilludira todos os espiritos, que ainda se emballavam na dôce esperança de uma reconciliação, fazendo-os voltar a arraiaes mais cordatos e que se harmonisavam com o projecto da commissão.

A carta do conde de Chambord foi um documento importante, visto como, sem lhe faltar espirito altivez e elevação de vistas, lançou luz sobre a questão da fórma de governo, e preparou os animos para a adopção de medidas que se casavam com as aspirações do paiz.

N'esse documento o conde de Chambord revelou-se, ainda uma vez, o mesmo homem, que, depois de 40 annos de exilio, não tinha pressa, e sentia-se feliz na sua solidão, animada pelo espirito de Carlos X, quando sobreveio a catastrophe que devia arrancar-lhe a corôa e os dominios da sua casa.

Para o conde de Chambord a realeza é um dogma que não pode transigir, e esse dogma tem por modelo esse, á quem elle chamou prisioneiro do Vaticano.

Perante essa attitude, em que sem duvida ha muita nobreza, nada restou mais aos fusionistas, visto como nem os legitimistas podiam-se desligar do passado, sem se desavirem com o seu chefe, nem os orleanistas se podiam satisfazer com a immortalidade de um dogma, incompativel com uma monarchia constitucional, liberal e attinente a todas as aspirações do paiz.

Assim, pois, mais uma vez o repetimos, o manifesto do illustre principe produzio um grande effeito, visto como, aclarando a situação, determinou as opiniões moderadas da camara a se pôrem de accordo para a adopção de uma transacção com o governo, transacção em que aliás estava o segredo das liberdades da França, que carecia de paz, para no seu regaço concluir a obra da sua regeneração.

Sob este ponto de vista, o projecto da commissão dos trinta foi, pois, o symbolo da paz; e esse symbolo não foi despresado, embora não significasse uma solução definitiva, embora fosse apenas um descanço nessa longa via de desgraças e de dôres, porque passava a França.

Essa obra dos trinta não regulava certamente o presente nem o futuro da França, nem resolveu tão pouco os problemas que cada partido, desejava solver no seu interesse proprio; mas ella bastava para as necessidades do momento, visto como creava e estatuia condições em que todos os homens de bôa vontade se podiam entender e trabalhar no interesse supremo do paiz

Foi por isso, que, depois de um debate acalorado e luminosissimo, no qual foram dadas todas as possiveis explicações, todos os desejaveis esclarecimentos, quer pela commissão, quer pelo governo; foi por isso, dizemos, que esse projecto teve a rara ventura de conquistar as geraes sympathias, congregando em seu torno os votos de todos os matizes da camara, desde a extrema direita até a extrema esquerda exaltada.

Assim, pois, o projecto dos trinta foi adoptado por uma maioria superior á 400 votos; e essa maioria significou a acquiescencia de todas as opiniões, e, desde logo, servio de ponto de apoio á uma politica cujos fins eram: em primeiro lugar a libertação do territorio, e depois a segurança e a paz interiores

Dessa politica não se afastara jamais o Sr. Thiers, cujos supremos anhelos, cujos principaes esforços tendiam sempre para a ordem e para a libertação do territorio da França, em cujo serviço elle desconhecia fadigas, por cuja regeneração elle trabalhava incessantemente.

E a prova, exhuberante, magestosa, imponente, foi que, emquanto se discutia na assembléa o subil projecto dos trinta, o Sr. Thiers, contra quem se voltavam tantas lanças, occupava-se em preparar os meios de levar ao cabo o que elle chamava a *sua grande obra*, e seguia pacientemente e no mais impenetravel segredo uma negociação para accelerar a libertação da França; negociação cujo termino coincidio com o voto da assembléa sobre o projecto dos trinta.

Com effeito, no dia 15 de março, foi assignado em Berlim um novo tratado que regulou definitivamente a retirada do exercito allemão, mediante pagamento de todo o resto da indemnisação dos respectivos juros.

N'esse tratado estatuio-se que toda a indemnisação estaria paga até o dia 5 de setembro, sendo feitos os pagamentos por sommas iguaes e mensaes; e que, a partir de 5 de julho, começaria a evacuação do territorio, sendo Verdun o ultimo a ser desoccupado.

Foi esse realmente o mais feliz coroamento que poda ter essa longa serie de convenções encetadas dous annos, e cujos fins foram sempre fazer recuar a invasão; e, pois, bem avisado foi o Sr. Thiers em chamar-lhe a sua grande obra, visto como foi ella effectivamente uma obra monumental para a sua patria.

Em poucos dias essa obra ficou definitivamente consolidada, visto como, assignado o tratado no dia 15, em Berlim, foi logo depois communicado á assembléa, que o approvou e autorisou a sua ratificação: e poucos dias depois foram trocadas as ratificações, ficando todos contentes e satisfeitos por essa negociação, entabolada pelo presidente da republica e pelo Sr. Remusat, prudentemente tratada pelo Sr. Gontan-Biron, em Berlim, e aceita sem muita difficuldade pelo proprio Sr. de Bismark, que, vendo nella vantagens para o seu paiz, soube todavia mostrar-se uma vez cavalheiro para com a França.

Quando o Sr. Remusat deu conhecimento á assembléa de que estava assignado o tratado para a evacuação, romperam applausos geraes de todos os bancos; e, logo que o illustre ministro terminou o seu patriotico discurso, foi apresentada uma moção, nos seguintes termos:

« A assembléa nacional, acolhendo com patriotica satisfação a communicação que lhe acaba de ser feita, e feliz de ter deste modo cumprido a primeira parte da sua tarefa, graças ao concurso generoso do paiz, dirige os seus agradecimentos e os do paiz ao Sr. Thiers, presidente da republica, ao governo, e declara que o Sr. Thiers bem mereceu da patria. »

Esta proposta foi approvada sem detença; e o presidente da assembléa, depois de agradecer esse voto, propoz que uma deputação da mesa fosse leva-lo ao Sr. Thiers.

Approvada esta ultima proposta, e, suspendida a sessão, foi a deputação, acompanhada de todos os membros da assembléa, apresentar ao venerando Sr. Thiers os agradecimentos da França.

Houve então uma scena patetica, e o Sr. Thiers, profundamente commovido, disse:

« A melhor recompensa para os esforços que tenho feito, a que mais me commove, é a manifestação que acabais de fazer-me em nome do paiz e da assembléa nacional. »

Logo que se divulgou a noticia do tratado, choveram as felicitações sobre o Sr. Thiers, tomando parte nellas todos os governos amigos, que assim mostraram interessar-se pelo futuro da França e reconhecer os meritos do eminente cidadão, que soube elevar-se acima de Richelieu, tratando da libertação da patria!

Abaixo destes sentimentos, porem, mostrou-se a assembléa franceza, visto como, decretando que o Sr. Thiers *bem merecera da patria*, não deixou de arrogar á si uma parte da gloria do tratado, juntando estas palavras, *e feliz de ter deste modo cumprido a primeira parte da sua tarefa*, que deixaram entrever o seu pensamento occulto, os seus fins politicos, maxime quando frisou *essa primeira parte de sua tarefa*, que sem duvida teve por fim significar que ella tinha outra *parte da tarefa* a desempenhar ainda.

Qual era, qual é, entretanto, essa segunda parte; eis o que não é difficil de dizer, visto como não tinha ella a liberdade de escolher uma politica, desde que se collocou entre o que não podia fazer e o que queria impedir que fosse feito.

O que ella queria impedir era que o radicalismo se amparasse do paiz para lança-lo em novas convulsões; o que por outro lado, ella não podia fazer era a monarchia.

Por tanto, a segunda parte da sua missão estava definida na lei dos trinta, onde se continham os meios e as combinações mais proprias para chegar á uma transacção pacifica, para crear uma certa ordem regular, sem comprometter a soberania nacional, ultimo e unico arbitro dos destinos da França.

Não era esse, porem, o modo de ver da extrema direita, cuja irritabilidade crescia á medida que decresciam as suas probabilidades de successo; e, como quer que estas iam sempre decrescendo, na mesma proporção foram crescendo os seus odios e rancores, que á final chegaram ao ponto de servirem-se de todos os meios como arma de guerra contra o governo, e especialmente contra o Sr. Thiers, em quem se obstinavam ver um inimigo publico implacavel.

D'ahi veio que, sem mesmo dar treguas de um dia á approvação do tratado de 15 de março, lançou-se a direita legitimista contra o governo, a proposito de uma petição em que o principe Napoleão reclamou contra o decreto que o expellio do territorio francez em 1872, e baralhou a discussão, no intuito evidente de dar um cheque no Sr. Thiers.

Esse resultado, porem, não poude ella conseguir; e, pelo contrario, fornecendo meios á producção de uma energica e vigorosa defeza, a direita legitimista prestou, sem o querer, um serviço ao governo, visto como forneceu-lhe novo ensejo para um triumpho, que tal foi a votação pela qual foi approvada a ordem do dia pura e simples, proposta pelo Sr. Dufaure em nome do governo.

Este triumpho contra a direita animou, em certo modo, os radicaes da esquerda a entrarem n'um vigoroso e por vezes tempestuoso debate, a proposito da *lei* sobre a organisação municipal de Lião.

Esse projecto de lei, sem importancia politica em si mesmo, tinha por fim regularisar a administração local de Lião, onde se haviam accumulado, desde os principios da guerra civil, todas as incoherencias revolucionarias, e onde se tinham perpetuado os habitos de resistencia á lei, transmittidos por todos esses poderes de accaso, que se succederam sob o nome de commissão de salvação publica e de communa.

Era preciso romper com esse passado; e o governo sentia, tanto mais essa necessidade, quanto, aproximando-se a época em que devia ter lugar a eleição para o renovamento da municipalidade lioneza, elle não queria achar-se desprovido de meios de corrigir os vicios e abusos.

N'esse presupposto o governo organisou um projecto, cuja principal medida consistia em substituir o escrutinio de lista por um seccionamento eleitoral, como em Paris.

A commissão da assembléa, a quem foi commettido o exame desse projecto, querendo completar o pensamento do governo, propoz a suppressão da *mairie* central, substituindo-a por um certo numero de districtos, ainda como em Paris.

Tal foi, em summa, o modesto projecto que os radicaes chamaram—uma obra tenebrosa de reacção (!) e que deu lugar á uma formidavel batalha!

Mas é que essa batalha foi preparada pelo espirito de partido, que immiscuio se no assumpto, dando-lhe porporções que certamente elle não tinha.

E de feito; se a municipalidade lioneza não fosse uma fortaleza do radicalismo, se ella estivesse em poder dos conservadores, certamente a maioria da assembléa não se teria mostrado impaciente e desejosa de reforma-la. Ella ter-se-hia, sem duvida, conservado adstricta aos bellos sonhos de independencia local e de descentralisação, que manifestara em abril de 1871, quando o Sr. Thiers foi obrigado á ameaça-la pela primeira vez, se não deixasse ao governo ao menos o direito de nomear os *maires* nas cidades de uma certa importancia.

Por outro lado, tambem, a esquerda não se teria involvido no debate tão apaixonadamente, se por ventura Lião não fosse uma cidade republicana, e se o seu *maire* fosse realista ou clerial

A causa, pois, que deu lugar á calorosa discussão então havida, foi o espirito de partido; mas ainda d'esta vez não poderam vencer os radicaes, que tiveram o desprazer de ver approvado o projecto do governo, modificado pela commissão.

Esse debate, porem, produzio um notavel incidente, que deu lugar á mudança de presidente da camara, o que foi aliás um facto pouco favoravel ás idéas conciliadoras do governo.

Foi o caso que, chamando o Sr. Grevy á ordem um deputado, que se excedera na discussão, recriminou-se este, e foi apoiado pelos seus amigos.

O Sr. Grevy, julgando-se desautorado por essa reluctancia, deu a sua demissão do cargo de presidente; mas a assembléa reelegeu-o por 394 votos, contra 231, que foram dados ao Sr. Buffet.

O Sr. Grevy, porem, insistio na demissão; e a direita que, desde algum tempo, desejava descartar-se do presidente, bateu palmas á essa insistencia, e contribuio para a eleição do Sr. Buffet, em prejuizo do Sr. Martel, que era o candidato sustentado pelo governo.

Assim, pois, uma simples questão de palavra, sem nenhuma importancia, foi elevada á cathegoria de questão politica, não só pela posição do presidente demissionario, que, em certo modo, era uma encarnação do pacto de Bordeaux, que elle representava desde 1871, mas tambem pela eleição do Sr. Buffet, que sanccionou uma especie de choque dado ao governo, embora o Sr. Buffet fosse representante dessa politica de moderação e de transacção, de que a lei dos trinta significava uma garantia, e de que o gabinete era um agente poderosissimo.

Depois desses successos devia a assembléa entrar em ferias até maio, e certamente essas ferias pareciam necessarias como um meio de acalmar as paixões já bastante excitadas. Não devia ella, porem, adiar as suas sessões sem primeiro regular as contas existentes entre a cidade de Paris e o estado.

Vinham essas contas de que Paris pagara 200 milhões de contribuição de guerra aos allemães, quando fora forçada a capitular: e reclamava um auxilio do estado, fundando-se em que, tendo sido a defeza da cidade produzida pelo governo e não pela municipalidade, que não interveio no acto da capitulação, e tendo sido esta não um acto isolado de uma cidade fortificada, mas sim um facto de interesse geral do paiz, negociado pelo governo; não devia pezar sobre o municipio a despeza resultante delle, mas sim sobre o estado.

As contas eram bastante complicadas, pois que a seu proposito haviam questões delicadas, que cumpria estudar e resolver sem choques para os interesses a ellas attinentes. Por isso foram ellas objecto de pacientes e laboriosas discussões entre o governo e os poderes municipaes, e perante a commissão do orçamento, chegando-se á final a um accordo, segundo o qual devia o estado pagar á municipalidade 140 milhões, e obrigou-se esta a empregar uma parte dessa quantia em reparar os estragos resultantes da guerra civil.

Foi deste accordo, reduzido a projecto de lei, que a assembléa occupou-se nas ultimas horas da sua sessão. que, logo depois, foi adiada para 19 de maio, como que para dar treguas aos partidos, e dar tempo á eleição de varios deputados por diversos departamentos.

Encerrados os trabalhos legislativos, o interesse politico passou-se do seu campo para os jornaes e *clubs*, e concentrou-se especialmente na luta eleitoral, que, desde logo, afigurou-se aos radicaes vasto theatro, capaz de todos os dramas e comedias.

O Sr. de Remusat, que pouco antes tomara uma parte activississima nas negociações do tratado de 15 de março, que devia pôr termo breve á evacuação e libertação do territorio, apresentou-se candidato por Paris.

Tanto bastou para que os radicaes, vendo n'essa candidatura a incarnação do governo, envidassem todos os esforços contra ella, apresentando e sustentando o Sr. Barodet, isto é, um nome inteiramente desconhecido para Paris, e que só tinha por si o ter sido *maire* em Lião.

Disseram e apregoaram os radicaes que Paris devia vingar as franquias municipaes violadas em Lião e a republica ameaçada em Versailles; e que, por isso mesmo, devia eleger o heróe da *maire* central de Lião, como para provar o seu espirito republicano e descentralisador.

Havia, ao menos, franqueza nesse modo de proceder, que se dirigia contra a assembléa e o seu supposto espirito monarchista; mas não se dava o mesmo com relação ao governo, visto como espalhou se, fez-se constar que o Sr. Barodet era amigo do Sr. Thiers, e que a sua candidatura era simples, inoffensiva, inteiramente destituida de hostilidade ao governo.

Ahi, pois, estava o veneno, e veneno tanto mais perigoso quanto, por meio delle, tinha-se em vista o interesse puro e exclusivamente partidario, em contra posição dessa politica de conciliação, de que a lei dos trinta era o symbolo, e o governo do Sr. Thiers o fiel executor

E esse executor, que se achava representado no Sr. de Remusat, tinha sido o libertador do territorio, o salvador das liberdades publicas ameaçadas pela anarchia.

Assim, pois, a verdade, fria, resoluta, palpavel, era que, ao passo que o Sr. Remusat era um nome conhecido, respeitado, que tinha uma significação immensa, que representava a ordem e a republica liberal, regular, e subordinada á soberania nacional; o Sr. Barodet era um nome desconhecido, sem importancia propria, sem outra significação politica, que ha de ser o espantalho da republica radical turbutenta, agitadora, sempre perigosa para a soberania nacional, e cujos merecimentos consistiam apenas em ter feito as nefastas communas de Paris e de Lião, de que tantos males sobrevieram á França.

A situação estava, pois, definida, e era simples, posto que grave. Cumpria escolher a ordem e a republica conservadora ou a desordem e a republica radical. Cumpria preferir o Sr. de Remusat ou o Sr. Barodet.

E essa escolha não se fez esperar; e Paris no dia 27 de abril pronunciou o seu *reredictum*, elegendo o Sr. Barodet, isto é, preferindo a desordem com a republica federal!

Mas não foi só em Paris que houve eleição, não; tambem em Bordeaux, em Marselha, no Morbihau, no Niévre e no Jura foram chamados os povos á escolha dos seus representantes no parlamento de Versailles.

E em todos esses lugares, com excepção do Morbihau, venceram os radicaes, isto é, triumphou a desordem e o radicalismo!

Tudo isso foi muito, sem duvida; mas nada foi tão grande, de tanto effeito moral, de tamanhas consequencias, como a eleição de Paris, como a preferencia dada ao Sr. Barodet, isto é, a ignorancia e a miseria communista, sobre o Sr. Remusat, isto é, sobre a illustração, o patriotismo e a dedicação á causa publica, no que ella tem de mais nobre e distincto!

Paris, de que ningem duvidou, de cujo criterio todos formavam o melhor conceito, cuja illustração e patriotismo eram tidos na melhor conta; Paris, a cabeça da França, deixou-se dominar pelas impressões radicaes, e elegeu um desconhecido, dando-lhe 180:000 votos ao passo que só deu 135:000 ao Sr. de Remusat!!

Eis ahi o facto brutal, selvagemente claro e estupendo, que lançou a consternação em todos os espiritos patriotas, sempre receiosos pelo futuro da França!

Os radicaes quizeram jogar uma grande partida. Jogaram-n'a e foram felizes, porque colheram os louros da victoria. Mas não viram que essa victoria devia ser-lhes ephemera, visto como ella devia forçosamente fazer congregar as forças conservadoras; visto como ella devia infallivelmente ser o signal do alarma nos arraiaes monarchistas, que de certo tocaram a rebate, e pozeram-se prestos para se não deixarem levar de assalto.

Com effeito, todos os partidos pozeram-se em attitude energica, e de todos os lados surgio um trasbordamento de manifestos, de noticias, de cartas, de phantasias e de interpretações, cheias de jactancia da parte dos vencedores, e de crueis presentimentos da parte dos vencidos.

Uns accusavam o governo, dizendo que o Sr. Thiers, pelas suas condescendencias para com a esquerda, dera aso á victoria dos radicaes, com os quaes contava para a proclamação definitiva da republica, e para um golpe de estado desferido contra a assembléa.

Não, diziam outros, não é o Sr. Thiers que medita um golpe de estado. E' a direita da assembléa que traça planos de combate; é a conspiração dos duques que se organisa para derrubar o Sr. Thiers e a republica.

A verdade, porém, foi que todos se preparavam, todos conspiravam em seu proprio interesse, pretendendo po-lo de accordo com o interesse da patria, que entretanto só podia estar na união, no concurso de todos.

Essa união, todavia, cada vez se foi tornando mais impossivel, e as eleições de 11 de maio, havidas no Rhone, na Charente-Inferior, no Loir-et-Cher e no Haute-Vienne, ainda mais a difficultaram, visto como, a excepção do Charente-Inferior, onde foi eleito um bonapartista, todos os mais departamentos deram ganho de causa aos radicaes, firmando assim ainda mais a sua influencia momentanea, filha, sem duvida, de uma impressão de incerteza geral, resultante da ignorancia dos povos no tocante aos fins a que as queriam levar a assembléa e o governo.

Em todo caso as eleições de 27 de abril e de 11 de maio tiveram por effeito immediato desautorar perante a assembléa o governo do Sr. Thiers, especialmente em relação a Paris, no que dizia respeito ao Sr. de Remusat.

A preoccupação do Sr. Thiers e do seu governo por semelhante facto era manifesta, ao passo que reinava a confusão em toda parte.

A' essa confusão juntou-se ainda uma outra causa de perturbações, que attingio directamente o ministerio. Foi o caso que o Sr. Julio Simon, que tinha suas afinidades com a esquerda da assembléa, julgou-se autorisado a censusar a esta corporação pelos seus ultimos actos e especialmente pela parte que pretendeu ter tomado na libertação do territorio.

O acto da assembléa fôra realmente de máo effeito e pretencioso; mas certamente não cumpria a um ministro aquilata-lo por semelhante forma em uma reunião publica.

Este procedimento do Sr. Julio Simon tinha collocado o Sr. Thiers em uma falsa posição perante a commissão permanente da assembléa; e, pois, foi-lhe mister explicar-se, e para esse fim compareceu perante aquella commissão o Sr. de Goulard.

Se o ataque do Sr. Julio Simon significara uma imprudencia, não menos imprudente foi o Sr. Goulard, na exposição, que fez perante a commissão das occurrencias havidas, e do desabono do Sr. Thiers ás leviandades do Sr. Julio Simon.

Dessa dupla imprudencia nasceu, pois, um conflicto, tanto mais serio quanto significava a existencia de um antagonismo entre a esquerda e o centro direito no proprio seio do ministerio.

Por tanto, depois do discurso do Sr. Simon, e do seu desabono feito pelo Sr. de Goulard, e ainda depois do facto das eleições, era indispensavel tomar uma resolução, que, sem offender melindres e susceptibilidades, melhorasse a situação do governo.

Ahi, porem, estava toda a maior difficuldade; porque, devendo o Sr. Thiers recompôr o seu gabinete, se se inclinasse para a esquerda, dando a demissão do Sr. de Goulard, congregava contra si os elementos moderados da camara, que já o traziam suspeitado, alem de que dava mostras de curvar-se ante o voto de algumas grandes cidades, e pois teria contra si a maioria da assembléa, irritada pela exclusão do seu ultimo representante no gabinente; se, pelo contrario, se inclinasse para a direita, fortificando as opiniões representadas pelo Sr. de Goulard, mostrava achar-se despeitado pelos resultados dos ultimos escrutinios, como que parecia querer usar de represalias contra o suffragio universal.

Embaraçado, pois, para tirar-se dessa posição equivoca, e, até certo ponto, confiante na idéa de que o voto do escrutinio de abril não significava uma hostilidade declarada; o Sr. Thiers fraquejou algum tanto na sua politica, e, dando a demissão aos dous ministros compromettidos, recompoz o seu ministerio com os Srs. Cassimiro Parier e Beranger, ambos os quaes eram partidarios declarados da republica.

Sem duvida ambos os novos ministros perten-

MUTILADO

ILEGÍVEL

ciam ao grupo moderado da camara nem era licito suspeitar do seu espirito conservador ; mas evidentemente essa solução não esteve na altura da situação, e só servio para augmentar os despeitos e congregar elementos contra o governo.

Estes factos passaram-se nas vesperas da reabertura da assembléa de Versailles ; e os deputados, seguindo de seus departamentos para o congresso, commentavam-nos com grande animação, que augurava tempestades. Os proprios moderados da direita, sem almejarem a queda do Sr. Thiers e da republica, pronunciavam-se abertamente por uma mudança de systema, e pregavam uma politica resolutamente conservadora. Elles mostravam-se, sobre tudo, decididos a se conservar unidos.

Foi, pois, nestas condições que se abrio a sessão da assembléa á 19 de maio, sentindo-se como que um sopro de combate circular por todos os lados.

Com effeito, apenas foi installada a assembléa, manifestou se a borrasca, partindo ao mesmo tempo de diversos lados.

Os dous centros, logo que o governo apresentou-se com os projectos constitucionaes, consentiram na sua leitura, sendo acompanhados pelos extremos da camara, mas recusaram-se a ouvir a exposição dos motivos que precedia a esses documentos, dando por esse facto uma idéa da irritação do seu espirito.

Em seguida, sem perda de um instante, e apenas dando tempo ao ministerio para fixar dia, propozeram elles uma interpellação, que desde logo concentrou em si todas as attenções.

Por seu lado, a esquerda, esquecendo-se de que tinha votado pela leitura dos projectos constitucionaes, offereceu uma moção reclamando a dissolução da assembléa, e protestando contra a apresentação daquelles projectos.

O que todos viram, porém, em tudo isso foi que, nem se tratava da dissolução pedida pela esquerda nem dos projectos constitucionaes, nem ainda da exposição de motivos. Do que se queria tratar, antes de tudo, era de saber onde estava a maioria, e qual seria a direcção do governo, isto é, o de que se queria tratar era da interpellação, pois que o seu resultado aclararia a situação, como effectivamente aconteceu.

Quatro dias depois de votada a interpellação, começou o debate, que devia ser elevado, energico, digno da assembléa franceza. Rompeu-o o duque de Broglie ; e logo se conheceu, pelo vigor do ataque, pelo alcance calculado dos termos, e sobre tudo pelo apoio unanime, serrado, que obtinha dos seus amigos, que era impossivel qualquer nova transacção entre elle e o governo.

Respondeu-lhe o Sr. Dufaure, por parte do governo, em tom severo e convencido ; mas que se trahia pela afflicção que o devorava ao ver se chocarem as forças que elle queria ver unidas no interesse do paiz.

Mas o Sr. Dufaure comprehendeu tambem e desde logo, que não se tratava só do ministerio, e que nessa partida empenhava se a sorte de todo o governo, inclusivamente a d'aquelle que o representava, e que tinha reivindicado toda a sua responsabilidade.

Assim tambem pensou o Sr. Thiers, que, sem disfarçar essa responsabilidade, e pelo contrario, aceitando-a, plena, inteira, em toda a sua altura, recorreu á lei dos trinta para se fazer ouvir, e effectivamente fallou com aquella elevação de vistas, com aquelle patriotismo e erudição, que são a um tempo o assombro de todos os espiritos e a emoção para todos os corações.

O Sr. Thiers não quiz fazer nenhuma concessão aos seus adversarios ; ergueu-se mais do que nunca diante da opposição de que era objecto ; e, dando á situação toda a sua gravidade, toda a sua solemnidade, declarou que o *veredictum* da assembléa se dirigia a elle, e que nesse sentido elle o tomaria.

Passou se isto n'um sabbado pela manhã, e, ás duas horas da tarde, reabrindo se a sessão, que fora levantada depois do discurso do Sr. Thiers, percebia se que havia uma resolução tomada.

Fallou ainda o Sr. Cassimiro Perier ; mas em vão tentou chamar sobre si a responsabilidade das accusações. A situação estava definida, e a assembléa queria votar.

Propoz se a ordem do dia pura e simples ; e em contra-posição foi apresentada uma ordem do dia motivada, que era o programma de uma revolução legal e claramente significativa.

Começou-se pela ordem do dia simples ; e, á despeito de uma ultima tentativa do Sr. Perier, foi ella rejeitada por mais 14 votos do que teve o governo, depois passou se á ordem do dia motivada, e foi esta approvada por uma maioria de 16 votos.

Passou-se isto, como já dissemos, no sabbado á tarde ; e, para aguardar as resoluções do governo resolveu a assembléa celebrar uma terceira sessão á noite.

A' noite, com effeito, o que se podia concluir da resolução da assembléa teve lugar, isto é, chegou a communicação de que o Sr. Thiers, depois de ter aceito a demissão do ministerio, dava a sua demissão de presidente da republica.

Esta noticia, já esperada, foi aceita com calma e resolução ; e, tendo apparecido ainda uma tentativa de reconciliação, no sentido da regeição da demissão do Sr. Thiers, não vingou esta proposta, e a demissão foi aceita por uma maioria de 30 votos.

Aceita a demissão, a esquerda retirou-se da sala das deliberações, mas a maioria, proseguindo no seu plano, e para concluir a sua victoria por 390 votos entre 392 votantes, elegeu presidente da republica o marechal Mac Mahon, duque de Magenta.

Por essa forma, pois, em menos de 15 horas, a crise tinha passado por todas as phases, e chegara ao seu termino, ao seu desenlace ; e antes de meia noite o governo da França achava-se mudado.

Não foi isso o resultado de uma revolução, visto como foi acto legal de uma assembléa, que era depositaria da soberania nacional ; mas, em todo caso, foi um desses actos que uma assembléa só deve praticar estando certa de não periclitarem os interesses da patria, e que, ainda assim, é obrigada a justificar, maxime quando dá um máo exemplo de ingratidão, esquecendo serviços que foram prestados nas mais difficeis conjuncturas.

Desses serviços, porém, a França não se esquecerá jamais, assim como não poderá olvidar que a justificação do Sr. Thiers está, em certo modo, nessa transmissão de poder, feita com emoção, mas em plena paz, das mãos do Sr. Thiers para as do marechal Mac-Mahon, e, por uma estranha coincidencia, á 24 de maio, anniversario do dia em que o exercito de Versailles, reconstituido pelo ex presidente, e sob as ordens do marechal Mac-Mahon, entrou, dous annos antes, em Paris, victorioso da communa !

A escolha do marechal para presidente da republica não podia ser melhor ; e foi uma prova d'isso a influencia que exerceu na quotação dos fundos, que, tendo descido apenas se divulgou a demissão do Sr. Thiers, subio immediatamente logo que se propalou a eleição do marechal.

Alem d'isso, quer pelo seu caracter probo, sisudo e circumspecto, quer pela sua posição extranha a todos os partidos, ninguem podia com mais vantagem substituir o eminente estadista, que, por dous annos, dirigira os destinos da França.

Por tudo isso, a opinião publica, na França e na Europa, seriamente alarmada pelas peripecias do drama que se desenvolveu em Versailles, reponsou tranquilla apenas teve sciencia da elevação do marechal á presidencia da republica, e tanto mais tranquilla se mostrou quando teve todas as seguranças de que a politica do novo governo continuaria a ser conservadora, e não se afastaria das normas traçadas na lei dos trinta, nem das praxes admittidas e seguidas pela diplomacia franceza.

E, com effeito, a primeira palavra do marechal Mac-Mahon, logo ao declarar que aceitava a incumbencia que lhe fora commettida, foi uma palavra de segurança e de ordem, visto como disse elle que nada seria mudado nas instituições.

Antes d'elle, porem, ja o tinha declarado o presidente da assembléa, o Sr. Buffet, quando, ao tratar-se da eleição do substituto do Sr. Thiers, dissera «devo observar que não se trata de adoptar nenhuma modificação nas leis e nas instituições existentes ; e que o presidente da republica, que for eleito em substituição do Sr. Thiers, se achará exactamente nas condições legaes e constitucionaes em que se achava o proprio Sr. Thiers.»

Assim, pois, nada foi mudado no regimen publico da França, e a mudança de governo nada mais significou, em ultima analyse, do que uma maior tendencia para a idéa conservadora, aliás bem desenhada, não só no marechal Mac-Mahon, mas tambem no gabinete composto pelo Sr. duque de Broglie, a quem foi commettida essa incumbencia, e que o organisou pela seguinte forma : Broglie, ministro de estrangeiros ; Magne, ministro da fazenda ; Batbie, ministro da instrucção publica ; Beulé, ministro do interior ; Ernaul, ministro da justiça ; Leboutillerie, ministro do commercio ; Desseilligny, ministro das obras publicas ; Dampierre, ministro da marinha ; e general Cissey, ministro da guerra.

Installado que foi esse governo, entregou-se elle á faina de reconhecer as cousas e as pessoas, de orientar-se nos negocios, de acreditar-se perante o paiz e as nações européas, e de completar-se, em certo modo, por meio de algumas mudanças e alterações no pessoal politico e administrativo, nomeando prefeitos, sub-prefeitos, e alguns procuradores geraes, reconstituindo o governo da Algeria e confiando-o ao general Chanzy; e finalmente escrevendo e publicando circulares de toda a sorte, publicas ou confidenciaes, no intuito de firmar doutrinas, de estabelecer normas para o serviço do estado, e de manifestar todo o alcance da sua politica.

No tocante á politica exterior o gabinete achou alguns embaraços no modo de apresentar-se ás nações da Europa no modo de continuar as boas relações que felizmente existiam entre os seus e o governo da França.

Com effeito, julgando elle que, para alcançar esse fim, bastava uma simples notificação feita pelo ministro dos negocios estrangeiros aos representantes das potencias européas em Paris e ao mesmo tempo pelos agentes exteriores aos governos junto aos quaes se achavam estes acreditados ; assim fez, e esperou os resultados.

Isso, porem, não bastou, visto como os gabinetes da Europa, sobretudo os do norte, vendo no acontecimento de 24 de maio uma especie de revolução, de preferencia a uma transmissão ordinaria de poderes, julgaram necessaria uma notificação especial e superior da propria lavra do novo presidente, e assim o deram a entender. A Prussia foi mesmo alem d'isso, visto como considerou como indispensavel a renovação das credenciaes dos embaixadores.

Tudo isto, pois, foi feito, não como resultado de uma complicação, mas sim como objecto de etiqueta, como uma formalidade diplomatica, tanto mais necessaria, tanto mais previdente, quanto, habituada a ver no Sr. Thiers um homem indispensavel á França, a Europa quiz guardar toda a sua liberdade de acção para o futuro, no caso de qualquer emergencia que sobreviesse, e que por ventura desse á França um governo que não inspirasse a mesma confiança que o do marechal Mac-Mahon.

E esta confiança era bem merecida, por isso que, não só repousava nas tradicções do marechal e na inteireza do seu caracter, mas tambem nas suas valiosas declarações de que a sua politica seria conservadora, sem se afastar das normas traçadas pelo anterior governo, quer no tocante aos negocios exteriores, quer ainda no que dizia respeito á politica interna.

Aqui, porém, passada que foi a sua lua de mel de alguns dias, encontrou o gabinete algumas difficuldades, que lhe foi preciso ir vencendo com tanto mais paciente e laborioso estudo, com tanto mais delicada e cuidadosa tactica, quanto, tendo sido a nova ordem de cousas auxiliada pela extrema direita da camara e pelos 25 votos bonapartistas, era indispensavel ir contemporisando com uma e com outras, sem todavia romper com a sua politica, sem todavia comprometter a sua posição, nem sacrificar a lei dos trinta, que era a base em que repousava o seu systema.

Uma dessas difficuldades proveio-lhe da suppressão do jornal radical *O Corsario*, a cujo proposito houve uma interpellação e acalorados debates na assembléa.

No correr desses debates foi lida uma circular confidencial do ministro do interior, na qual se pedia aos prefeitos todos os possiveis esclarecimentos a respeito dos jornaes dos respectivos departamentos, e bem assim dos seus redactores e circumstancias pecuniarias das empresas, accrescentando-se uma clausula referente ao valor em que elles teriam o concurso benevolo do governo.

Tudo isso causou um certo escandalo e deu lugar á perturbação do ministro do interior, aliás estranho á essa circular, devida ao sub secretario de estado, que a expedira em nome do ministro.

Não obstante, porém, a maioria foi em auxilio do ministro, e votou a ordem do dia pura e simples, por um excesso de 61 votos sobre os votos contrarios.

Uma outra difficuldade surgio pouco depois, em consequencia do pedido feito pela autoridade competente para processar o Sr Rane, antigo membro da communa, e então deputado eleito pelo Rhône e membro da municipalidade de Paris.

Semelhante pedido, feito dous annos depois da communa, e quando o Sr. Rane tinha sido eleito deputado, forneceu materia para as recriminações da esquerda, e ao mesmo tempo para censurar ao governo anterior por não ter tentado o processo juntamente com outros que já tinham sido terminados.

O debate havido por esse motivo foi longo, por vezes agitado, e cheio de peripecias. Mas, por fim de contas, a assembléa sustentou o governo, sendo que a maioria que concedeu a autorisação pedida foi nada menos que de 300 votos !

Apenas, porém, foi terminada essa, logo surgio uma outra difficuldade, mais séria, mais delicada do que as precedentes, visto como prendia se em certo modo á liberdade de consciencia, questão sempre respeitada, mas sempre incandescente, na França.

Foi o caso que o prefeito de Lião, receiando que a tranquillidade publica fosse alterada per occasião de algum enterro civil, se por ventura se encontrasse com algum outro, celebrado segundo o rito catholico, determinou que aquelles fossem feitos pela manhã, logo cedo, precedendo, porém, para uns e outros, declarações explicitas, no registro civil, acerca da natureza da sepultura que se pretendia dar aos mortos.

Por uma coincidencia bizarra, quando isso se passava em Lião, um outro incidente teve lugar em Versailles, a proposito do enterro de um deputado ; e este incidente servio para augmentar o valor do decreto do prefeito da cidade lioneza. Foi esse incidente o seguinte : sciente da morte do deputado, a mesa e uma deputação da camara foram ao enterro, e o governo observando a pragmatica, envioa uma guarda de couraceiros para fazer as honras militares. Logo que os deputados perceberam que não havia ceremonia religiosa, retiraram-se, e após elles retirou a guarda de honra, proseguindo o prestito em seu caminho directo para o cemiterio, onde houvera discursos, em que allusões foram feitas, quer ao incidente, quer á liberdade de consciencia e de cultos.

O decreto do prefeito de Lião e o incidente de Versailles deram aso á uma interpellação do ministerio, na qual tomaram parte varios membros, havendo renhido debate e grandes exagêros no tocante ao referido decreto, que entretanto nada mais significava do que uma preventiva medida de policia, reclamada pelas circumstancias, e de modo nenhum procedera de qualquer preferencia confessional, nem tinha por fim ingerir-se nos diversos cultos reconhecidos ou não pelo estado.

Desconfiados, porém, alguns espiritos de que as ligações do gabinete com a direita fizessem-no pender para as doutrinas theocraticas posteriores á revogação do edito de Nantes, alarmaram-se com o caracter que lhes pareceu ter o decreto do prefeito de Lião, e dahi veio a vivacidade do debate, do qual sahio-se todavia o ministerio com perfeito ganho de causa, não só pelas importantes e tranquillisadoras declarações que fez, mas tambem pela maioria de 200 votos, que conseguio sobre os interpellantes na votação da ordem do dia, que passou a seu contento.

Quando estas scenas se passavam em Versailles, e alli cada vez mais conquistava adhesões o novo governo, que, por assim dizer, todos os dias via augmentar-se a sua maioria, Paris, a cidade mais notavel da Europa, vestia-se de galas, enfeitava-se, como uma rainha que é do bom gosto e da elegancia, para receber um principe oriental, o shah da Persia, que então visitava a Europa.

Com effeito, dias depois, e quando a assembléa começava já a dar mostras de impaciencia por entrar em ferias, e apenas se occupava com uma lei concernente ao jury e outra sobre a legião de honra ; no meio da geral tranquillidade do paiz ; e quando o ministerio se occupava em crear meios de adiar as importunas questões sujeitas ao exame da assembléa ; deu entrada em Paris o absoluto principe asiatico, e a cidade republicana não se dedignou em prestar-lhe honras principescas, lembrando se, sem duvida, de que atravez essas festas e honrarias muita vez as nações conseguem immensas vantagens, que n'outras condições não obteriam.

Em meio dessas festas, que todas despertaram a curiosidade e o enthusiasmo da rica cidade, uma sobretudo colheu geraes applausos e provocou indizivel satisfação. Foi ella a revista passada ao exercito francez pelo illustre shah no bosque de Bolonha, já meio refeito dos desastres da guerra.

E, com effeito, a festa foi esplendida, pois que, durante muitas horas, esse exercito, composto de 80:000 homens de tropas luzidas e garbosas, desfilou magestosamente perante o rei oriental, perante a assembléa e os chefes do mesmo exercito, e sob as vistas de uma população immensa, ávida de um tal espectaculo, que ha longos mezes não testemunhava, e que sentio-se electrisada ao ver esse nobre exercito reconstituido, disciplinado e esplendidamente equipado, prova palpavel das energias do governo, e mui particularmente da solicitude do Sr. Thiers em regenerar a França.

Dando conta d'esse facto, e fazendo-se interprete dos sentimentos patrioticos do povo, perante a assembléa, o Sr. Buffet, presidente da camara, traçou com a mão de mestre esse quadro [illegible] que tinha testemunhado ; mas esqueceu-se de uma cousa, e foi de mencionar o nome do Sr. Thiers, como principal autor, d'essa obra grandiosa.

Não houve talvez proposito n'essa omissão ; mas o que é facto é que ella não passou desapercebida aos diversos matizes politicos da camara, que, não obstante, applaudiram o Sr. Buffet, que alli era a imagem do governo, embora os legitimistas já começassem a achar que este não tinha principios, ao passo que os clericaes extremos jugavam que elle tivesse fé.

E' que todos em geral viam que o exercito regenerado era em certo modo, uma imagem da patria reconstituida, ao passo que em particular, os clericaes e os legitimistas tinham suas apprehensões a respeito do governo, que ia sabendo collocar-se acima dos partidos, não se deixando dominar pelos seus interesses privados, embora em certos casos fosse elle condescendente e conciliante no intuito de não desbaratar a sua maioria.

Essa attitude era realmente um pouco perigosa e difficil ; mas felizmente não produzio nenhum mal, entretanto que deu aso a que o governo pudesse conseguir da assembléa tudo quanto quiz, tudo quanto desejou.

Foi assim que elle obteve, depois de longos debates, o adiamento da discussão das leis constitucionaes, apresentadas pelo governo anterior ; foi assim tambem que elle conseguio o adiamento da discussão da lei municipal, e foi finalmente assim que elle levou a assembléa, nos ultimos dias da sessão, a abolir o imposto sobre as materias primas, a approvar varias propostas do Sr. Magne tendentes a crear recursos em quanto não eram discutidos os orçamentos, a votar a organisação definitiva do exercito, a crear os esmoleres militares, a autorisar a construcção de uma igreja, a estatuir medidas preventivas contra aquelle que tentasse fazer propaganda em prol da dissolução da assembléa, e a autorisar o restabelecimento dos antigos tratados commerciaes.

Votadas todas essas medidas, obtidos todos esses resultados que deram um caracter util e patriotico aos trabalhos da assembléa, foram estes adiados para novembro, sendo a sessão encerrada por uma mensagem do general Mac-Mahon, tão simples na fórma, como digna e elevada no fundo, e na qual o presidente da republica, aliás sóbrio de palavras, assegurou á assembléa que velaria pela ordem publica ; mostrou o paiz tranquillo, em paz comsigo mesmo e com todo o mundo ; apresentou a França recobrando pouco e pouco a sua liberdade pela retirada do exercito allemão ; e concluio dizendo que *tudo isso era obra do patriotismo de todos, mas especialmente do seu predecessor, cujas habeis negociações tinham preparado o terreno.*

Assim, pois, encerrou-se essa sessão mais pacificamente do que tinha começado, se bem que deixando uma situação sobremodo onerada de difficuldades e de problemas, que apenas ficaram adiados, e que, ao cabo dos tres mezes de interregno parlamentar, forçosamente teriam de vir á lume, pedindo uma solução definitiva e immediata.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Comarca da Escada.—Por portaria da presidencia da provincia, de 2 do corrente, foi exonerado, a seu pedido, o bacharel José de Barros Franco, de adjunto do promotor publico da comarca da Escada, e foi nomeado para o substituir o bacharel Estevão Correia Cavalcante de Albuquerque Lacerda.

Autoridades policiaes.—Por portaria da presidencia da provincia, de 2 do corrente, foram nomeados : Laurentino Felix de Oliveira Lima, delegado do termo de Goyanna ; Tiburtino Pinto de Souza Moreno, subdelegado do 2º districto do termo de Santo Antão.

Administração do correio.—No mez de dezembro ultimo esta repartição arrecadou... 7:164$550 sendo de :

Sellos	2:650$42[illegible]
Cartas	2:330$00[illegible]
Movimento de fundos	1:262$620
Premios	25$4[illegible]
Multas	225$400
Assignantes	100$400
Extraordinaria	9$400
Agencias	362$473

— No anno de 1873 foi de 88:880$622 o total do rendimento, assim dividido :

Janeiro	6:873$60[illegible]
Fevereiro	6:872$53[illegible]
Março	7:607$6[illegible]
Abril	8:777$[illegible]98
Maio	8:853$52[illegible]
Junho	6:574$595
Julho	6:842$448
Agosto	8:225$465
Setembro	5:992$327
Outubro	6:886$481
Novembro	8:159$410
Dezembro	7:164$55[illegible]

Diario de Pernambuco.—Se chegar hoje o vapor inglez *Potosi*, distribuiremos amanhã nosso numero de terça-feira.

Governo do bispado.—Em data de 31 do mez de dezembro findo, S. Exc. Rvm. nomeou para governadores do bispado, em primeiro lugar o Rvm. Chantre da Sé, José Joaquim de Andrade ; na ausencia ou impossibilidade deste, o Rvm. Sr. padre Manoel Sebastião Constantino de Medeiros, em segundo ; e em terceiro o Rvm. Dr. Joaquim Graciano de Araujo, o qual continua no exercicio de vigario geral e provisor do bispado.

O governador nomeado em primeiro lugar entrou em exercicio no dia 3 do corrente.

Arrematação provincial.—Foi transferida para o dia 8 do corrente a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goyanna.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas :

Justiça de 1ª instancia, capitania do porto, recebedoria, correio geral e empregados da estrada de ferro.

Os funccionarios que deixarem de receber neste dia, só poderão faze-lo do 8º dia util em diante.

Sociedade Propagadora da Instrucção publica.—Em reunião de 30 do passado teve lugar a eleição dos membros do novo conselho da freguezia da Boa-Vista, que ficou assim constituido :

Presidente—Vicente de Moraes Mello ; vice-presidente, Justino José de Souza Campos, secretario ; José Francisco Ribeiro de Souza, thesoureiro, Miguel Archanjo Mindello.

Conselheiros.—vigario Themistocles Romão Pereira dos Santo, Victoriano Palhares, Dr. Silvino Tarquinio Villas-Bôas.

Deliberou-se dar-se passe aos novos eleitos, no dia 5 do corrente, as 6 horas da tarde, á rua da União n. 23.

O Sr. Dr. Pinto Junior, por parte do conselho superior da mesma sociedade, agradeceu o importante serviço prestado pelo Sr. Justino José de Souza Campos á sociedade naquella parochia, bem como os que foram prestados pelo Sr. tenente coronel João Valentim Vilella e Dr. Adolpho Lamenha Lins, aquelle como thesoureiro e este como presidente do conselho do anno social findo, felicitando os novos eleitos pelo muito que a sociedade deve esperar da sua dedicação e bôa vontade ao fim a que se propõe a sociedade.

E por nada mais ter a tratar-se, o Sr. Dr. Lamenha, que, por acclamação presidio a reunião, depois de agradecer ás sociedades que se dignaram comparecer, e a prova de confiança com que seus companheiros do conselho sempre o honraram, deu por terminada a sessão.

Benção de imagens.—Amanhã, ás 10 horas da manhã, se hão de benzer as imagens da igreja de N. S. do Terço, sendo trasladadas em procissão ás 4 horas da tarde, percorrendo as ruas declaradas no annuncio em competente lugar estampado.

Proclamas.—Foram lidos na igreja do Rosario, que serve de matriz da freguezia de Santo Antonio, na quinta-feira 1.º de janeiro, os seguintes :

1.ª denunciação.

Antonio Alves de Souza Fradeque com Maria Barboza Ribeiro.

Bellarmino Pereira dos Santos, com Maria do Carmo Portella.

Manoel José Furtado, com Benvenuta de Paula Cavalcante.

Antonio Machado Dias, com Amalia dos Santos Porto.

Antonio Gomes Leal Loyo, com Olindina Olympia Magalhães Leal.

2.ª denunciação.

Vicente Ferreira de Andrade, com Anna Maria da Conceição.

Bacharel Duarte Estevão de Oliveira, com Candida Eulalia Ferreira.

Manoel de Almeida Lima Sobrinho, com Leopoldina Carolina Pintznawer.

Januario da Silva Assumpção, com Anna Maria dos Santos.

3.ª denunciação.

Pedro Francisco Theodoro de Senna, com Maria Pinheiro da Silva.

Francisco Albino de Souza Pinto, com Theophila da Silveira Tavora.

Bacharel Francisco Marques da Cunha, com Annunciada Carolina da Cunha.

Joaquim José de Oliveira Costa, com Cordula Olympia de Oliveira.

Leilão.—Hoje, ao meio dia, tem lugar o leilão dos productos que figuraram na exposição da sociedade Doze de Setembro, e que para este fim foram offertados pelos expositores, devendo o resultado ser applicado ás obras do Lyceu de Artes e Officios.

O leilão é no edificio da ordem terceira do Carmo.

Loteria.—A que se acha á venda é a 82ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, a qual será extrahida no dia 9 do corrente.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 2 janeiro de 1874 :

Existiam presos 323, entraram 3, sahiram 3, existem 323.

A saber :

Nacionaes 237, mulheres 11, estrangeiros 21, escravos 48, escravas 6.—Total 323.

Alimentados á custa dos cofres publicos 251.

Movimento da enfermaria do dia 2 de janeiro de 1874.

Teve baixa :

Justina Maria da Conceição.

Teve alta :

Jesuino Correia de Mello.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 2 de janeiro de 1874.

Antonio, pardo, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista ; convulsões.

Joanna, parda, Pernambuco, 6 mezes, Graça ; variolas.

Francisco das Chagas Bandeira, pardo, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; amolecimento cerebral.

Fritz Schmirr, branco, Allemanha, 19 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; febre amarella.

Antonio Coelho, branco, Portugal, 23 annos, solteiro, Boa-Vista ; febre amarella.

José Ribeiro da Fonceca, branco, Portugal, 30 annos, solteiro, Recife ; urenséa consecutiva.

Isabel Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 22 annos, casada, Santo Antonio ; variolas.

João Estevão Barros, preto, Pernambuco, 19 annos, solteiro, S José ; variolas.

Theodoro, pardo, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista ; convulsões.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 24 DE DEZEMBRO DE 1873.

PRESIDENNCIA DO SR. REGO ALBUQUERQUE.

Ao meio dia, presentes os Srs. vereadores Rego Albuquerque, presidente, Theodoro Silva, Cunha Guimarães, Gameiro, Loyo Junior, Dr. Moscoso, Souza Leão e Neves, o Sr. presidente abrio a sessão e lida a acta da antecedente, foi approvada.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, de 17 do corrente, declarando á camara, em solução de seu officio tambem de 3 do corrente, em que communicou ter-lhe sido intimado um mandado de manutenção expedido pelo juiz substituto da 1ª vara civel desta cidade, em favor de Paula & Mafra, concedendo-lhes a faculdade de continuarem no gozo da licença que haviam obtido para se encarregarem da conducção de cadaveres ao cemiterio, e por isso fizera cessar as ordens expedidas para cumprimento do officio da mesma presidencia, de 25 de novembro ultimo, que carecendo aquelle juiz de competencia legitima para expedir semelhante mandado, e sendo o contrato celebrado com Agra & C. pela Santa Casa de Misericordia, o resultado necessario e immediato da lei provincial n. 1,121 de 17 de junho do corrente anno, e em virtude do qual foi mandado cessar as licenças concedidas a outros estabelecimentos mortuarios, e não podendo aquelle contrato ser coarctado em suas estipulações sem offensa áquella lei provincial, que só póde ser revogada ou suspensa pela forma estabelecida na lei de 12 de agosto de 1834, não sendo licito ao poder judiciario oppôr obstaculos á execução das leis provinciaes, a camara municipal, corporação de natureza administrativa, não recebendo ordens no tocante a actos administrativos, senão do presidente da provincia, corria o dever de negar cumprimento ao referido mandado, pelo que houvesse esta camara de dar execução ao que lhe foi determinado no já citado officio de 25 de novembro ultimo.

O Sr. vereador Theodoro Silva, pedindo a palavra, leu o seguinte requerimento :

Requeiro que se consigne na acta as seguintes razões—Que foi intimada á Illma. camara um mandado de manutenção concedido pelo juiz substituto da 1ª vara civel a Paula & Mafra, conservando-os no gozo de seu commercio do serviço mortuario emquanto não forem elles indemnisados por Agra & C., que á Illma. camara não foi intimada a revogação deste mandado, e é publico e notorio estar elle em vigor, e seu conhecimento affecto ao superior tribunal da relação ; que as decisões do poder judiciario obrigam a todos inclusive as autoridades administrativas, e não podem ser annulladas senão pelos mesmos tribunaes, que no caso de haver o juiz civel tomado conhecimento de algum negocio administrativo, o meio pratico de fazer cessar essa invasão de attribuições, não é a desobediencia por parte dos autoridades administrativas, o que daria lugar a uma completa anarchia ; que dando-se conflicto entre a autoridade judiciaria e a administrativa, a lei incumbio ao presidente da provincia de chamar a si a questão e observados os transmites do respectivo processo, resolver provisoriamente a mesma questão, cuja solução definitiva compete ao governo geral, que comquanto declare S. Exc. a autoridade judiciaria incompetente para conceder aquelle mandado, o exigir da Illma. camara, como exige no officio de 17 do corrente, que desobedeça ao decreto judiciario, é ordenar-lhe que assuma a responsabilidade legal. resultante da mesma desobediencia ; que parecendo-lhe ser esta uma ordem illegal e portanto de muita gravidade á materia em discussão, vota para que se remettam o alludido officio e mais papeis relativos á questão ao advogado da camara, afim de que a estude convenientemente e dê seu parecer motivado, com vista do qual a camara ficará habilitada a resolver com mais criterio. Paço da camara municipal, 24 de dezembro de 1873.—Theodoro Silva.

Foi reprovado o requerimento ; votando a favor os Srs. Theodoro Silva, Cunha Guimarães, Loyo Junior e Neves, que declaron votar pelo requerimento, não só porque o Dr. juiz de direito substituto reciproco havia por uma sentença julgado competente o juiz substituto que expedio o mandado de manutenção, como porque, estando afecto esse negocio ao superior tribunal da relação em virtude do aggravo interposto por Paula & Mafra, nenhuma resolução deveria a camara tomar retogatoria da sua anterior deliberação em quanto o mesmo tribunal não decidisse recurso o interposto ; votando contra, os Srs. Dr. Moscoso, Souza Leão, Gameiro e Rego Albuquerque, o qual na qualidade de presidente, desempatou em favor do cumprimento ao conteúdo do officio do Exm. presidente, em vista do que mandou-se expedir as necessarias ordens ao procurador para não dar guia a Paula & Mafra, e ao fiscal para que os intimasse a não fizerem mais uso da licença que lhes fôra concedida para ter estabelecimento mortuario, a qual ficava sem vigor e cassada. O Sr. vereador Cunha Guimarães requereu verbalmente para que fossem transcriptos na acta todos os officios da presidencia relativos á essa materia. Foi reprovado, votando a favor os Srs. Loyo Junior, Neves, Theodoro Silva e Cunha Guimarães, e contra, os Srs. Dr. Moscoso, Gameiro, Souza Leão e Rego Albuquerque, o qual como presidente, desempatou contra o requerimento.

Outro officio do mesmo presidente, de 20 do corrente, autorisando a camara a abrir duas ruas no alagado denominado—Manguinho—e nesta parte alterar a planta da cidade.—A camara ficou inteirada e mandou dar sciencia ao engenheiro.

Outro, de 23 do mesmo mez, approvando a arrematação a dinheiro á vista que fez José de Souza Dourado pela quantia de 500$450 dos materiaes do trapiche Pelourinho, com a condição do arrematante, demoli-la á sua custa.—Mandou-se lavrar o competente termo.

Outro, de 23 do mesmo mez, remettendo por copia um officio do Dr. chefe de policia, de 16 do corrente, sobre as medidas a tomar-se relativamente ao bom desempenho do regulamento de 15 de fevereiro do anno proximo passado.—Inteirada.

Officio do secretario da camara municipal de Jaboatão, remettendo as guias dos enterramentos feitos no cemiterio daquella villa até o dia 12 de novembro ultimo.—A archivar.

Outro do subdelegado de Belém, de 22 do corrente, dando parte existir em seu poder a importancia da multa imposta a Crispim Soares Machado, por infracção do artigo 150 das posturas.—Mandou-se ordem ao procurador para arrecada-la.

Officio do amanuense da secretaria da camara, João Ribeiro Pessoa de Lacerda, communicando ter entrado no dia 22 do corrente no gozo da licença de 20 dias, concedida pela camara.—Inteirada e mandou dar sciencia á contadoria.

Remetteu-se ao procurador, para os devidos fins, um termo de infracção, na importancia de 6$000, commettida por Antonio dos Santos Mello ao art. 181 das posturas de 26 de junho de 1873, na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.—Relação das multas impostas pelo fiscal de S. José, de 11 até esta data contra José Gomes Alves, na quantia de 10$000 como incurso no artigos 47 e 48 das posturas acima citadas, João Adriano Pereira e Joaquim Desiderio da Silva, em igual quantia por infracção do artigo 172, Antonio Victoriano da Rocha em 6$000 do artigo 187, Ramos & Carvalho e João Gonçalves de Souza Beirão, em 5$000 cada um, do art. 190 das mesmas posturas.—A archivar.

O Sr. vereador Neves fez o seguinte requerimento, que foi unanimemente approvado :

« Requeiro que me seja informado pelo procurador desta Illma. camara, se é exacto ou não ter o subdelegado em exercicio na freguezia da Boa Vista, determinado em uma guia do enterramento que fosse elle feito por Agra & C.

Paço da camara municipal do Recife, 24 de dezembro de 1873.

E sendo chamado á sessão o procurador, este deu as informações exigidas.

A camara ordenou que o fiscal de S. Frei Pedro Gonçalves, intimasse a Francisco Joaquim Ribeiro & C., para no prazo de... dias remover dos fundos da casa n. 89 á rua de S. Jorge, a padaria que alli estabeleceu sem licença

Foi á commissão de saúde, a petição de recurso da companhia Pernambucana, a informação do fiscal e um abaixo assignado dos moradores da rua da Concordia, foi ao engenheiro para informar a petição de Manoel Antonio de Alcantara e outros ; ao contador, para o mesmo fim, a de frei Ludgero do SS. Nome de Maria ; foi indeferida a de Antonio dos Santos Mello; e deferidas as de Antonio Gonçalves de Azevedo, Anastacio José do Nascimento, Anna Maria do Nascimento, conselheiro Caetano José da Silva Santiago, Fernandes & Irmão, Francisco da Silva Reis, Faustino José da Fonceca, Gervazio Pires Ferreira, José Domingues do Carmo e Silva, José Fernandes dos Santos Bastos, João Evangelista do Nascimento, Leoncio Daniel de Figueiredo, Manoel Moreira Ribeiro, Maria Joaquina de Queiroz e Manoel Felix de Souza Pontes.

Nada mais houve a tratar-se, e o Sr. presidente levantou a sessão ás 2 ½ horas da tarde.

Eu, Pedro de Albuquerque Autran, secretario a escrevi.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, presidente. — *José Maria Freire Gameiro.*—*José Pedro das Neves.*— *João da Cunha Soares Guimarães.* — *Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.*

Balanço do Novo Banco de Pernambuco, em liquidação, aos 31 de dezembro de 1873.

ACTIVO.

Letras protestadas	121:189$380
Despezas geraes	17:498$686
Caixa	14:135$530
	152:823$596

PASSIVO.

Capital	43:088$000
Fundo de reserva	101:444$490
Massas fallidas a cargo do Banco	638$787
Dividendos	310$600
Lucros e perdas	7:341$719
S. E. e O.	152:823$596

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 5 DE JANEIRO DE 1874.

A SITUAÇÃO DO PARTIDO LIBERAL.

O presumido *monarchismo* de alguns *chefes de palha*, na phrase do Sr. Silveira Lobo, não salva o partido liberal da posição suspeita que tem conquistado.

Os senadores, conselheiros de estado e os que disfructam *prebendas* se declaram monarchistas *quand même* ou se calam...

Alguns até prometteriam de bom grado, se outras fossem as nossas circumstancias politicas pronunciar como os gladiadores romanos : o *ave Cezar morituri te salutant.*

Mas a direcção do partido não pertence de facto a esses, que ainda sinceros, não podem impôr a sua vontade isolada aos que basteiam bem adiante o estandarte das sonhadas reformas radicaes e arrastam o casco do partido.

A *Reforma* taxando o Sr. Zacharias de *velho fanatico*, e este a seu turno os redactores daquella de *moços fogosos*, dão um convincente especimen da *ordem* que vai reinando pela pretensa direcção do partido liberal.

O modo insolito e descommunal porque são criticados actos de liberaes eminentes por seus proprios correligionarios, vem confirmar ainda o nosso conceito.

Opiniões e pareceres de chefes liberaes que occupam elevadissimos cargos publicos não escapam aos acerbos ataques de orgãos liberaes.

Nas duas casas do parlamento as cousas se passam do mesmo modo, porque nas questões de partido, o deputado liberal declina da autoridade e da chefia de seu correligionario no senado.

E' problema difficil resolver na actualidade até onde já chegou o chefe liberal.

O Sr. Saldanha Marinho não se sabe se é monarchista ou republicano.

Consideremos a importante circumstancia de ser o senador vitalicio, de não ser muito commoda a posição de um deputado republicano em um paiz monarchico, e teremos a chave de muitos enigmas.

De que serve perder o senador a confiança que inspira politicamente, quando isso de republica póde ser mal fadado e mal succedido?

Como se ha de declarar republicano o deputado liberal, senão *servatis servandis*, como o Sr. Silveira Martins?

Ostensivamente portanto, só se diz republicano o liberal que não tem o que perder.

Mas os outros, esses incontestavelmente não escrupulisarão em promover a *felicidade* do Brasil por qualquer systema de occasião.

Não é de admirar por modo algum que as formas da linguagem dos orgãos liberaes se revistam do disfarce e da dissimulação, quando ha difficuldades ou quando se colerisa por entre nevoas alguma esperança no *statu quo*.

Entretanto, os desasados palinuros revelam louvavel *patriotismo*, procurando desviar correntes da opinião, das questões importantes e momentosas para as ridiculas phantasias com que procuram até ir atacar a forma actual do governo que nos rege.

E' forçoso por isso collocar o partido liberal na posição em que se define.

Os seus orgãos na imprensa e na tribuna, se não defendem aberta e claramente a forma republicana, sustentam e propagam idéas equivalentes, e considerando isso de republica ou monarchia como cousas indifferentes e condições accidentaes para o governo do paiz.

Não dirão talvez que em nosso regimen governamental é indispensavel a co-existencia dos partidos liberal e conservador como condição essencial ao livre jogo do systema.

Convimos, mas devemos logo accentuar que a historia exemplifica essa verdade da sciencia politica, mostrando-nos no seio de paizes regidos por systemas representativos a existencia de variados partidos e as mais antipodas facções.

Mas ha partidos regulares que disputam e merecem o poder por vias constitucionaes normaes ; e outros que não podem satisfazer as suas aspirações senão por meios que destinam a ordem politica existente em um paiz.

Nas monarchias um partido suspeito de republicanismo não pode aspirar ao poder.

Ou elle se transforma ou a sua missão torna-se outra muito diversa.

Objectar-nos-hão que é inconcebivel a desapparição do partido liberal ?

Que o conservador não póde victima-lo, faze-lo morrer ?

E' facil a solução do problema : o partido liberal suicida-se politicamente.

Será paradoxo a existencia de mais de dous partidos nos paizes regidos como o nosso ?

De modo nenhum, e a França e a Hespanha republicanas os conta em seu seio.

Mas os legitimistas em França e os carlistas da Hespanha chegaram ao poder sem o golpe de estado ou o triumpho revolucionario ?

Nos paizes monarchico as cousas se não podem passar de modo diverso.

O partido republicano só é propagandista ou faz a revolução.

Ficará manco o nosso systema, porque um dos partidos tornou-se incapaz de governar ?

Isso é um impossivel.

Nós contamos um partido republicano ostensivo, o pretenso liberal monarchista é o que ateia a situação actual.

O tempo transformará convenientemente os elementos esparsos de todos esses partidos e a elaboração que se ha de operar produzirá os capazes de governar com a monarchia no Brasil.

Quanto a idéas, o partido liberal tem pendor conhecido para a improba tarefa de tentar destruir sem edificar, abater sem elevar e desacreditar os homens e as instituições não respeitando uns e outros, ainda que na vespera tenha feito a sua apotheose.

A historia politica do Brasil é apenas de meio seculo.

Quando a ordem se abalava e a anarchia ameaçava de naufragio a liberdade, o partido conservador póde sempre escrever o principio da autoridade como garantia unica em cada instituição ou liberdade periclitante.

Os liberaes passavam pelo poder : a lei de 3 de dezembro e todas taxadas de centralisadoras permaneciam de pé.

E se as promettidas reformas se esperavam em vão, os ominosos periodos da governação liberal foram sempre a desordem e a anarchia, o despotismo e o arbitrio que são a negação da liberdade.

O *progresso* do paiz que chrismou uma época com o partido liberal, resume por desastres em um quinquenio : o reinado da delapidação, do crime e de toda sorte de nefandos attentados, que se estancavam das fontes vivas do paiz, devorando-lhe a robusta e pujante seiva, faziam do respeito á lei da segurança e da liberdade individual puras chimeras.

E nem o mesmo progresso material poderia apparecer, quando as normas do governo não se pautavam pelos preceitos da moral politica.

Não só o partido liberal nunca realisou no poder as reformas promettidas na opposição, como hoje não tem um certo fundo de idéas coherentes, harmonicas, que constituam o patrimonio do partido.

E' uma bagagem, é verdade numerosa, mas os rotulos escriptos de proprio punho nos volumes, indicam que pertencem a differentes passageiros.

Um partido semelhante iria ao poder sem credenciaes.

E' um partido anonymo, que constituiria um governo de phosphoros.

Os orgãos liberaes defendem como avançadas as idéas que não tem o cunho da opportunidade e da praticabilidade.

Divorciados com o criterio que póde dar o estudo aturado e reflectido das instituições e das cousas patrias, atiram-se a mundos imaginarios.

Quanta planta exotica podér fornecer-nos os norte-americanos, e cultivar Castellar, que não sabe governar a Hespanha, ha de medrar neste paiz !

Que raizes póde crear na opinião um partido que a quer levar, mão grado seu, para regiões desconhecidas ?

Como se propõe assim a governar o paiz ?

O partido liberal tem dous alvitres ; ir por diante ou abandonar o caminho que leva.

Em todo caso não póde aspirar por ora a ser governo.

Resta ao partido conservador uma gloriosa missão a preencher.

Cabe á opposição em seus variados matizes a organisar-se e d'ahi sahirão naturalmente os partidos que mutuamente se servirão de *contrôle* no jogo do systema que felizmente nos rege.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Triumphos do grande cathartico vegetal.

De todas as partes do mundo correm abundantemente continuadas provas da grande efficacia das pilulas assucaradas de Bristol. Nos lugares pantanosos e infestados de febres biliosas, calefrios e sezões os seus resultados teem sido maravilhosos. Uma carta d'um medico dalli diz : « ellas estão pondo um termo final ás febres intermittentes nestas paragens. Eu as receito para todos os casos biliosos, e as tenho como o melhor medicamento de familias que jamais temos possuido. » Não menos extraordinarios são os seus effeitos nos casos de indigestão e em todas as molestias provenientes do figado e intestinos. A suavidade e brandura de sua acção, admira a todos que as tomam pela vez primeira, emquanto que suas qualidades investigadoras são aplaudidas com particular emphase. Ellas estão rapidamente supplantando esses velhos e caducos purgantes drasticos ; e o facto dellas não desmerecerem pela conservação, achando-se nitidamente acondicionadas dentro de vidrinhos, lhes dá uma immensa vantagem sobre aquellas fenecentes pilulas, cuja existencia é tão precaria como o são suas virtudes. Em todos os casos provenientes ou aggravados pelo estado impuro da massa do sangue, a salsaparrilha de Bristol, deve ser usada juntamente com as pilulas.

A constituição e o sangue.

Sem um tratamento constitucional é impossivel conseguir-se a cura permanente de nenhuma enfermidade eruptiva ou ulcerosa. O sangue viciado deve se purificar e fazel-o saudavel, do contrario a causa do mal permanece occulta no systema, e é certo que no fim se apresentará em outra forma mais terrivel do que a anterior. Só um remedio dos conhecidos entre os homens, busca, esquadrinha e expulsa este mortifero principio e restabelece a constituição physica á sua primitiva força e vigor. Tal é ou taes são as virtudes da salsaparrilha de Bristol. Os remedios suppressivos são excessivamente perigosos em taes casos, e o mercurio substitue invariavelmente uma molestia por outra ainda mais terrivel que a primeira. Porém este balsamico detergente e restaurativo vegetal, arranca até os alicerces da enfermidade, e converte n'um baluarte de saúde e força o systema, depois de haver expulsado o venenoso invasor. Este remedio, o mais admiravel e maravilhoso de quantos se conhecem no mundo, deve sua admiravel reputação ás suas virtudes vivificantes e purificadoras.

COMMERCIO.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA
Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias,

MUTILADO

ILEGÍVEL

fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, a premios muito modicos.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

NORTHERN.

Capital.	20,000:000$000
Fundo de reserva.	8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão. rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Deconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres. — Sobre o UNION BANK OF LONDON, O LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1.ª classe.

Paris. — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE, VIGNAL & C.

Hamburgo. — Sobre os Srs. JOÃO SCHU BACK & FILH S.

Lisboa. — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.

Porto. — Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO e o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará. — Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão. — Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará. — Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia. — Sobre os Srs. MARINHOS & C.

Rio de Janeiro. — Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

Entradas do assucar e do algodão no mez de dezembro de 1873.
Assucar—185,242 saccos.
Algodão—18,495 saccas.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE JANEIRO, DE 1874.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Apolices — da divida provincial de 8 0/0 ao par.
Couros salgados seccos 588 rs. o kilo, hontem.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/2 d. por 1$000, hontem.
Cambio — sobre Lisboa a 60 d/v. 103 0/0 de premio.

B. de Vasconcellos
Pelo presidente.
A. P. de Lemos
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 . . .	22:022$903
Idem do dia 3 .	53:314$026
	75:336$929

Descarregam hoje 5 de janeiro de 1874.
Patacho allemão — *Activ* — mercadorias para alfandega.
Brigue nacional *Victoria*—varios generos nacionaes para o trapiche da companhia, e vinho para alfandega.
Patacho portuguez — *Vanda* — lagedo para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho americano *Alice* –farinha já despachada para o caes do Apollo.
Brigue argentino *Volante* –farinha já despachada para o caes do Apollo.
Lugre inglez –*Rosario* –kerozene para o trapiche Conceição, para despachar, e farinha já despachada para o caes do Apollo.
Patacho allemão—*Johann Carl* mercadorias para alfandega.
Vapor inglez — *Cordova* — (atracado) mercadorias para alfandega.
Barca ingleza — *Fuzilier* — mercadorias para alfandega.
Brigue portuguez –*Ovarense* — generos nacionaes para o caes da companhia pernambucana.
Vapor portuguez *Almeida Garrett* —(esperado) varios generos para alfandega.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 5 A 10 DE JANEIRO DE 1874

Assucar—mascavado 86 rs. o kilo.
Carvão – de pedra estrangeiro, tonellada metrica 23$000.
Caroço—de algodão 20 rs. o kilo
Crina animal em bruto 300 rs. o kilo.
Alfandega de Pernambuco, 3 de janeiro de 1874.
O 1º conferente J. A. Wanderley.
O 1º conferente –José Amancio do Outeiro.
Approvo. - Alfandega 3 de janeiro de 1874.
O inspector da alfandega
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

Importação.

Lugre inglez *Stella* entrado de Terra Nova em 3 do corrente e consignado a Saunders Brothers, manifestou:
Bacalhão 3,235 barricas aos consignatarios.

Patacho inglez *Jessy*, entrado de Terra Nova na mesma data e consignado a Johnston Pater & C. manifestou:
Bacalhão 3,707 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 2 DE JANEIRO DE 1874
Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Puno*, para Liverpool e Lisboa, carregou: R Schmmettau & C. 44 saccas com 3,65[illegible] 1/2 kilos de algodão; H. Forster & C. 1 barrica com 12 abacaxis; F. A. da Costa 3 ditas com 50 ditos.

— No vapor inglez *Cordova*, para Liverpool, carregou: S Brothers & C. 100 saccas com 8,9[illegible] kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Thomas*, para o Canal, carregou: P Brothers & C. 1,200 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado; F. J. da Costa Araujo 60 couros espichados com 420 kilos; J. J. Rodrigues Mendes 100 saccos com 7,500 ditos de assucar branco e 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

— No patacho inglez *Queen of Beauty*, para o Canal, carregou: Simpson & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Ligeiro III*, para Lisboa, carregou: A. Cordeiro 216 couros salgados com 2,592 kilos.

— No palhabote portuguez *Pensamento*, para Lisboa, [illegible]: B. Oliveira & C. 6 pranchões de amarello.

— No patacho hespanhol *Henrique*, para o Rio da Prata, carregou [illegible] 663 barricas com 76,02[illegible] kilos de [illegible]

[illegible] para [illegible], carregou: A. F. [illegible] barricas com 61,552 kilos de assucar [illegible] J. [illegible] da C. Siqueira 160 ditas com 12,[illegible] de dito e 40 ditas com 3,177 ditos de dito somenos.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Leopoldina*, carregou: A. G. Pereira Lima 24 pranchões de amarello.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue sueco *Telmo*, carregou: A. Cordeiro 1,600 cocos (fructa).

— Para o Aracaty, no hiate brasileiro *Deos te Guie*, carregou: J. Ramos & Machado 5 barris com 480 litros de mel e 2 barricas com 184 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 .	240$718
Idem do dia 3	237$363
	478$081

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2	262
No dia 3	
Primeira porta	27
Segunda porta . . .	60
Terceira porta . . .	179
Quarta porta	
Trapiche Conceição	
	528

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 2 . . .	
No dia 3	
Navios atracados no trap. da alfandega	1
Alvarengas	4
No trapiche Conceição .	1
	6

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 . .	2:877$437
Idem do dia 3 .	2:172$400
	5.049$837

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3 de janeiro.

Bahia –20 dias, brigue brasileiro *Victoria*, de 244 toneladas, capitão Castro, equipagem 11, carga varios generos; a Loyo & Filho.

Terra Nova –26 dias, lugre inglez *Stella* de 221 toneladas, capitão M. Metchell, equipagem 11. carga 3,225 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Terra Nova –39 dias, patacho inglez *Jessy*, de 162 toneladas, capitão W. C. Redd, equipagem 8 carga, 2707 barricas com bacalhão; a Johnston Pater C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional *Fortuna*, capitão F. J. Prates, carga assucar.

Canal—Brigue inglez *Coila* capitão Alexander Reddie, carga assucar

Observação.

Até meio dia do dia 4 não houve entradas nem saidas.

EDITAES.

O Dr. Quintino José de Miranda, juiz de direito da primeira vara desta comarca do Recife, por Sua Magestade o Imperador, etc.

Faço saber que pelo Exm. Sr. presidente do tribunal da relação me foi communicado ter designado o dia 19 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, para ter lugar a primeira sessão ordinaria do jury, que trabalhará em dias consecutivos; e havendo hoje procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 328 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Recife.
José Rodrigues Pereira.
Manoel José Gonçalves dos Santos.
Francisco João de Barros Junior.
Dr. José Antonio de Almeida Cunha.
Bruno Alves Barbosa da Silva.
José Isidoro Pereira dos Reis.
Joaquim Felippe da Costa.
Manoel Victor de Jesus Martha.

Santo Antonio.
José Rodrigues de Souza.
Heleodoro Fernandes da Cruz.
Antonio de Souza e Sá.
Joaquim Antonio de Souza.

S. José.
José Baptista de Castro e Silva.
Joaquim Alves Machado.
Dr. Joaquim Jose Ferreira da Rocha.
Anselmo José Pinto de Souza.
Jesuino Rodrigues Cardoso.

Boa-Vista.
Manoel José de Almeida Soares.
Pedro Paulo dos Santos.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Dr. Manoel Ferreira da Silva
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
Manoel de Miranda Castro.
Henrique Eduardo da Costa Gama.
Caetano Mendes da Cunha Azevedo
Manael Alves Guerra.
Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.
Viriato de Freitas Tavares.
José Henrique Machado.
Joaquim Francisco do Rego.
Dr. João Maria Seve.
Antonio José Gomes.
José Francisco Ribeiro de Souza.
João dos Santos Porto.
Antonio Pereira de Faria.
Joaquim José da Silveira.
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
Miguel Affonso Ferreira.
Barão de Bemfica.

Graça.
Augusto Frederico de Oliveira.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Antonio da Cunha Soares Guimarães.
Francisco Antonio da Silva Cavalcante.

Afogados.
Antonio Gonçalves de Moraes.
Francisco Antonio Pontual.
Francisco de Pinho Borges.
Dr. Bento Borges da Fonceca.

Pôço.
Francisco de Paula Rego Barros.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida a comparecerem no 1º andar da casa que foi cadeia, na sala do tribunal do jury, tanto no referido dia e hora, como nos demais dias seguintes, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei, se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos respectivos subdelegados para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e ás testemunhas, que se acham em seus districtos.

Cidade do Recife, 3 de janeiro de 1874

Eu, Florencio Rodrigues de Miranda Franco, escrivão do jury, o escrevi.

Quintino José de Miranda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que Antonio dos Santos Oliveira, por seu procurador, me dirigio a petição do theor seguinte: –Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.— Diz Antonio dos Santos Oliveira, com estabelecimento n'esta praça, que sendo-lhe devedor João Baptista de Athayde Siqueira, da quantia de dous contos trezentos e oitenta e cinco mil novecentos e vinte réis, importancia de suas duas lettras juntas, sendo uma de seis centos e setenta e um mil setecentos e vinte réis, vencida em seis de dezembro de mil oitocentos e sessenta e oito, e outra de um conto setecentos e quatorze mil duzentos e trinta réis, vencida em dezoito de abril de mil oitocentos e sessenta e nove e achando-se proxima a prescripção das mesmas lettras e o supplicante tem em vista o artigo quatrocentos e quarenta e tres do codigo commercial, vem por isso protestar perante a V. S., na conformidade do artigo quatrocentos e cincoenta e tres, paragrapho terceiro do mesmo codigo, afim de que fique interrompida a prescripção contra o supplicado, ficando ao supplicante em todo o tempo o direito de acção contra o mesmo supplicado e seus herdeiros na cobrança das referidas lettras, e seus juros, levando se em conta qualquer quantia que o dito supplicado tiver pago por conta; assim pois vem o supplicante requerer a V. S. se digne mandar-lhe tomar por termo o seu protesto, vindo este intimado por carta de edictos, ao supplicado, em razão de se achar elle ausente em lugar incerto e não sabido, para o que pretende o supplicante justificar na forma da lei e do estylo. Nestes termos pede a V. S. deferimento, e receberá mercê. Recife, onze de novembro de mil oitocentos e setenta e tres. O procurador, Bernardino de Sena Dias. Estava uma estampilha de duzentos réis, legalmente inutilisada.

Despacho.—Distribuida, como requer.

Recife, 11 de novembro de 1873.— Barros de Lacerda

Em virtude d'este meu despacho fôra feita a distribuição ao escrivão deste juizo, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, depois do que dando o supplicante suas testemunhas que depozeram convenientemente acerca da ausencia do supplicado, o respectivo escrivão fazendo-me os autos conclusos, nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia do supplicado, de folhas duas e por editaes com trinta dias de prazo, affixados e publicados, se lhe intime o protesto requerido, e que deve ser lavrado. Custas ex-causa.

Recife, 21 de novembro de 1873.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E nada mais se continha em dita sentença, e por força da mesma, o respectivo escrivão lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto: —Aos vinte de novembro de mil oitocentos e setenta e tres, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas infra assignadas, compareceu o supplicante e por elle foi dito que reduzia a termo o protesto constante da petição inicial, e como disse assignou, depois de lido.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, escrevi. Bernardino de Sena Dias, Manoel Martins da Cruz, Francisco Xavier de Souza Ramos.

E nada mais se continha em dito protesto, e em virtude de minha sentença o respectivo escrivão fez passar o presente, pelo theor do qual chamo, cito, e hei por citado o supplicado ausente, João Baptista de Athayde Siqueira, para que dentro do referido termo de trinta dias, compareça ante este juizo, por si e por seus procuradores, allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça.

Portanto toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos, lhes farão sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, ao 1.º de dezembro de 1873.—Eu Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Ao sello 300 réis.—V S. S. ex-causa.

Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II. a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que pelos administradores da massa fallida de João Hygino de Souza me foi apresentada a seguinte classificação dos creditos da dita massa: Otto Bohers, 260$600; Joaquim Antonio de Araujo & C., 527$800; Rodrigues Irmãos & C., 1:148$402; Luiz Antonio dos Santos Pereira, 533$130; Agostinho & Irmão, 8$05; José Antonio Moreira Dias, 429$920; Alves & C., 1:214$332; Maturino Barroso de Mello, 4 982$940; Thomaz Jefferies & C., 469$200; Costa Irmãos & C., 535$; Antonio José da Costa e Silva, 51$200; Antonio Lopes Rodrigues, 82$400; Shaw Hawkes & C., 1:773$180; Leonidas Tito Loureiro, 1:400$; Carvalho Guimarães & C., 856$300; Parente Vianna & C., 631$600 Credores privilegiados: José Pereira de Azevedo, 412$109; Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, 537$600; Cunha & Manta, 210$. Credores simples: Francisco Antonio de Brito Filho, 300$; Firmino Alves Ferreira, 147$. Credores que não apresentaram titulos: Samuel Power Johnston, Manoel de Souza Silva Serodio, Thomaz Fernandes da Cunha, Monteiro Gregorio & C.

E por este edital são citados os referidos credores para dentro de cinco dias, contados da publicação do mesmo, dizerem sobre a dita classificação dos creditos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 3 de janeiro de 1874.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi. Recife, 3 de janeiro de 1874.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem interessar possa. o artigo de postura abaixo transcripto.

Art. 8º Nos primeiros oito dias do mez de janeiro de cada anno, todos os medicos, cirurgiões, pharmaceuticos, droguistas, parteiras, sangradores, dentistas e veterinarios, mandarão á camara municipal a declaração de seus nomes, naturalidades e moradas afim de que ella possa mandar publicar a lista de todas estas pessoas; os infractores serão multados em 10$

Paço da camara municipal do Recife, 19 de dezembro de 1873.

Theodoro M. F. Pereira da Silva
Pro-presidente.
Pedro de Albuquerque Autran
Secretario.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foi transferida para o dia 8 do corrente a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goyanna.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1874.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco, 30 de dezembro de 1873.

Por esta secretaria, e de ordem do Illm. Sr. Dr. regedor interino, se declara a quem interessar possa, que no dia 2 de janeiro proximo vindouro se acha aberta a matricula dos alumnos deste instituto e bem assim se faz publico o artigo 37 da lei provincial n. 1,121 de 17 de junho do corrente anno, que assim dispõe: ficam elevadas a 100$ a paga trimensal que devem fazer ao instituto os alumnos internos; a 20$ a mensalidade dos meia pensionistas e a 6$ a dos externos.

O secretario
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

DECLARAÇÕES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico, que na sala de suas sessões, no dia 8 de janeiro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE

Rua de Hortas	
Casa terrea n. 118, ...	240$000
Loja do sobrado n. 41.	306$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11.	201$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16.	200$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado n. 14 (fechada) . . .	1:000$000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 2[illegible]	200$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 98.	2[illegible]1$000
Casa terrea n. 99 (fechada) . .	[illegible]
Idem n. 100.	[illegible]
Idem n. 102	[illegible]
Rua do Rosario da Boa Vista	
Casa terrea n. 58 fechada . .	200$000
Rua da Moeda.	
Armazem n. 37 (fechado) . .	600$000
Rua Velha.	
Casa terrea n. 44	45[illegible]$000

Os pretendentes [illegible] apresentar [illegible] acto da arrematação as [illegible] [illegible] pagar alem [illegible] que for segura [illegible] estabeleci-

mento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da [illegible] Misericordia do Recife, 2 de janeiro de 1873.

O escrivão
[illegible] de Souza.

— Por esta administração faz-se sciente aos contribuintes dos apparelhos e annuidades da Companhia Recife Drainage, que, em virtude da portaria do Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, de hontem datada, acha-se prorogado até o dia 18 de janeiro proximo futuro o prazo para o recolhimento da importancia dos mesmos apparelhos e annuidades.

Mesa do consulado provincial, 30 de dezembro de 1873.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Administrador.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial, se faz publico que no dia 12 do corrente, se principiam a contar os 30 dias uteis, marcados para a arrecadação, independente de multa, dos diversos impostos, cobrados por lançamento, pertencentes ao anno financeiro de 1873 a 1874, ficando sujeitos a multa, todos os que forem pagos depois de findos os referidos trinta dias.

Consulado provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1874.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Consulado provincial

O administrador do consulado provincial, faz publico que no dia 9 de janeiro vindouro, se finda o prazo marcado para o pagamento livre da multa, dos impostos da decima urbana, e de 5 % sobre a renda dos bens de raiz, relativo ao 1.º semestre do exercicio de 1873 a 1874, ficando sujeitos á multa de 6 %, todos os contribuintes que pagarem depois d'aquelle dia.

Consulado Provincial de Pernambuco, 31 de dezembro de 1873.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 8 do corrente janeiro, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

1.º Pareceres e mais trabalhos de commissões.
2.º Palestra litteraria.

Secretaria do Instituto, 3 de janeiro de 1873.

J. SOARES D'AZEVEDO,
Secretario perpetuo.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife se faz sciente a quem interessar, que o Sr. thesoureiro, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, fará pagamento das mensalidades vencidas de outubro a dezembro, as amas que se apresentarem conduzindo as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de janeiro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela administração dos correios desta provincia se faz publico que foi creada na povoação do Canhotinho uma agencia de correio, para onde se expedirá malas nos dias 3, 7, 11, 15, 19, 23 e 27 de cada mez, fechando-se a mala respectiva ao meio dia.

Administração dos correios de Pernambuco, 3 de janeiro de 1874.

O administrador
Affonso do Rego Barros.

Correio geral

Relação dos objectos registrados existentes na administração dos correios desta provincia, para as pessoas abaixo declaradas:

Antonio Joaquim Ayres do Nascimento, Augusto Cesar da Cunha, Antonia Maria de Jesus Nascimento, Antonio da Costa Correia Leite, Francisco Luiz Ozorio, Francisco Cavalcante de Albuquerque Lins, Francisco Xavier Oliveira de Menezes, Frederico Americo Raposo da Camara, Henrique Xavier Saraiva de Araujo Mello, Joaquim Correia Lima, José Tavares P., José Rodrigues Peixoto, José Antonio da Fonseca e Silva, José Delmiro de Moura, José da Silva Campos, Joaquim José de Mattos, José Ferreira da Silva, José Joaquim Pereira de Oliveira, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante, João Carlos de Souza Chaves, Jezuino Rodrigues Vieira, Lourenço Justiniano de Hollanda e Souza, Manoel Luiz S., Dr. Manoel Ferreira da da Silva, major Salvador Henrique de Albuquerque,

Administração do correio de Pernambuco, 2 de janeiro de 1874.

José Candido de Barros
Encarregado do registro.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 5 DE JANEIRO DE 1874.

Malas pelo vapor *Parahyba* da companhia pernambucana.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (5) pelo vapor acima mencionado para Goyanna, será recebida até as 3 horas da tarde.

O administrador
Affonso do Rego Barros.

THEATRO
Recreio Campestre
NA
Povoação do Monteiro.

O director deste theatro, pelo presente annuncia ao respeitavel publico que tem de ser levado á scena com todo apparato o drama pastoril em 4 actos e 5 quadros:

HERODES
Segunda e terça-feira 5 e 6 do corrente.

O theatro achar-se-ha perfeitamente ornado e no 4.º acto haverá a

Degolação dos innocentes.

Terminando o espectaculo com o magestoso quadro:

A GLORIA

Principiará ás 8 1/2 horas.

Haverá trem para o Recife depois do espectaculo.

Os bilhetes podem desde já ser procurados no hotel do Monteiro.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BAHIANA
DE
PAQUETES A VAPOR
LIMITADA

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de janeiro proximo futuro o vapor *Diniz*, o qual seguirá para os portos acima no dia seguinte ao de sua chegada.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

AGENTES
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
[illegible] Bom Jesus –57

Rio Grande

Sahirá na presente semana o patacho nacional *Helena*, tendo ainda lugar para alguma carga: a tratar na rua do Vigario n. 7.

COMPANHIA
MESSAGERIES MARITIMES
Linha mensal

Espera-se da Europa até o dia 7 do corrente, um dos vapores desta companhia, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com

OS AGENTES
Harismendy & Labille
9 — Rua do Commercio — 9

COMPANHIA
MESSAGERIES MARITIMES.
Linha mensal
RIO GRANDE

Espera-se dos portos do sul até o dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se com

OS AGENTES
Harismendy & Labille
9 — Rua do Commercio — 9

Pacific Steam Navigation Company
Linha quinzenal
O PAQUETE
POTOSI

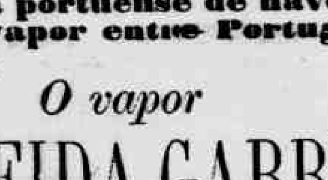
espera-se da Europa até o dia 5 do janeiro, e depois da demora do costume seguirá para a costa do Pacifico, via Bahia, Rio de janeiro e Rio da Prata, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

N. B.—Roga-se aos Srs. passageiros o favor de virem dar seus nomes antes da chegada do paquete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14 —RUA DO COMMERCIO—14

Para Lisboa.

Seguirá em poucos dias a barca portugueza *Gratidão*. Para alguma pouca carga que lhe falta, trata se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 48.



PROGRESSO MARITIMO DO PORTO
Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e Brasil.

O vapor
ALMEIDA GARRET
Commandante Luiz A. Tomasini.

Deve chegar da Europa até o dia 6 de janeiro proximo futuro e depois de pequena demora dentro deste porto, seguirá para os da Bahia e Rio do Janeiro.

Recebe carga, passageiros, encommendas e valores, para o que trata-se com

OS AGENTES
E. R. Rabello & C.
48 – Rua do Commercio –48

Lisboa e Porto

Segue viagem muito breve a galera portugueza *Lisboa*, por já se achar com quasi todo o seu carregamento tratado. Para a pouca carga que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece muito bom commodo: trata-se com Tito Livio Soares, rua do Vigario n. 17.

PARÁ.

Pretende seguir com brevidade para o Pará, o hiate *Olinda*, por ter parte de sua carga, e para a que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Willi me Crockes, capitão do brigue inglez *Annie & Lopyer*, tendo arribado a este porto com avaria por alboroação, precisa receber propostas para o concerto do dito navio: os pretendentes podem entregar ao mesmo em carta fechada até 7 do corrente, no consulado inglez.

Lisboa

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o brigue portuguez *Ligeiro III*, de 1ª classe, capitão Nobre, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Alliança Maritima Portuense.
Companhia de Navegação entre Portugal e o Brasil.

A galera portugueza *Vasco da Gama* segue em poucos dias para o Porto, achando-se já prompta grande parte do seu carregamento.

Para passageiros e fretes trata-se com o respectivo capitão, ou com os agentes da companhia, José da Silva Loyo & Filho, escriptorio, á rua da Companhia Pernambucana.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
FERNANDO DE NORONHA.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para o porto acima no dia 9 do corrente, ao meio dia.

Recebe carga, até o dia 8 do corrente, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
GOYANNA.

O vapor *Parahyba*, commandante Pedro, seguirá para o porto acima no dia 5 do corrente, ás 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
um terreno cultivado com uma casa coberta de telha, cacimba, com 150 palmos de frente e 500 de fundo, sito em Agua Fria em Beberibe de Baixo na estrada das Boiadas.

Hoje
Segunda-feira 5 de janeiro proximo futuro.
A's 11 horas em ponto.
Na rua da Moeda N. 33

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, do sitio, e casa acima mencionados
EM BEBERIBE NA ESTRADA DAS BOIADAS
Segunda-feira 5 de janeiro proximo futuro
AS' 11 HORAS EM PONTO.
Na rua da Moeda N. 33.

LEILÃO
DA
casa de pasto, generos e mais utensilios, sita á rua da Moeda n. 33.
HOJE
SEGUNDA-FEIRA 5 DE JANEIRO PROXIMO FUTURO.
As 11 horas em ponto.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da casa de pasto, generos e mais utensilios do mesmo estabelecimento, cuja chave acha-se livre e desembaraçada de qualquer onus.
SEGUNDA-FEIRA 5 DE JANEIRO PROXIMO FUTURO.
As' 11 horas em ponto.
Na rua da Moeda N. 33.

LEILÃO
DE
4 caixas com 100 caixinhas com marmelada em caixas de papelão enfeitadas.
HOJE
ás 10 horas em ponto

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 4 caixas com 100 caixinhas com marmelada em caixas de papelão enfeitadas.
SEGUNDA-FEIRA 5 DO CORRENTE
ás 10 horas em ponto.
No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Grande e importante Leilão
DOS
vinhos especiaes abaixo declarados, vindos das docas de Londres, em frasqueiras, das eras de 1815 a 1847, os quaes por sua especialidade tornam-se recommendaveis
QUARTA-FEIRA 7 DE JANEIRO proximo futuro.
A's 12 horas em ponto
no armazem do Sr. Annes.

O preposto do agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, dos melhores vinhos que tem vindo a este mercado até hoje
A SABER:
Diversas frasqueiras com superior vinho do Porto.
Ditas com dito dito Bourgonhe.
Ditas com dito dito Madeira.
Ditas com dito dito Xerez.
Ditas com dito dito champagne.
Ditas com dito dito licor.
Ditas com dito dito cognac.
Ditas com dito dito Vermouth.
Vindos da docas de Londres
QUARTA-FEIRA 7 DO CORRENTE.
A'S 12 HORAS EM PONTO
No armazem do Sr. Annes, em frente da alfandega.

Leilão
DE
6 caixas com 960 libras de manteiga de Copenhague, marca vacca, em latas de 2 e 4 libras.
Quarta-feira 7 do corrente.
ás 11 horas em ponto

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 6 caxias com 960 libras de manteiga de Copenhague em latas de 2 e 4 libras, ultimamente desembarcadas.
QUARTA-FEIRA 7 DO CORRENTE.
ás 11 horas em ponto
No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
40 canastras com alhos novos.
QUARTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto.

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 40 canastras com alhos novos, marca *, quarta-feira 7 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem do Sr. Annos, defronte da alfandega.

LEILÃO
DA
taverna da rua do Rosario da Boa-Vista 11
QUARTA-FEIRA 7 DO CORRENTE

O agente Martins fará leilão d'armação, generos e mais pertenças da taverna da rua do Rosario n. 11, em um ou mais lotes.
A's 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE
Uma burra (cofre) 1 carteira, 2 môchos, 1 prensa ou machina de copiar cartas, 2 cadeiras, 1 mesa e outras objectos de escriptorio
Quinta-feira 8 da corrente
As 11 horas da manhã
No sobrado da travessa da Madre de Deus n. 10, primeiro andar.
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
E continuação
Ao meio dia vender se-ha o mesmo sobrado edificado em chãos proprios.

Leilaõ
DO
Sobrado de 2 andares e sotão da travessa da rua da Madre de Deus n. 10, edificada em chãos proprios.
Quinta-feira 8 do corrente
ás 12 horas em ponto.

O agente Pinto levará a leilão [illegible] a competente [illegible] sobrado da travessa da Madre de Deus n. 10; [illegible] no referido [illegible] objectos de escriptorio [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

LEILÃO

DE

160 saccos com milho.

SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

O preposto do agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 160 saccos com milho para fechar contas.

SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

No armazem do Sr. Annes, defronte d'alfandega.

LEILÃO

DE

149 meios de sola, resto de marca para fechar contas.

SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

As 11 1/2 horas da manhã.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 149 meios de sola, resto de marca e para fechar contas.

SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

AVISOS DVERSOS

Benção de imagens.

Terça-feira 6 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na matriz de S. José, se hão de benzer com toda pompa, as imagens do templo de Nossa Senhora do Terço, sendo pregador o Rvd. padre João Grego, com assistencia dos padrinhos, que antecipadamente foram convidados pela forma seguinte:

Nossa Senhora do Terço.

As Exmas. Sras.:

Esposa do Illm. Sr. capitão de fragata Francisco Romano Stepple

Esposa do Illm. Sr. Bernardino Gomes de Carvalho.

Esposa do Illm. Sr. Manoel João Gomes de Amorim.

Nossa Senhora da Soledade.

Esposa do Illm. Sr. Manoel João de Amorim Souza.

Esposa do Illm. Sr. Francisco Ignacio Pinto.

Nossa Senhora das Angustias.

Esposa do Illm. Sr. José João de Amorim Junior.

Filha do Illm. Sr. João José Rodrigues Mendes.

Esposa do Illm. Sr. Antonio João de Amorim.

Santa Rita.

Esposa do Illm. Sr. Francisco da Silva Rego.

Filha do Illm. Sr. Bellarmino Alves Arócha.

Senhor Bom Jesus.

Padrinhos.—Os Illms. Srs.:

Commendador José da Silva Loyo.

Manoel Joaquim Baptista.

José Simplicio de Sá Esteves.

S. Manoel da Penitencia

Manoel Marques de Amorim.

Manoel Bernardes de Oliveira.

Santo Antonio.

Antonio Correia de Vasconcellos.

Luiz Duprat.

S. Braz.

Tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

Major Carlos Magno da Silva.

Antonio Climaco Moreira Temporal.

S. João.

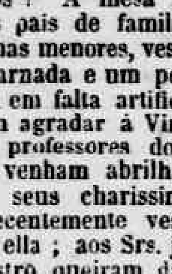
João Felix de Mello.

João Fernandes Ramos de Oliveira.

Pelas 4 horas da tarde terá lugar a trasladação das imagens, em procissão, que da matriz de S. José percorrerá as ruas Direita, becco de S. Pedro, rua de Hortas, Augusta, becco de S. João, a recolher-se.

Ha mais de 8 annos que a Virgem do Terço se acha erecta na matriz de S. José: qual não deve ser o prazer que deverão ter os devotos do Terço, qual não deverá ser o contentamento daquelles que virem passar por suas casas como se fosse uma visita a seus filhos? A mesa regedora cheia de jubilo pede aos pais de familias que mandem ou tragam suas filhas menores, vestidas de branco, facha azul ou encarnada e um pequeno ramo de flores naturaes, ou em falta artificiaes, para que desta forma possam agradar á Virgem do Terço; pede tambem aos professores dos collegios que, com seus alumnos venham abrilhantar este acto.

Finalmente aos seus charissimos irmãos que se apresentem decentemente vestido com capa ou mesmo sem ella; aos Srs. juizes, provedores, prior e ministro queiram dar suas ordens, afim de que no acto da benção, pelo annuncio de uma gyrandola de fogo, mandem repicar suas igrejas.



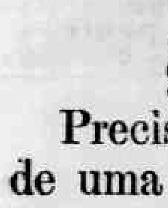
Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho

Dirigido pelo bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Tem lugar, neste Instituto, no dia 7 de janeiro do corrente anno, a abertura das aulas de instrucção primaria e secundaria.

Ama, com urgencia.

Precisa-se, com urgencia, de uma ama para cozinhar em casa de pequena familia: na rua do Capibaribe n. 40.



O relojoeiro e dourador Albino Baptista da Rocha, de volta da Europa, continúa a encarregar-se de concertar e dourar relogios, bem como outros objectos; rogando a seus amigos e freguezes o obsequio de procura-lo na rua Duque de Caxias (antiga rua da Cruzes) n. 32, pavimento terreo, que o encontrarão prompto. A garantia de seus trabalhos é faze-los por preços modicos; assim como tambem vende relogios.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um inteiro n. 982 com 4:000$000, dous meios n. 1854 com 200$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (81ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 18ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (82), que se extrahirá na sexta-feira, 9 de janeiro do corrente anno.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa alugar uma escrava de meia idade que seja fiel e civilisada para serviço interno e externo, na rua da Viração n. 33.

AO COMMERCIO

Uma pessoa que vai fazer cobranças suas, em Una, Barreiros e Bonito, se incumbe tambem de fazer ás que lhe forem confiadas: a informar na rua Primeiro de Março n. 25, loja de fazendas dos Srs. Ramos & Irmão.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Primeiras lettras.

José de Bittencourt, participa aos Srs. pais de seus alumnos, e a todos os Srs. que lhe quizerem dar a honra de lhe confiarem seus meninos, para os instruir em tudo quanto é concernente ás primeiras lettras, que sua escola estará aberta de 7 de janeiro em diante. Aqui não ha decoriões, quem suppre esta falta, são suas educandas que, para isso estão habilitadas: rua da Matriz da Boa-Vista n. 16.

PRESENTES

Do anno novo

Oh! vós MOÇOS E MOÇAS, que recebestes os presentes de festas do Natal, e que estais na restricta obrigação de retribuirdes taes festas, ide, ide correndo ou mandai á

Conteitaria do Campos

na vespera do anno novo, que alli encontrareis para ditas

Retribuições, o seguinte:

Uma rica caixinha ou cestinha com amendoas, confeitos, doces, etc., etc., etc.

Um fiambre ricamente enfeitado.

Um bolo inglez idem idem.

Um pão-de-ló idem idem.

Um pudin idem idem.

Um queijo inglez superior.

Uma sorpresa sorprehendente.

Etc., etc., etc., etc., etc.

Na confeitaria do CAMPOS

Tão conhecido...

CASAS

Aluga-se a casa n. 17 á rua da Moeda, com armazem, 1.º e 2.º andares e sotão, pintada e caiada de novo, e tudo mais concertado; e tambem a pequena casa, sita na travessa do becco da Lama n. 3: trata-se na rua da Cadeia n. 3.

— Aluga-se metade da casa da rua dos Quatro Cantos n. 16, na Capunga: a tratar na mesma

Consultorio medico

DO

Dr. Murillo.

RUA DA CRUZ N. 26, 2.º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres, pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.

Consultas das 6 horas da manhã ás 8 horas, e do meio dia ás duas da tarde.

Gratis aos pobres.

ESPECIALIDADES.

Molestias de senhoras, da pelle e de criança.

— Quem precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de taverna, tanto para a praça, como para o matto: dirija-se á rua da Imperatriz, loja n. 28 que achará com quem tratar.

NURTIMENTO E MEDICINA

Preparado por Lanman & Kemd para thisiaca toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo no banco da Terra Nova purificado chimicalmente, e suas valuaveis propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo, pelo chimico de mais talento, do governo hespanhol em Cuba e foi pronunciado por elle a conter

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO É UM PODER SALVADOR.

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção desta invaluavel propriedade, é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO, Phtysica, bronchistes, asthma, catharrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarêa a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutimento ao systema e incommodando quasi nada o estomago.

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas, cuja digestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO

DE

LANMAN & KEMP

Se é que desejam ver-se livres e isentas de enfermidades.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, livre ou escravo, para uma casa de familia, no Monteiro: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

— Precisa-se de um caixeiro: na padaria da rua de Domingos José Martins, no Recife, n. 96.

— Silva Barroca & Filhos teem para vend r em seu armazem, á rua do Marquez de Olinda o seguinte:

Folha de Flandres.

Estanho em verguinhas.

AO ARMAZEM

DO

VAPOR FRANCEZ

RUA DO BARÃO DA VICTORIA

N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

Calçado francez.

Para homem.

BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.

SAPATÕES de bezerro, de cordavão e de casemira.

SAPATOS de lustre com salto.

SAPATÕES atamancados com sola de páo, proprios para banhos, sitios e jardins.

SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança francezes e portuguezes.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.

SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

ABOTINADOS de diversas qualidades.

SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.

ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.

SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guernições, sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bidonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arres, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.

Leques para senhoras e para meninas.

Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça.

Caixinhas de costura ornada com musica.

Albuns e quadrinhos para retratos.

Caixinhas com vidro de augmentar retratos.

Diversas obras de ouro bom de lei garantido.

Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.

Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué.

Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.

Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.

Pincinez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.

Oculos de aço fino e de todas as guarnições.

Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim.

Bengallas diversas em grande sortimento para homens e meninos.

Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.

Esporas de tarracha para saltos de botas.

Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.

Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.

Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.

Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.

Carteirinhas de medreperola para dinheiro.

Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.

Campainhas de mola para chamar criados.

Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.

Malas, bolças e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.

Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.

Berços de vimes para embalar crianças.

Cestinhas de vimes para braço de meninas.

Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.

Venezianas transparentes para portas e janellas

Reverberos transparentes para candieiros de gaz.

Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.

Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.

Vidros avulsos para cosmorama.

Globos de papel de côres para illuminações de festas.

Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.

Machinas de varios systemas para café.

Espanadores de palha e de pennas.

Tesourinhas e canivetes finos.

Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.

Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.

Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.

Quadros já promptos com paysagens e phantazia.

Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.

Objectos de magicas para divertimentos em familia.

Realejos pequenos de veio com lindas peças.

Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Medidas de 40 a 100 metros, pés e palmos para medir terrenos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se pode desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Cestinhas para costura

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico desta cidade, e com especialidade ao commercio, que por motivos, que só a elles dizem respeito, resolveram liquidar o armazem de agencia na rua do Vigario n. 11, por isso, pedem a todas as pessoas que teem objectos no mesmo armazem a virem retira-los no prazo de 6 dias.

Recife, 31 de dezembro de 1873.

Raymundo Remigio de Mello Junior.

Por meu pai José Maria Pestano.

O preposto Joaquim Maximiano Pestana.

Tem sido apresentada ao publico

Durante o espaço

DE

40 ANNOS.

SALSAPARRILHA DE RBISTOL

CURA OS CASOS MAIS DESESPERADOS!

A SAFSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos e dá força e vigor ao systema afim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. E' pois este um remedio *constitucional*. Elle nunca distroe afim de poder curar; porém constantemente *assiste* a *natureza*. Portanto em todas as doenças *constitucionaes* e em *todas as molestias locaes dependente d'um estado vicioso* e *imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis vrtudes.

As curas milagrosas de

Escrofulas,

Ulceras,

Chagas antigas,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS

ERYSIPELAS,

RHEUMATISMO,

NEVRALGIAS,

ESCORBUTO,

ETC., ETC., ETC.,

que tem grangeado e dado o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas as partes do universo, são tão somente devidas á

UNICA LEGITIMA E ORIGINAL

Salsaparrilha de Bristoi

NA PHARMACIA CENTRAL

VERDADES IMPORTANTES

PILULAS VEGETAES DE BRISTOL

Uns bofes sadios e sãos

Uma digestão vigorosa,

Um excellente appetite,

são alguns dos beneficios que se podem derivar, fazendo-se um uso regular das

Pilulas vegetaes de Bristol.

Uma cura certa e efficaz dos intestinos,

Um remedio admiravel para os rins,

Um tonico poderoso para o estomago,

São as inapreciaveis qualidades medicas que se podem encontrar, usando-se das

Pilulas vegetaes de Bristol.

Uma medicina que não produz dôres nem colicas.

Um purgante que não debilita nem enfraquece.

Um laxante que não causa a menor nausea.

Formam uma ds amuitas virtudes que possuem a s

Pilulas vegetaes de Bristol.

Um medicamento suave e favoravel para o bello sexo.

Um correctivo seguro dos desarranjos do systema.

Um remedio completo e seguro para as irregularidades.

São os effeitos sem falta, resultantes do usó e emprego das

Pilulas vegetaes de Bristol.

Uma compleição clara, alva e transparente,

Uma pelle macia e delicada e um

Halito doce e agradavel.

São os resultados certos e infalliveis, depois de se

haver tomado algumas dóses deste melhor dos

Remedios as

Pilulas vegetaes de Bristol.

Em todos os casos de molestias d'uma natureza escrofulosa, ulcerosa ou syphilitica; ou quando a massa do sangue se haja tornado turva ou viciada pelo uso de ferro mercurio, ou por outra qualquer substancia mineral a

Salsaparrilha de Bristol.

deverá ser usada de conjuncto com as *pilulas*, e assim obrando-se, em restricta conformidade com as direcções inscriptas no envolto; os doentes podem ficar certos que, uma vez usada conjunctamente uma com a outra, nenhuma enfermidade ou molestia, por mais severa ou arraigada que se ache, não poderá resistir ao combinado poder secretorio e sanitario destes dous

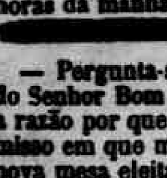
GRANDES, E INCOMPARAVEIS

REMEDIOS.

Ambos estas medicinas acham-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas.

Acha-se a venda em todas as boticas.

José Ribeiro da Fonseca



José da Silva Loyo Sobrinho agradece cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios de seu presado amigo José Ribeiro da Fonseca; e de novo os convida a assistirem a missa do setimo dia, quarta-feira, 7 do corrente. na igreja da Madre de Deos, ás 8 horas da manhã.

— Pergunta-se ao Sr. provedor da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, do Corpo Santo, a razão por que não cumpre o art. 23 do compromisso em que manda prestar contas e dar posse a nova mesa eleita...

Um mesario.

Pharmacia Torres

O abaixo assignado, chimico pharmaceutico, graduado pela faculdade de medicina da Bahia, participa ao respeitavel publico e aos Srs. medicos clinicos desta capital, que tendo comprado a bem conhecida pharmacia do finado Ignacio Pessoa da Silva, sortida de medicamentos novos, preparados francezes, dos melhores autores, tintas de todas as qualidades, e avia qualquer receita a qualquer hora do dia ou da noite, com todo o esmero, asseio e promptidão, sem fazer substituições, por preços os mais razoaveis possiveis.

Manoel Thomaz Pereira do Rego.

— Shaw, Hawkes & C. fazem sciente que, tendo se retirado de sua firma social o Sr. C. J. Shaw, a casa continuará de hoje em diante sob a firma de Hawkes & C.

Pernambuco, 1 de Janeiro de 1874.

49 Rua do Imperador 49

Ha neste estabelecimento o melhor sortimento de pianos dos mais afamados autores, como são: Herz, Pleyel, Piap, etc. Offerece-se tambem uma qualidade de pianos superiores, mandados expressamente construir para este clima; o qual os amadores dos bons pianos só encontrarão nesta casa.

Recebem-se pianos usados em troca.

Concertam-se e afinam-se pianos.

Tambem avisa-se aos Srs.

concertadores de pianos

que ha sempre o mais completo sortimento de materiaes para concertar pianos, como são: cepos, folha para os mesmos, cravelhos, parafusos, castor, camursa, cordas, marfim, etc., etc.

49 RUA DO IMPERADOR 49

Rua Primeiro de Março numero 49

A VERDADEIRA TINTA VIOLETA

JOSÉ FERREIRA DA SILVA

SUCCESSOR

DE

SANTOS NEVES

Continúa a vender a verdadeira tinta violeta extra-fina de Monteiro, em meias botijas e quartos. a retalho e

Em grosso com vantajoso desconto

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 19

ANTIGO DEPOSITO

EXTRA-FINA DO MONTEIRO

Rua Primeiro de Março numero 19

DROGARIA HOMEOPATHICA

DA

41 -- Rua do Imperador -- 41

Os proprietarios deste estabelecimento, no intuito de lhe conservarem os creditos de primeiro neste genero, continuam a esmerar-se na preparação escrupulosa de seus medicamentos, podendo garantir ao respeitavel publico desta cidade e interior que são rigorosamente observadas todas as regras pharmacologicas. Outro sim, que com o mesmo fim acha-se a testa do estabelecimento, tendo a seu cargo a inspecção de suas preparações e direcção do consultorio, o acreditado medico homeopatha Dr. Jesuino Augusto dos Santos Mello.

Tem todos os medicamentos especiaes para bexigas e os considerados preservativos: assim tambem, os medicamentos da sua drogaria em todas as dymnanisações conhecidas e mais usadas.

Carteiras homeopaticas de 12 a 120 medicamentos em tinturas ou globulos e a excellente obra do Dr. Mure — Medico do Povo — em 3.ª edição.

ESPECIALIDADES

Plumeria, para mordeduras de cobras.

Sarracenea, para bexigas { ou preservativo.

Vaccina, para bexigas

China cruzeiro, para febres intermitentes.

Schynus, para angina.

Calendula, para queimaduras.

Tarantula, para paralysias.

Carnaúba para syphilis

Chocolate homeopathico d'Epps.

Encerado de arnica.

Pós homeopathicos, para dentes.

Jericó, para rheumatismo.

Matámatá ou Jaboty, para tosse.

Espirito de Hahneman ou de camphora.

Cactus Grandiflora, para pneumonias ou molestias do coração.

Consultorio homeopathico

DO

DR. SANTOS MELLO.

Consultas das 11 horas da manhã á 1 da tarde.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não faile em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.

Zeferino Carneiro, rua do Commercio.

Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.

Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.

Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.

Gomes & Irmão hotel da Passagem.

MUTILADO

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo todo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal póde-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de erro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes e pequenas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

ATTENÇÃO
ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO.
Rua Nova n. 11.
PIANOS.

Querendo definitivamente liquidar este negocio, vende todos os que tem, novos e usados, pelo preço do custo de factura.

Tambem acaba de receber o seguinte:

OLEADOS inglezes para assoalho de salas, de muitos lindos desenhos de 11 a 33 palmos de largura e 100 de comprido, podendo forrar-se uma sala por grande que seja com oleado inteiro.
MAGNIFICOS espelhos ovaes para ornamentos de salas.
ANNEIS electricos para curar dores de cabeça, nevralgias e nervoso.
MUITO lindas gravuras, grandes, para quadros de sala.
GRAMPOS para segurar roupa estendida nas cordas, a 200 rs. a duzia.
TALAGARÇA e papel picado para bordar com lã ou sêda.
VERDADEIRA agua de colonia em garrafas empalhadas.
E muitos outros artigos, e por barato preço.

CHAPAS AMERICANAS
PARA
Marcar vestidos, roupa de cama, guardanapos, lenços, meias e todo genero de roupas
COMO TAMBEM
Cartões de visita, livros, envelopes e toda a qualidade de papeis, clara e exactamente com o nome competente da pessoa

Garante-se dar uma chapa tão boa como poderia conseguir-se em Londres ou Nova York, e affiança-se igualmente que a tinta será indelevel.

You can bet your bottom dollar on that

Cada chapa com o nome da pessoa é acompahada de dous frasquinhos de tinta, um pincel, uma direcção sobre a maneira de empregar a chapa e uma receita para fazer tinta, custando tudo

Preço fixo	3$000
Em letra de mão e gothica	5$000

ARGOLAS AMERICANAS
PARA CHAVES

São muito commodas e possuem as seguintes vantagens:

Servem para ajuntar as chaves, e ao mesmo tempo sendo chatas, ha lugar para o nome e moradia do dono.

São faceis de abrir e fechar, deixam entrar a maior chave sem offender a argola.

São feitas de prata allemã e não são sujeitas a enferrujar, quebrar ou abrir; como as argolas de aço, são muito fortes e bonitas. Cada argola americana com o nome e moradia do dono, aberta na mesma, custa:

Preço fixo	2$000

P. LAURO MACPHERSON
NO HOTEL ESTAMINÉT
Rua do Imperador n. 32
TODOS OS DIAS UTEIS DAS 9 HORAS AO MEIO DIA.

Vernizes especiaes para carruagens.

Este verniz, cuja falta aqui tanto sentem os Srs. fabricantes e possuidores de carruagens, acaba de chegar para seu unico deposito, das seguintes qualidades.

VERNIZ SUPERFINO PARA CAIXAS DE CARRUAGENS.

E' um verniz muito claro e duravel para as caixas de carruagens, para todas as demãos, ou para a ultima somente, sobre outros vernizes. A superficie secca em 12 horas, depois das quaes se expõe ao ar por algum tempo, o que faz endurecer, e passadas 15 a 18 horas póde passar-se a caixa a pedra pome e dar-lhe em seguida outra demão. Dão-se com facilidade tres demãos deste verniz sobre as tintas, em tres dias. A primeira demão servindo de apparelho, ajuda a seccar as ultimas demãos e produz um excellente brilho.

Verniz superior seccante para carruagens.

Este verniz é da mesma côr que o antecedente, mas endurece e secca com mais rapidez. Emprega-se com bom exito nas obras urgentes, e póde misturar-se com o anterior. A duração do verniz permanente diminue na proporção da mistura.

VERNIZ SUPERIOR ELASTICCO PARA OS JOGOS DAS CARRUAGENS.

Não é tão claro como o verniz para as caixas das carruagens. Emprega-se nos jogos das carruagens e tambem para as primeiras demãos sobre côres escuras. Póde passar-se a pedra pome passadas 10 horas, podendo dar-se em seguida outra demão.

Verniz preto de Japão, superior.

Para trabalhos em preto de carruagens. Produz o preto mais escuro e brilhante, e póde passar-se a pedra pomes 10 horas depois. Deve dar-se duas demãos sobre um fundo preto e cobrir-se com outras duas de verniz que se emprega nas caixas das carruagens.

VERNIZ PARA COUROS, «BRILHANTE E ELASTICO.»

Este verniz, contendo na sua composição grande quantidade d'uma substancia muito semelhante ao azeite denominado *pieds bœuf*, é o unico que dá flexibilidade ao couro velho envernisado. Em geral basta uma demão que deve ser applicada muito ligeiramente, com um pincel depois de ter limpo o couro com agua-raz. Exposto ao sol secca em 1 ou 2 horas, e á sombra mas ao ar secca em 4. Em tempo humido é inutil tal trabalho, por que não é possival tornar o verniz elastico e seccante ao mesmo tempo.

Verniz para apparelho.

Depois de ter applicado 2 ou 3 demãos deste verniz n'um intervallo de 8 horas, deve-se deixar a obra intacta por 2 ou 3 dias, no fim dos quaes se póde pulir com extrema facilicidade. E' essencialmente necessario cobrir este verniz com duas demãos do verniz superfino para caixas de carruagens.

VERNIZ SECCANTE.

Mistura-se com as tintas de apparelho, e sobre tudo com as tintas moidas, para que sequem mais facilmente e para lhes dar mais consistencia.

Como não é necessario dar lustro á ultima demão de verniz empregado nas caixas de carruagens e no dos jogos, convém dá-lo n'um local separado aonde não haja pó. Quando a obra urge, deve pôr-se á sombra e ao ar livre depois de secco, isto é, passadas 12 horas, lava-se e enxuga-se bem com uma esponja humida. Quantas mais vezes se fizer isto, mais brilhante ficará o verniz, e mais depressa se terminará a carruagem (em caso necessario tres dias depois da ultima demão). Durante as duas ou tres primeiras semanas deve-se lavar a carruagem com agua fresca, depois de ter serdido.

Os frascos devem conservar-se sempre hermeticamente tapados, o resto do verniz não se deve deixar ficar no frasco, e póde usar-se para as primeiras demãos.

Não deve misturar-se com este verniz nenhum outro ingrediente, nem agua-raz, e de nenhum modo com o seccante. E' preciso limpar bem os vasos e os pinceis, e o melhor é servir um pincel para cada verniz.

Deposito unico para o Brasil, Bartholomeu & C., Pernambuco, Rua do Rosario n. 34.

—Aluga-se uma escrava para o serviço: na rua da Gloria n. 146.

Aula particular de instrucção elementar, na rua da Ponte-velha n. 101

Felippe da Costa Dourado faz sciente aos pais de seus alumnos e a todos aquelles que quizerem confiar-lhe a educação de seus filhos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro terão começo os trabalhos de sua aula, os quaes consistem em leitura de prosa e verso, caligraphia, arithmetica, systema metrico, grammatica portugueza, etc. etc.

— Precisa-se de um caixeiro de taverna de 14 a 16 annos de idade: na rua do Lima em Santo Amaro n. 15.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

— Precisa-se de uma escrava para cozinhar e comprar: na rua Primeiro de Março n. 23 loja.

Aos pais de familia

A professora particular, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e mesmo a todos os chefes de familia, que quizerem confiar-lhe a educação de suas filhas, que no dia 12 do corrente mez, principiam os trabalhos de sua aula, onde continúa a ensinar a lêr, escrever, contar e grammatica nacional, inclusive todos os trabalhos de agulha, bem como bordados de matiz, ouro, alto relevo, ensina com gosto a fazer flores e trabalhos de crochet e lã, e a aquellas meninas que mais se queiram aperfeiçoar, ensina o francez, musica, piano, dança, pois tem para isso habeis mestres. Aceita externas e internas, e espera a protecção dos chefes de familia, promettendo em compensação grande desvello no cumprimento de seus deveres: na rua do Cabugá n. 16.

Fortunata Fortes.

Aula particular de instrucção primaria

Manoel de Souza Cordeiro Simões previne aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 12 do andante se ha de achar sua aula aberta em continuação dos seus exercicios; bem como ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas: na rua travessa dos Expostos, 2º andar da casa n. 16.

— Aluga-se barato umas meia-aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Precisa-se de um criado: no becco do Padré n. 28.

PECHINCHAS
Só o n. 20
RUA DO CRESPO
LOJA DAS 3 PORTAS

continua a vender muito barato para apurar muito dinheiro.

CASSA LÃ

Chegou esta fazenda, sendo lindos padrões, e vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

METINS

Proprio para vestidos o que ha de mais gosto, padrões novos, pelo preço de 400 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

LÃS ESCOCEZAS

Lãsinhas escocezas, padrões bonitos, a 240 rs. o covado.
Ditas com listras, padrões modernos, a 280 rs. o covado.
Ditas lã e seda, padrões modernos, a 640 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

ALPACAS DE CORES

Alpacas de cores, padrões bonitos, fazenda de 1$000 a 400 o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

CRETONE

Cretone em peças pequenas, com bonitos padrões, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.
Cortes de casemira de cores, a 5$000 cada um.
Cambraia de linho de cores, a 360 rs o covado.
Ditas pretas para luto, a 240 rs. o covado.
Fustão branco para roupa de meninos, a 560 rs o covado.
Brim pardo e de cores, a 400 e 440 rs. o covado.
Cobertas de chita adamascada, a 3$500 rs.
Colchas brancas e com barra de cores, a 3$500 e 4$000.
Lençoes de bramante, a 2$000.
Ditos de algodão, a 1$400.
Toalhas alcochoadas, a 6$000 a duzia.
Ditas felpudas, a 6$500 a duzia.
Lenços de cassa com barra, a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados, a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião finos, a 3$500 a duzia.
Cambria lisa transparente a 3$000 e 4$500 a peça.
Cambraia Victoriaa a 3$800.
Atoalhado adamascado, a 2$000 a vara.
Dito trançado, a 1$400 a vara.
Fustões de cores, a 1$000 o corte.
Chales de merinó liso, a 2$000.
Ditos estampados, a 3$500, 4$000 e 4$500.
Ditos com listras muito finos, a 5$800 e 6$000.
Esguião muito fino, a 2$000 a vara.
Brim preto trançado, a 2$000 a vara.
Bramante de algodão, a 1$600 a vara.
Dito de linho de 9 e 10 palmos de largura, a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, a 5$000 a peça.
Dito domestico, a 3$000 a peça.
Brim de algodão com listras proprio para camisas, a 400 rs. o covado.
Nanzue cambraia de cores muito fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.

Só na rua do Crespo n. 20
Loja de
Guilherme & C.

orracha para limas

Recebeu a pharmacia Torres, de primeira qualidade, por commodo preço, vinda pelo vapor *Ceará*.

CASA DO OURO
Aos 1:000$000
Bilhetes garantidos
rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$ em um meio de n. 3308, a sorte de 100$ em um meio de n. 3669, e um bilhete inteiro de n. 1800 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (81ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 18ª parte da loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 9 de janeiró vindouro de 1874.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000

De 100$000 para cima.

Inteiro	3$500
Meio	1$750

Recife, 29 de dezembro de 1873.
João Joaquim da Costa Leite.

— Roga-se ao Sr. Mariano Alves de Araujo, que appareça quanto antes, na rua de S. Gonçalo n. 29, officina de marcineiro, a negocio de seu interesse.

O INEXTINGUIVEL
PERFUME

A celebre agua Florida
DE
MURRAY & LANMAN.

Uma pura distillação das mais raras flores dos tropicos. Contém, para assim dizer, quasi o odôr odorifero das flores do tropico da America, e sua fragancia é quasi inexhausta ainda mesmo por continuada evaporação e diffusão. N'este respeito é incomparavel a qualquer outro perfume que ha de venda para:

DESMAIOS, ATAQUES NERVOSOS, DOR DE CABEÇA, DEBILIDADE E HYSTERICOS.

É um certo e ligeiro allivio. Com o bom dom, tem conservado sua influencia para cima de vinte e cinco annos sobre todos os perfumes, nas Indias Occidentaes, Cuba, Mexico, America Central, e do Sul e nós com toda a confiança o recommendamos como um artigo, pelo seu aroma muito delicado, riqueza de odor e permanencia, não pode ser igualado. Tambem faz remover da pelle:

ASPEREZAS, EMPOLAS,
QUEIMADURAS DO SOL,
SARDAS E BORBULHAS.

Sendo reduzida com agua, se torna uma excellente mistura para banhar a pelle, dando um aroseado e côr clara a compleição nublada, sendo applicada depois de barbear, evita a irritação que geralmente occorre, assim como tambem garganteando-se, o cheiro do cigarro desapparece, e melhora a condição dos dentes e gengivas. Como ha muitas imitações, as quaes não possuem nenhumas d'estas propriedades, deve-se tomar cuidado e contar sómente o famoso perfume e cosmetico do sul da America, cham

AGUA FLORIDA
DE
MURRAY & LANMAN.

Se acha á venda em todos os droguistas e perfumarias da moda

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar uma ama de meia idade, porém que seja preta, que não tenha vicios nem achaques, e que affiance sua conducta, para comprar e cozinhar para uma familia de 2 pessoas: a tratar na cidade de Olinda sitio do Amparo, na terra grande, com portão ao lado.

— Aluga-se o armazem e o primeiro andar do sobrado da rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 20, proprios para estabelecimento commercial: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 32.

Escravo fugido
300$000 de gratificação

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872 o preto de nome Alfredo, representa ter de 30 a 40 annos de idade, é perfeito cozinheiro, alto bastante, é bem magro, pouca barba, olhos grandes, é muito ladino, consta que tem pai no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta. Este preto foi cozinheiro dos negociantes Adriano & Castro e Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, e julga-se que esteja alugado em algum hotel ou casa particular nesta cidade, como forro: pede-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o descobrindo, o tragam á rua Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do rival sem segundo, que serão gratificados com a quantia acima.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curcino de Araujo Peeira, a negocio de seu interesse.

Descobertas medicinaes
PELO BACHAREL
MANOEL DE SIQUEIRA CAVALCANTI

1º o Preservativo da erysipela: para curar com certeza, e em pouco tempo, qualquer ataque de erysipela, e prevenir o seu reapparecimento.

Este medicamento tambem é muito poderoso para o rheumatismo.

2º o Regulador da menstruação: para falta, irregularidade, suppressão repentina da menstruação, e dos lochios, assim como para todos os soffrimentos devidos áquellas affecções. Ambos estes medicamentos já são muito conceituados, e procurados nesta provincia, e na do Rio de Janeiro.

Acham-se á venda somente em casa do autor, das 9 horas do dia ás 3 da tarde, e a qualquer hora em casos urgentes.

GRATIS AOS POBRES
Rua da Imperatriz n. 14, 2º andar.

Casa de campo

Offerece-se a quem quizer fazer os concertos necessarios, o arrendamento por alguns annos, de graça, da excellente casa sita na Porta d'Agua, que foi do finado Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, passando-se escriptura para maior segurança. A localidade é muito salubre, e a casa muito fresca, tem magnifico banho de agua doce em frente, e é muito commodo visto que o trem passa defronte: quem pretender póde dirigir-se ao Sr. Francisco Carneiro Monteiro, em Apipucos, ao Sr. Francisco Ignacio Pinto, na rua do Bom Jesus, ou ao Sr. Cannan, á rua do Commercio n. 40.

— Aluga-se uma excellente casa na povoação de Duarte Coelho, em Olinda, com bons commodos para familia; a tratar com Jorge Tasso, rua Amorim n. 37.

— Precisa-se de um menino com pratica ou sem ella, para taverna: na rua Direita n. 45.

— Aluga-se metade de uma casa de familia, mulher e marido, sem filhos, só á casal: á rua do caes da Dettenção n. 11.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taverna, e dando-se um pequeno interesse, que dé fiador de sua conducta: na rua Duque de Caxias n. 22, 1º andar.

Aluga-se

o sitio da Ponte de Uchôa n. 35: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Rangel n. 7, 1º ou 2º andar.

Attenção

O Sr. Francisco Agostinho Madeira, é rogado vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

Escravo fugido

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaúdo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19 que serão generosamente recompensados.

Recife, 19 de novembro de 1873.

AMA

Precisa-se de uma ama que engomme e faça outros serviços domesticos, em casa de pequena familia: na rua do Capibaribe numero 40.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para familia, e tendo gaz e agua encanados, na rua Imperial n. 179: a tratar junto.

AVISO
MODISTA FRACEZA

Mme. Clementine Daura, participa ao respeitavel publico, que achando-se estabelecida na rua da Imperatriz n. 19, faz costurar vestidos para passeios, bailes, casamentos e baptisados, com a maxima promptidão por preço muito barato, satisfazendo nas proprias casas as pessoas, que quizerem honral-a de suas encommendas.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico desta capital que continúa a recolher em seu armazem sito á rua do Vigario n. 11, moveis, fazendas, miudezas e quaesquer objectos, para serem vendidos em leilão publico, promettendo desde já aos seus cumitentes, todo zelo e probidade, não só na boa conservação dos objectos recolhidos, como no prompto pagamento dos mesmo, logo que forem vendidos.

Recife, 1.º de janeiro de 1874.
Por meu pai José Maria Pestana.
O preposto, Joaquim Maximiano Pestana.

— Cramer Frey & C. fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio que, os Srs. Carlos Frey e Edwin Frey, retiram-se hoje como socios solidarios, ficando porém ambos socios commanditarios. Os annunciantes tambem communicam que nesta data admittiram como socios solidarios nas suas casas os Srs. Pompeu Bolley, Oscar Falkeisen, Eduardo Frey e Julio Meili.

Pernambuco & Bahia, 1.º de janeiro de 1874.

—Precisa-se de 600$ a juros de 1 1/2, por espaço de um anno, dando-se garantia em predios: quem quizer annuncie ou dirija-se á rua Augusta n. 288.

— Clorindo Ferreira Catão avisa as repartições fiscaes, que do 1º de janeiro em diante não continúa mais a vender polvora em seu armazem de sal, á rua Imperial n. 187. Recife, 30 de dezembro de 1873.

MOFINA
Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fim de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES.
A. J. d'Azevedo—Rua Nova n. 11.

Acabam de publicar-se, e acham-se á venda as seguintes musicas:

PIANO SO'.

DANSE ESPANHOLA, por Ascher	2$000
ARABELLA, MAZURKA, por G. Wertheimer	1$500
VALSA DO FAUSTO, por Croyzes	1$000
SONHO DE UMA VIRGEM, por Albertazzi	1$000
ANNA LA PRIE, cavatina	1$000
AO CLAIR DE LA LUNE, por Bussmeyer	1$500
ESTRELLA DO NORTE / SAUDAÇÃO AO BAHIA — Polka brilhante	1$000
CRICKET, por Seixas, offerecida aos chrickets club pernambucano e bahiano	1$000

PIANO E CANTO.

DESESPERO, muito lindo romance por I. Smoltz	2$000
NON M'AMAVA, romance por Guercia	1$000

Tambem recebeu da Europa grande sormenide musica para piano, piano e antoudos, methodos, etc. etc.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, accam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

Odilon Duarte & Irmão
Cabelleireiro
Rua da Imperatriz n. 82

Receberam um grande e variado sortimento de tranças de cabello artificial para os penteados modernos que vendem pelo baratissimo preço de 6$ cada uma.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Precisa-se

de um perito cozinheiro: a tratar no hotel de Bordeaux.

20$

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que cozinhe bem o ordinario para casa de familia, e seja de boa conducta, pagando-se 20$000 mensaes, na Capunga, rua das Pernambucanas, casa de sotéa, junto ao sitio do Dr. Pereira do Carmo.

Collegio de N. S. da Saúde

Para educação das meninas, estabelecido na rua Formosa n. 25.

A directora deste collegio, abaixo assignada, faz sciente aos pais de suas alumnas, e mesmo a todos os chefes de familia que quizerem confiar-lhe a educação de suas filhas, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro começam os trabalhos deste estabelecimento, no qual se ensina com asseio e perfeição, e por escolhidos professores a leitura de prosa e verso, caligraphia, arithmetica, systema metrico, lingua vernacula, historia, geographia, franzez, inglez, musica vocal, piano, desenho, dança, crochet, labyrintho, obras de lã, bordados á matiz e outro, etc., etc.; não serão admittidas mais de vinte alumnas.

A directora continúa a ser zelosa e incansavel no cumprimento de seus deveres, e desde já agradece em extremo a bondade com que a honram os pais de familias, confiando-lhe a educação de suas innocentes filhas.

Boa vista, 29 de dezembro de 1873
Maria Elena da Rocha
Directora

Convida-se

aos senhores escriptores, litteratos, chefes de repartições e commerciantes á visitarem a
ENCADERNAÇÃO BRASILEIRA
á rua Duque de Caxias n. 21, onde verão que é este o estabelecimento que dispõe dos melhores meios e processos para bem servi-los na arte de encadernar, e o unico que
POSSUE A MELHOR
machina para pautar papel, riscar livros, mappas, manifestos, folhas de empregados, despachos, facturas, contas correntes e de venda; cujo trabalho será regulado pela seguinte tabella de preços:

Papel pequeno em caixinhas.
Para pautar 1 caixa 1$0 0.
Idem 4 ditas a 500 rs. cada uma.
Idem 10 ditas a 400 rs.
Idem 20 ditas a 300 rs.
Idem 50 ditas a 250 rs.
Idem 100 ditas a 200 rs.
Idem 200 ditas a 150 rs.
Mais de 200 ditas a 100 rs.
Papel em tamanho fiume contas e despachos.
Por pautar 1 resma 1$500.
Idem 10 a 1$200 cada uma.
Idem 20 a 1$.
Idem 50 a 800 rs.
Idem 100 a 600 rs.
Idem 200 a 400 rs.
Mais de 200 a 320 rs.
Outros trabalhos conforme o ajuste.

A differença em preço do papel liso para o pautado, no nosso mercado, é muito superior a 320 rs. em resma, sendo por isso vantojoso aos Srs.
IMPORTADORES DE PAPEL
mandarem vir o papel liso para aqui ser pautado, podendo assim venderem mais barato, ganhando mais dinheiro, para o que
GARANTE-SE
a bondade e limpeza do trabalho, entregando-se os volumes de resma com a mesma perfeição e igualdade que se tiver recebido na
ENCADERNAÇÃO BRASILEIRA
21 - Rua Duque de Caxias - 21.

CABO.

O collegio de Santo Antonio, estabelecido nessa villa será aberto no dia 7 do corrente.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 36: a tratar com o ministro da ordem terceira de S. Francisco, no consistorio da mesma ordem.

MUTILADO

Casa em Olinda

Aluga se por quatro mezes ou mais e por pouco dinheiro, uma excellente casa em Olinda, na rua do Bomfim n. 24, muito fresca, com commodos para grande familia, tendo agua e gaz encanados, grande quintal ou sitio arborisado, e com excellente vista para o mar e a cidade, apenas distante tres minutos da estação do Carmo e pouco mais dos banheiros : a tratar no armazem de João Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 8.

Collegio francez na Capunga

Mme. Cambrone avisa aos pais de familia que abrirá no 1º de janeiro do anno vindouro um collegio francez provisoriamente na Capunga, rua da Ventura n. 35, para o sexo feminino ; alem do francez ensinar-se-ha portuguez, inglez, geographia, historia, musica, bordados, dança, etc.

100$000 de gratificação

Engenho Santos Mendes

Fugio no dia 20 de dezembro, do engenho Santos Mendes, comarca de Nazareth, freguezia de Tracunhaem, a escrava Maria, crioula, 50 annos de idade, pouco mais ou menos, baixa, grossa, côr preta, rosto alquebrado, pés seccos e espanados, dedos curtos, cabellos brancos, canellas finas, tem dous signaes cabelludos no queixo, e é bem ladina. A pessoa que entregar esta escrava ou ao seu dono, que é o senhor do engenho acima, Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, ou no Recife, largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar, será ecompensada com a quantia de 100$.

Aluga-se

a casa n. 13 á Passagem da Magdalenha : a tratar com J. I. M Rego.

ESCRAVO FUGIDO

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes : cabra, idade 30 annos, pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaúdo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo : roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados.

Padaria.

Aluga-se a da rua dos Pescadores ns. 1 e 3 : a tratar com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 37.

Chamam-se

á loja de fazendas e roupa feita á rua do Marquez de Olinda n. 40, os senhores abaixo mencionados a negocio de interesse reciproco:

Adolpho Rober Kooper.
Bento Magalhães.
Hermogenes Nunes da Silva.
João Martins Nogueira Santos.
Miguel Lopes Guimarães.
José Affonso.
Miguel Ferreira Pinto.
Miguel Azevedo.
Manoel Theodoro do Nascimento.
Bernardino Lopes dos Anjos.
Domingos Mafra.
Antonio Serra.
José do Rego Araujo.
José da Cunha Freitas.
José Ignacio Porto.
Antonio Moreira Camara
Zeferino Domingues Moreira Junior.
João Raposo de Souza.
Manoel Bacellar Pereira de Moraes.
Antonio Aquilino da Costa.
...aud de Hollanda Cavalcante.

Precisa-se

...um criado para o serviço de cozinha : a tratar no hotel de Bordeaux.

Escravo fugido.

Fugio a 26 de dezembro de 1873, o escravo Sebastião, crioulo fula, sem barba, com idade de 20 annos, altura regular, corpo reforçado, falla um pouco desembaraçado; foi aqui vendido em 15 de dezembro de 1873 por José Francisco Pontes de Azevedo, morador na matriz de S. Caetano, freguezia da Rapoza, tendo sido escravo de Alexandre Ribeiro do Sobral, da mesma freguezia ; acha-se matriculado no municipio de Caruarú, para onde se desconfia ter fugido ou para a Rapoza ; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a apprehensão de dito escravo e leva-lo ao Recife, rua do Livramento n. 38, armazem do Baiza, que serão generosamente recompensados.

Recife, 30 de dezembro de 1873.

Escravo fugido.

Fugio no dia 27 de dezembro da casa do seu senhor Pedro Osorio de Cerqueira, morador na estrada da Torre, sitio das Mangueiras, o escravo Maximiano, preto, 36 annos, pouca barba, tem os dedos dos pés bastante unidos, levando vestido roupa de riscado azul e um bonet de casemira, e outra muda constante de uma camisa branca e uma calça de casemira escura, cujo escravo é natural do sertão desta provincia, e residio por muito tempo na freguezia de Ipojuca, engenho Queluz, em companhia do seu ex senhor Francisco de Sa e Albuquerque. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, queiram apprehender o dito escravo e leva-lo no referido sitio, ou na rua da Imperatriz n. 32, que se recompensará com toda generosidade.

Carneiro fugido

Fugio um carneiro branco com o cabello grande, porém empastado de sujo, levando ao pescoço um pedaço de corda velha amarrada, tomou pela estrada de ferro de Apipucos, entrando nella em S. José do Manguinho : roga-se á pessoa que o tiver achado o favor mandar levar ao Caminho Novo n. 1-8, ou á rua Nova, loja n. 11, que se recompensará.

— Clorind Ferreira Catão avisa ás repartições fiscaes que do 1º de janeiro em diante não continúa mais a vender polvora em seu armazem de sal á rua Imperial n. 187.

Recife 3... de dezembro de 1873.

Cozinheira

Precisa-se de uma boa cozinheira : na rua da Imperatriz n. 37, 1º andar.

Copeiro

Precisa-se de um copeiro que seja asseiado : na rua da Imperatriz n. 37, 1º andar.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data tem dissolvido a sociedade que tinha na firma de Medeiros & Oliveira, ficando todo o activo e passivo sob a firma do seu socio Pedro José de Medeiros & C.

Recife, 2 de janeiro de 1874.

Manoel Jacintho de Oliveira

Collegio de Santa Genoveva.

55—Rua do Hospicio—55

O director Antonio Marques de Amorim avisa aos Illms. Srs. pais e tutores de seus alumnos que de segunda feira 12 do corrente em diante funccionarão as aulas deste collegio, onde a matricula respectiva estará aberta desde o dia 7.

— Aluga-se uma escrava que sabe cozinhar e lavar para casa de pouca familia, ou homem solteiro : na rua do Marquez de Olinda, casa n. 1 segundo andar.

— Jo... Oliva declara que, por conveniencia ... assigna seu nome para —João Nar...

Recife ... de janeiro de 1874.

O S. Bernardino Alves Ferreira

Tem ... de chegar á Cambôa do Carmo ... Barbosa Ramos ... de seu interesse.

— Precisa-se de uma criada ou criado para comprar e cozinhar : na rua do Marquez de Olinda n. 40, 1º andar.

— Precisa-se alugar uma ama boa cozinheira, forra ou escrava : a tratar na rua da Imperatriz, casa n. 16, segundo andar.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2.º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia : a tratar na rua do Hospicio n. 46, casa que tem bolas amarellas na cornija.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia : a tratar na rua do Hospicio, casa n. 70, que tem bolas amarellas na cornija.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom e abundante, paga-se bem : na rua Formosa n. 24, casa com jardim defronte do becco dos Ferreiros.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua de Hortas n. 16, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua do Imperador n. 79, loja.

AMA Precisa-se de uma ama pera engommar : a tratar na Passeio Publico n. 54, loja.

Ama escrava.

Precisa-se de uma ama escrava por aluguer, que cozinhe e sirva para vender na rua quando for preciso : a tratar na loja do Passo na rua Primeiro de Março.

Ama Na rua do Hospicio n. 49 precisa-se de uma ama livre ou escrava.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem : na rua do Marquez de Olinda n. 22, antiga rua da Cadeia.

— Na estrada de Luiz do Rego ou Santo Amaro das Salinas n. 15, se precisa de uma ama de leite sem filho, paga-se bem.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer pequenas compras : na rua D. Maria Cesar n. 30 (outr'ora Sensala-nova).

Attenção.

O Sr. Candido G. R. Lima, faça é favor vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

Consultorio medico-cirurgico

DE

A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.

Chamados : a qualquer hora.

Consultas : Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

Companhia do Gaz.

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Santa Rosa.

Rua do Barão da Victoria n. 46, 1º andar, outr'ora rua Nova.

Consultas das 10 horas da manhã ao meio dia.

Chamados por escripto a qualquer hora

Especialidades. Partos, molestias de olhos e do apparelho respiratorio.

Aluga se o 2º andar do sobrado n. 70 á rua Duque de Caxias, proprio para familia : a tratar na loja

Fugida

No dia 15 de novembro proximo passado fugio da povoação de Goyanninha a escrava Merencia, de idade 18 annos, estatura menos que regular, bem parecida, bonita de corpo, pés e dentes, côr fula, costuma abrir o cabello ao meio da cabeça, e os conserva grandes, tem queimaduras nos braços, a principiar das munhecas, conduzio vestidos de cambraia, cassa e chita, chales e sapatos: quem leva-la a seu senhor, na povoação de Goyanna, ou em casa de Antonio R., á rua do meio, cidade de Goyanna, será bem recompensado.

A' Torre

Aluga-se para passar a festa um sitio com excellente casa de habitação e banho no rio á frenta desta : quem a pretender, póde procurar á rua de Gervasio Pires n. 24.

Alugam-se

As casas da rua de Lomas Valentinas ns. 19 e 32 : a tratar com o ministro da Ordem Terceira de S. Francisco, no consistorio da mesma Ordem.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora : a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31

LUGA-SE

o primeiro andar do sobrado da rua do Coronel Suassuna, junto aos Martyrios n. 146, com grandes commodos para familia, muito fresco : a tratar no mesmo sobrado, 2º andar, das 3 ás 6 horas da tarde, por commodo preço.

AVISO

Bernardino da Silva Costa Campos, com armazem de viveres á rua do Imperador n. 28, faz sciente ao respeitavel corpo commercial, a seus amigos e freguezes, que desde o 1º do corrente admittio para seu socio ao Sr. Manoel José de Souza Nunes, cuja sociedade tem de gyrar sob a firma de Campos & C., a cargo de quem fica o activo e passivo da extincta firma Espera, pois, o annunciante continuar a merecer a confiança que todos lhe tem prodigalisado.

Attenção

Constando que se tem ausentado desta cidade o Sr. Salvador de Siqueira Cavalcante, com sua familia, levando comsigo os escravos Francisco e Aquelina, de que é depositario, e que não os tem querido restituir a seu dono, não obstante o mandado de prisão que contra si tem do Sr. Dr. juiz do commercio, previne se que ninguem contrate negocio algum com dito Salvador, tendente a esses escravos. Recife, 3 de janeiro de 1874.

— Fugio no dia 20 de dezembro de 1873 o escravo de nome Joaquim, de idade 3... annos, baixo e cheio do corpo, com um signal no beiço de cima, pardo e ... de um talho, assim como tambem tem um pequeno defeito em um olho : quem o pegar tenha a bondade de o trazer na rua de Santa Rita n. 85 junto a ...

Precisa se de um caixeiro de taverna ... rua do Lima, em Santo Amaro n. 16.

FURTO

Furtaram do 1º andar do sobrado n. 34 da rua estreita do Rosario, na manhã de 26 do corrente, o seguinte : 1 collete de merinó preto, 1 relogio de ouro, descoberto, com o mostrador de vidro grosso e o interior de crystal, do novo systema de dar corda, e corrente preta, tendo no bolço do mesmo collete 50$ em dinheiro, sendo quatro notas de 10$ e duas de 5$, e mais 1 bilhete de rifa de relogio, e outros papeis, 1 sobrecasaco de panno preto, contendo 1 lenço de pontas amarellas, 1 maço de chaves, papeis e uma letra de 800 ou 900 e tantos mil réis, com tres firmas, duas das quaes são os Srs. Antonio Francisco de Albuquerque Santos e Manoel Jeronymo Ucbôa Cavalcante, 1 camisa de fustão com colleirinho supposto e gravata de gorgurão com botões grandes de tartaruga : recommenda-se ás autoridades policiaes, ou qualquer pessoa a quem ditos objectos forem offerecidos, a apprehensão dos mesmos.

AVISO

O abaixo assignado estabelecido com saboaria e serraria a vapor sita á rua do Barão do Triumpho, (outr'ora Brum) declara que de hoje em diante não se responsabilisa e nem pagará debito algum contrahido em seu nome por quem quer que seja ; outro sim scientifica aos seus devedores que os unicos encarregados da cobrança de sua casa são seus caixeiros, Elpidio de Vasconcellos e João Francisco Martins.

Recife, 2 de janeiro de 1874.

Antonio Joaquim de Vasconcellos.

CHAMADO.

O Sr. Jovino Fernandes da Cruz e Joaquim Clemente de Lemos Duarte, são chamados á rua do Coronel Suassuna n. 202, a negocio de particular interesse.

Aula particular de primeiras lettras.

Anna Theodora Simões avisa aos senhores pais de suas alumnas, e ao respeitavel publico que se achará aberta sua aula particular de instrucção primaria, no dia 7 do corrente, na rua travessa dos Expostos, casa n. 18, primeiro andar, onde espera satisfazer aos senhores pais de familia, que lhe confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for concernente ás habilidades de agulha.

COZINHEIRO

Quem precisar alugar um bom cozinheiro, dirija-se á rua do Atalho, junto á caixa d'agua, n. 9.

— Manoel José de Albuquerque Mello, professor particular de instrucção elementar, provisionado pela directoria de instrucção publica, faz sciente aos pais de seus alumnos e quem mais precisar, que abrirá a sua aula no dia 12 do corrente, na casa sita no pateo do Terço n. 23, onde os pretendentes se poderão entender com o annunciante : outro sim declara que recebe em sua aula pensionistas e meios pensionistas, por menor quantia do que em qualquer outra aula ou collegio ; promettendo, como é de costume, todo o desvello na educação e boa marcha dos alumnos.

— Tendo-se desencaminhado a cautela numero C—1556—B, do poder do hypothecante, previne-se ao senhor da casa de penhores, que não entregue o objecto a ella pertencente, senão a seu legitimo dono.

VENDAS.

Villa de Palmares

Vende-se por preço muito baixo duas casas terreas á rua Nova daquella villa ns. 35 e 37, com grande terreno até o rio, estão alugadas, e dão bons juros ao capital empregado : a tratar no Recife, rua do Crespo n. 7 A.

Vende-se

por muito commodo preço excellentes terrenos nos seguintes lugares : na Torre, a margem do rio Capibaribe e perto da estação do caminho de ferro ; na estrada de Beberibe, a margem do rio e perto da estação do caminho de ferro, na estrada nova de Beberibe, tambem perto da estação : a tratar com João Feitosa, na rua estreita do Rosario numero 23.

— Vende-se um bonito sitio na Cruz das Almas, travessa da Tamarineira, com gradiamento e portão de ferro, murado na frente e nos lados até certa altura, com jardim e muitos arvoredos fructiferos, como : mangueiras, jaqueiras, laranjeiras, etc, (produz mais de 15,000 laranjas por anno), baixa de capim plantada de novo.

Boa casa, com cosinha fóra, quartos, copiá, e calçada em roda da casa, cocheira, estribaria e quartos para criados, 1 quarto para dispensa, outro para secreta, 2 cacimbas com as competentes bombas, boa agua de beber, e casa para banho. Um cabriolet de 4 rodas e 4 assentos, uma carroça para 1 cavallo, todos com seus arreios. Aviamentos para fazer farinha (madeira de sicupira) em bom estado, 1 boi com carroça, tudo se vende por o dono querer retirar-se para Europa. A tratar com J. Mendiboure, no mesmo sitio.

Terreno á venda.

Vende-se um bom terreno no becco do Espinheiro, com 135 palmos de frente e trezentos e tantos de fundo a tratar á rua de S. Gonçalo, sobrado n. 29, junto á igreja, de manhã até ás 7 horas e á tarde de 4 horas em diante.

Parr edificação.

Vende se portas de amarello, rotolas de dito e varias outras peças proprias para edificação: para ver e tratar á rua de S. Gonçalo, sobrado n. 29, junto a igreja, de manhã até ás 10 horas, e a tarde até ás 4 horas em diante.

Libras sterlinas

Vendem Pereira Carneiro & C., á rua do Commercio n. 6

— Vende-se terra a retalho, a preço de 2$ o palmo, com 205 palmos de fundo, na estrada do Arraial, junto do sitio dos Buritis ; assim como, tem dentro da mesma propriedade duas casas, 1 de madeira e outra de pedra e cal, sendo nova e grande para familia ; tambem tem terreno dentro do mesmo sitio para diversos preços, com muitos arvoredos, com boas baixas, com riacho pelo meio do sitio, e, a linha ferrea de Limoeiro passa por dentro da mesma propriedade, é muito boa localidades, ficando esta propriedade no centro de tres estradas : quem pretender dirija-se a tratar ou mesmo sitio.

Para acabar!

Ricos chapéos para senhora . só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

VENDE-SE

Uma armação de amarello envidraçada com balcão proprio para qualquer negocio : a tratar na rua do Crespo n. 20.

Chapéos do chile.

Vende-se no hotel da Alliança á rua do Commercio n. 11.

Piano

Vende-se ou aluga-se um piano de armario quem pretender dirija-se á rua dos Quarteis n. 16, 2º andar.

Pechincha

Vende-se baratissimo um pequeno balcão de páo-d'oleo, uma pequena balança de ferro para cima do mesmo, uma grade de madeira, propria para qualquer repartimento ou divisão que queira fazer-se no mesmo, e uma duzia de taboas largas de amarello páo d'oleo, louro e pinho, todo já usado, porém em bom estado : na rua do Cabugá n. 11.

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

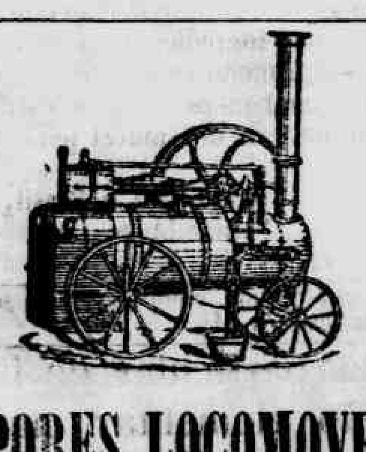
A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade : para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam : cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.



VAPORES LOCOMOVEIS.

De força de dous a seis cavallos : á venda no armazem de Joaquim Lopes Machado & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14 :
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Farinha de mandioca nova

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do patacho *Sapho*, chegado de Santa Catharina, fundeado defronte do trapiche Barão do Livramento ; e para tratar a bordo, ou no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Canarios da Allemanha

Chegaram pelo ultimo vapor da Europa, perfeitos cantadores e de côres muito lindas : acham se á venda no armazem Fidelidade, á rua do Imperador n. 14.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47,

tem para vender por preços commodos
Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagu em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gauliger Freres.
Lata de toucinho inglez.
Barris com coalho em salmoura.

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões e inteiramente modernas, á 360 rs. ... Marco ... Antonio Corrêa de Vasconcellos.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NA

Rua da Imperatriz n. 60

SO O PAVÃO

Vende fazendas para liquidar, por baratissimo preço como abaixo se ve:

Pereira da Silva & Guimarães tendo em ser um grande deposito de fazendas, tem resolvido fazer uma liquidação das mesmas com grande abatimento nos preços, com o unico fim de apurar dinheiro, para o que convidam não só os seus numerosos freguezes, como o respeitavel publico, a vir surtir-se de muitas fazendas, boas e baratas no seu estabelecimento denominado o—Pavão—a rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIAS A 4$, 4$500, 5$, 6$ 7$.

O Pavão vende um magnifico sortimento das mais finas cambraias brancas transparentes, tendo 10 jardas cada peça, pelo barato preço de 4$, 4$500, 5$, 6$, tendo tambem das mais finas que custumam vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditas tapadas e victorias que vende de 4$ até 8$, sendo fazenda que valle muito mais dinheiro.

COM SALPICOS DE CORES A 5$.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de cambraias brancas com bonitos salpiquinhos miudinhos de cores, tendo 10 jardas cada corte de vestido e vende pelo barato preço de 5$, por ser pechincha, ditas com salpicos todo branco sendo fazenda finissima a 7$500 e ditas a 5$000.

VESTIDOS A USO DA CORTE 12$

O Pavão vende um bonito sortimento de cortes de vestidos a uso da corte, trazendo cada córte todos os enfeites necessarios como sejam : babadinhos, entre-meios, rendas, requefifes, e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como, ditos a 2 de julho com todos os enfeites a 10$, cortes de cambraias brancas abertas, com listras e lavores a 6$, ditos finissimos a 8$, ditos de cambraia branca com listras de cores, para acabar 3$500, é pechincha.

CORTES BORDADOS A 20$ E 35$.

O Pavão vende ricos cortes de cambraias brancas delicadamente bordados, pelo barato preço de 20$ e 35$.

CASSAS FRANCEZAS
a 300 rs, o covado

O Pavão recebeu um grande sortimento de cassas francezas com delicados padrões e cores fixas, que vende pelo barato preço de 300 rs, o covado, organdy branco e listado e de quadrinhos a 640 rs. a vara finissimo filó branco liso e de salpicos, e tarlatanas de todas as cores.

BORNOUS A 12$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos bornous com bonitas listras e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como um elegante sortimento dos mais bonitos chales de merinó e com listras de seda.

LÃZINHAS A 320

O Pavão vende bonitas lãzinhas lisas, sendo verde e cor de lyrio, pelo barato preço de 320 réis o covado, assim como delicadas lãzinhas de quadrinhos a 280 rèis, é pechincha.

Granadines a 640

O Pavão vende um elegante sortimento das mais bonitas granadines ou gazes de seda para vestidos, tendo de todas as cores e vende pelo barato preço de 640 réis o covado e granadine preta com listras de seda a 1$800.

LÃZINHAS A 360 O COVADO.

O Pavão vende bonitas lãzinhas transparentes com palminhas a 360 réis o covado, ditas ditas indianas com lindos dezenhos, tanto em listras como em quadros a 280 rs. o covado, e grande sortimento de alpacas e lãzinhas de 400 a 800 réis.

CHITAS DE CORES
a 200, 240, 280 e 320 rs.

O Pavão vende um grande sortimento de bonitas chitas tanto claras como escuras e vende de 200 até 320 rs., assim como ditas com listras ao lado muito finas a 360 e 400 rs., finissimas percales miudinhas com lindos dezenhos a 360 e 400 réis, garantindo serem todas de cores fixas.

COBERTAS A 2$, 2$500, 3$, 4$.

O Pavão vende bonitas cobertas de chita com ramagem grauda, pelos baratos preços de 2$, 2$500, 3$ e 4$, ditas encarnadas forradas a 5$, ditas de fustão branco e de cor com barras a 4$ e 5$, ditas de croché para cama de noivo a 6$, ditas muito ricas a 16$, ditas de damasco a emitação de seda a 10$ e 14$.

Fustões

O Pavão vende fustões brancos e de cores, sendo as mais bonitas cores que tem vindo ao mercado, tanto para roupa de crianças como para vestidos e roupas de homem, e vende pelo barato preço de 560 até 1$, o covado.

BRAMANTES
a 1$600, 2$200 e 2$500.

O Pavão vende bramantes de algodão com 10 palmos de largura para lençóes, pelo barato preço de 1$600, dito de linho com a mesma largura a 2$, 2$200 e 2$500, dito

Cortes de chita a 2$, 2$500 e 3$000.

O Pavão vende cortes de chitas escuras e claras com 10 covados cada córte, pelo baratismo preço de 2$, 2$500 e 3$000.

CORTES DE BRIM A 1$400.

O Pavão vende córtes de brim pardo para calça, a 1$400. Ditos de côr, fazenda muito bos, a 1$600.

Espartilhos a 3$ e 4$000.

O Pavão vende os mais modernos espartilhos, proprios para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000. Ditos muito superiores, brancos e de côr, a 5$ e 6$000.

francez muito fino a 3$000, apenas precisa 1, 1/4 metro para um lençol.

CHALES BARATOS
a 2$, 2$500, 4$.

O Pavão vende chales a emitação de merinó a 2$, ditos de merinó lisos de todas as cores a 2$500, ditos de merinó estampados, muito finos a 4$, ditos finissimos com listras de seda a 6$500, ditos muito finos de crepom a 10$ e 12$.

Algodão enfestado a 1$ e 1$280.

O Pavão vende algodão enfestado com 8 palmos de largura, proprio para lençóes sendo do mais encorpado que tem vindo ao mercado, liso a 1$ a vara e trançado a..... 1$280.

ATOALHADO A 1$600, 2$, 5$.

O Pavão vende atoalhado trançado com 8 palmos de largura a 1$200 e 1$600, dito adamascado a 2$, dito de linho adamascado a 3$ e 5$.

SEDA PARA VESTIDOS
a 1$600 e 2$.

O Pavão vende um bonito sortimento de sedas com listrinhas proprias para vestidos de meninas e de senhora a 1$600 o covado, ditas lavradinhas a 2$, os padrões são muito bonitos e vende-se por este preço para acabar.

Botinas a 5$000

O Pavão tem um completo sortimento de botinas muito bem enfeitadas para senhoras e vende pelo barato preço de 5$, artigo que em outra qualquer parte custa 6$ e 7$.

LENÇOS BRANCOS
a 2$000.

O Pavão vende lenços brancos abainhados, tanto para homens como para senhoras, a 2$ e 2$500 a duzia, ditos de esguião cambraia de linho tambem abainhados a 3$500, 4$, 5$, ditos francezes escuros, para rapé a 6$, a duzia.

CAMISAS PARA HOMEM.

O Pavão vende ricas camisas com peito de linho bordadas, proprias para noivo a 10$ e 12$ cada uma, ditas de linho sem serem bordadas a 4$, 4$500 e 5$, ditas com peito de algodão muito finas a 2$, 2$500 e 3$, ditas de chita fina miudinha a 2$, 2$500, e 3$, assim como grande sortimento de ceroulas francezas tanto de linho como de algodão de 1$600 até 3$, grande sortimento de meias cruas inglezas de 4$ até 8$000 a duzia

FAZENDAS PARA LUTO.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto como sejam : cassas, lãs, ou lãzinhas lisas que vende a 400 e 500 réis o covado, bombazinas de 1$600 até 2$ o covado, cantão a 1$ e 1$200, granadine lisa com listras, cassas e chitas todas pretas com listras e salpicos, alpacas todas pretas e lavradas de branco, merinós outras muitas fazendas apropriadas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte.

MADAPOLÕES ENFESTADOS
a 3$000

O Pavão vende peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 3$, dito a 3$500, dito com 20 jardas a 5$, 5$500 e 6$000, dito com 24 jardas de 5$ até 8$ e 10$, sendo os mais finos que tem vindo ao mercado.

Algodãozinho a 4$000.

O Pavão vende peças de algodãozinho muito encorpado a 4$, dito a 5$ e 6$.

TAPETES

CORTES DE CASEMIRA A 5$.

O Pavão vende um grande sortimento de cortes de casemira para calças, com bonitos gostos, claros e escuros a 5$, ditos de 6$, 7$, 8$, até 10$, superiores casemiras francez s e inglezas, para covado, de 3$500 até 6$, pannos pretos e de cores dos mais baratos e mais finos que tem vindo ao mercado, por preços muito razoaveis.

Roupa feita

O Pavão, tem constantemente um grande sortimento de roupas feitas para homem, que vende por preço muito em conta, como sejam :

Calças de brim de cores de 2$500 até 6$
Ditas de casemira escura a 3$500
Palitots da mesma fazenda a 4$500.
Calças de brim pardo de 2$ até 5$.
Ditas de casemira de côr de 7$ até 12$
Ditas de casemira preta de 7$ até 14$.
Palitots de panno preto de 4$ até 12$.
Fraques de panno preto fino de 20$ até 35$000.
Calças brancas de linho de 4$ até 7$.
Colletes de casemira de cor de 3$000 até 5$000
Ditos de dita preta de 4$ até 7$.

Cortes de lã a 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de lãsinhas padrões miudinhos com lindas cores, tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 4$000.

CORTES DE ORGANDY A 3$000 e 3$500.

O Pavão vende córte de organdy branco, com listras e quadrinhos, sendo fazenda muito fina, pelos baratissimos preços de 3$, 3$500 o córte.

Ceroulas francezas de linho e algodão, para todos os preços e qualidades, assim como grande sortimento de meias cruas, camisas, colerinhos, que tudo se vende por preços muito razoaveis.

Fio da algodão da Bahia

Tem para vender em seu escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

As unicas verdadeiras

... que vem a este mercado ... rua Marquez de Olinda n. 51

J. O. C. Doyle.

Tem para vender :
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro.
Vinho Marsala das melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky
Chá preto em latas de 10 libras
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer : armazem da rua do Commercio n. 38.

MUTILADO

ILEGÍVEL

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circunstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais ...

Setima.—O compressor é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar a agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
do Barão da Victoria n. 28.

MCHINAS PARA COSTURA
A 30$000 e 30$000.
DOUS POSPONTOS
Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de pellica com pequeno toque, a 200 rs.
Abotoaduras para collete, grande sortimento a 120 rs.
Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 240 rs.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 600 rs.
Idem idem 60 jardas, a 240 rs.
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Meios adereços com camafeu, a 500 rs.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes com dita ingleza, preta, a 100 e 160 rs.
Caixa de pennas Perry, muito boas, a 1$000.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de enveloppes tarjados, a 500 rs.
Idem idem forrados, a 700 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 800 rs.
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 4$000
Resma de papel pautado, a 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$800, 3$800 e 5$000.
Coques modernos, a 3$000.
Duzias de peças de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Leques de osso e sandalo, a 2$000, 4$ e 6$000.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Microscopios com 12 vistas, a 6$000.
Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.

PERFUMARIAS E MIUDEZAS.

Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem com tonico de Kemp, verdadeiro, a 1$000.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$200.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Pote com opiata de Rieger, Rimel e Grosnel, 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 3$600.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 1$000.
Caixa com sabonetes, formato de fructas, a 1$000 e 1$500.
Cosmeticos, graudes e pequenos, a 100 e 800 rs.
Frasco com agua de colagne, a 200, 320, 500 rs. e 1$000.
Extractos muito finos dos melhores autores.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumarias, proprias para presentes, dos autores E. Codray, Rieger, Gellé Fréres, etc.
Quadros com santos e estampas separadas.
Entremeios e babados transparentes e tapados.
Uma grande taboleta propria para qualquer loja.

Frasco com oleo para machina a 400 rs.

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Grande pechincha a 200 rs o covado.

Cassa lã, padrões novos, e de mais gosto que tem vindo ao mercado, só na rua do Queimado 43, loja de Guerra & Fernandes, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado!
Cheguem freguezes que se acaba

Farinha de araruta

Vende-se superior farinha de araruta, tanto em porções como a retalho, por preço que admira, visto sua qualidade; depositos nos seguintes lugares: rua do Vigario n. 36, rua do Amorim n. 38, e travessa da rua das Cruzes n. 4, a 500 rs. a libra a retalho.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C

Os verdadeiros
Vinhos de Bourgogne
das marcas

Chambertin
Pommard
Virits
Volnay
Beanne
Monthelie
Dito Bordeaux em quartollas.

Vende-se por barato preço
PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS
NA
Rua Larga do Rosario 34.
Botica.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
NO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara aos seus freguezes que tem resolvi o fazer uma grande liquidação, até o fim do corrente anno.

A SABER:

CAMBRAIAS BRANCAS A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca, tapada e transparente, a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

LÂSINHAS A 200 RS.
Vende-se lâsinhas para vestidos, a 200, 320 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 640 RS.
Vende-se alpacas de côres com listras a 640 e 800 rs. o covado.

GRANADINE A 800 RS.
Vende-se granadine preta com listras de côres, para vestidos, a 800 rs. o covado.

POUPELINA JAPONEZA A 1$800.
Vende-se uma fazenda nova com listas, com o nome de poupelina japoneza, propria para vestidos de senhoras, a 1$800 o covado. Todas estas fazendas são vendidas no Bazar Nacional, á rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 2$5 0,
Vende-se córtes de cassa para vestidos, com 10 covados, a 2$500.

CHITAS LARGAS A 240 Rs.
Vende-se chitas francezas, largas, de côres finas, a 240, 300, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS DE CORES A 260RS.
Vende-se cassas francezas finas de cores, a 260, 320 e 400 rs. o covado.

SAIAS A 2$000.
Vende-se saias brancas com barras de côres, a 2$000.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chitas para cobertas, a 280 e 360 rs. o covado.

MEIAS PARA HOMENS A 6$000 A DUZIA.
Vende-se meias cruas verdadeiras, para homens, a 6$000 a duzia, a qual val 8$000.

CHALES DE LÃ A 800 RS.
Vende-se chales de lã, a 800 rs. cada um.

CHITAS FINAS A 400 RS.
Vende-se chitas finas de campo largo, fazenda muito boa, a 400 rs. o covado.

CHALES DE MERINO A 2$000.
Vende-se chales de merinó estampados, a 2$, 3$, 4$000 e 5$000.
Ditos de listras a 5$000 e 6$000.

BRINS EM CORTES A 1$500
Vende-se cortes de brim de côres e pardo, a 1$500, para liquidar.

COBERTAS DE CHITA A 1$600.
Vende-se cobertas de chita, a 1$600 e 2$000.

BRIM PARDO E DE CORES A 400 RS.
Vende-se brim pardo e de côres, para roupa de homens e meninos, a 400 rs. o covado, para liquidar.

COLXAS DE CORES A 2$000.
Vende-se colxas de cores para cama, a 2$, e 4$000.

TRANSPARENTES PARA CADEIRAS A 1$500.
Vende-se transparentes para cadeiras, a 1$500, para liquidar.

BONETS A 500 RS.
Vende-se bonets de seda para homens, a 500 rs.

CHAPÉOS A 2$500.
Vende-se chapéos de castor para meninos e homens, a 2$500 e 3$000.

Ditos de palha, a 2$, 3$000 e 4$000.
Ditos de massa, a 4$000.

PERFUMARIAS EM LIQUIDAÇÃO.
Vende-se sabonetes de diversos tamanhos, a 120, 200 e 240 e 320 rs., todo bom.
Frasco de banha, a 160, 320 e 400 rs.
Frascos com agua de colonia, a 240 e 320 rs. cada um. E outros muitos extractos que se vende muito barato para liquidar.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas felpudas, a 800 rs. cada uma. Lenços brancos, a 2$000 a duzia, e 3$000 abainhados, fazenda que vende-se por 5$000.

GRAVATAS PRETAS A 500 RS.
Vende-se gravatas pretas, a 500 rs. Mantas de cores a 200 rs.
Chapéos para baptisados de meninos, a 3$000.

BENGALAS E CHICOTES A 800 RS.
Vende-se bengalas e chicotes, a 800 rs. cada uma, para liquidar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE ROUPA FEITA
Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000.
Ditas de linho, a 1$600 e 2$000.
Camisas de chitas finas, a 1$600.
Ditas de peito de cores, a 2$000,
Ditas brancas finas, a 2$000, 3$000 e 4$000.
Calças de brim pardo e de cores, a 2$000 e 2$500.
Ditas de casemira de cores e preta, a 5$, 6$, 7$ 00 e 8$000.
Palitóts de alpacas de cores, a 2$500.
Ditos pretos, a 3$000 e 3$500.
Ditos de casemira de cores, a 4$ e 6$000.
Ditos ditos pretos, a 5$000, 6$500 e 8$000.
Colletes de casemira de cores, a 2$, 3$ e 4$000.
Camisas de flanella, de cores, a 2$000 e 2$500.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CASEMIRA DE COR A 2$500.
Vende-se casemira de cores, a 2$500 o covado.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfestado, a 3$000.
Dito inglez, a 4$500, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

BOTINAS A 4$500.
Vende-se botinas para senhora e meninos, a 4$500, 5$ e 6$000.
Ditas de enfiar, a 2$000.
Sapatos de tapete, a 1$500.
Ditos de trança, a 1$800 e 2$000.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largura, para lenções, a 1$600 e 2$500 o metro. E outras muitas fazendas proprias do mercado, que se vende sem reserva, de preço, para liquidar até o fim do corrente anno, por isso convém aos compradores sortirem-se de fazendas baratas, para a presente festa que está na porta, á rua da Imperatriz n. 72. Bazar Nacional.

Agua florida, de Guislain, para fazer os cabellos pretos.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, acaba de receber nova remessa da apreciavel agua florida para fazer os cabellos pretos. O bom resultado colhido por quem tem feito uso dessa inoffensiva preparação a tem altamente conceituado, e por isso apenas se faz lembrar a quem novamente della precise e queira se aproveitar de sua utilidade. Tambem veio agua de topasio e oleo florido para o mesmo uso e tão acreditados como aquella.

Voltas e brincos de grossos aljofares de côres.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas e bonitas voltas e brincos de grossos aljofares de côres, e como sempre continua a vende-las por preço commodo.

Novos diademas dourados e com pedras.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de bonitos diademas dourados e com pedras, tanto para meninas como para senhoras.

Collecções de traslados ou normas para escrever-se.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novas collecções ou normas para as crianças aprenderem a escrever por si mesmo, hoje tão usadas nas aulas e collegios; e como sempre vende-as por preço commodo.

Meias cruas finas para meninas e senhoras

A loja d'aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento daquellas tão procuradas meias cruas para senhora, vindo igualmente para meninas, e continúa a vende-las por preços commodos.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de creche, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, besouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis

Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores

Aguas Alcalino-Gazosas das Pedras Salgadas.
Villa Rouca de Aguiar.

BICARBONATADAS—SODICAS

Analyses do Dr. José Julio Rodrigues, lente da escola Polytechnica de Lisboa.

Esta excellente agua usada com vantagem no padecimentos das vias digestivas, urinarias de estomago etc., etc.

Vende-se
NA
Pharmacia e drogaria
DA
Rua larga do Rosario n. 4.

Baratissimo

Lanzinhas com listras estampadas pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.
Ditas com listras assetinadas a 1$000 o covado.
Granadinas pretas com listras de côres a 500 rs. o covado.
Merinós trançados proprios para vestido, a 320 rs. o covado.
Alpacas de quadros, proprias para vestidos, a 440 rs. o covado.
Brim branco, lona, para calças a 1$500 a vara.
Dito trançado a 1$600 a vara.
Dito de cores, linho puro, a 1$100 a vara.

Pechincha

Chapéos de sol de seda, cabo de canna, a 8$500 cada um, isto tudo só no n. 20 da rua do Crespo, loja das 3 portas, de Guilherme & C.

Não se enganem

Vinhos em barril e engarrafados, de marcas conhecidas, acreditadas e garantidas, inclusive, qualidade propria para missas, ou pessoas doentes, vendem Cunha, Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 34.
Gravatinha azul de 1834.
Collecta de anno de 1851.
Velho particular de 1840.
Lagrimas do Douro.
Duque de 1815.
Duque do Porto.
Regias.
Potassa nova da Russia em meios barris.

VENDE-SE

ou arrenda-se, no estado em que se acha, um sitio na freguezia dos Remedios, freguezia dos Afogados n. 18, chão proprio, com 319 palmos de frente e 656 de fundo: os pretendentes dirijam-se ao seu proprietario na rua de S. Francisco, sobrado n. 40.

ARMAZEM
DE
Fazendas finas
NA
Rua 1.º de Março n. 7 A.
DE
Cordeiro Simões & C.

E' esta casa, sem duvida, uma das que hoje pode com primazia apresentar aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette; assim como, para o uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos para os compradores, de cujas fazem um pequeno resumo.

Mandam fazendas as casas dos pretendentes, para o que tem o pessoal necessario e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Ditos de gorgurão de côres.
Grosdenaple de todas as côres.
Gorgurão branco e preto.
Setim Macau preto e de côres.
Grosdenaples idem idem.
Veludo preto.
Granadine, seda preta e colismasrt de côres lindissimas padrões e fazenda da ultima moda.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Mantas brasileiras.
Colchas de seda para noivos.
Cortes de cambraia branca com lindos bordados.
Capellas e mantos para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres
Ditas maripozas, brancas e de côres.
Nansuck de lindos padrões.
Baptista de padrões mui delicados.
Percalinas de quadros pretos e brancos, de listras, etc.
Brins de linho de côres, proprios para vestidos com barra e listras.
Fustão de lindas côres.
Casaquinhos de lã e de todas as côres, para senhoras.
Saias bordadas para senhoras
Camisas idem idem
Vestuarios para meninos
Ditos para baptisados.
Chapéos para ditos.
Toalhas e guardanapos adamascados de linho de côres para mesa.
Colchas de l .
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem.
Meias de côres para homens e meninos.
Completo sortimento de chapéos de sol para homens e senhoras, com cabo de marfim.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas.
Atoalhado pardo.
Brins de linho branco, preto e de côres.
Setim de lindas côres e com listras
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Dito de touquim.
Camisas de linho.
Ditas de chita.
Ditas de flanella.
Ceroulas de brim e algodão.
Damasco de lã de côres.
Pannos de crochet para cadeira, sofá e consollos.
Colchas de dito.
Tarlatana de todas as côres.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard' de seda.
Casacos a tricot.
Ricos cortes de vestidos de linho para senhora, de diversas côres, com os competentes enfeites, ultima moda.
Casemiras pretas e de côres, chitas, madapolões cambraias, panno fino preto e azul, collarinhos, punhos, gravatas, luvas de pellica, ditas de fio de Escocia, brancas e de côres, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, etc etc.

Na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. A, antiga do Crespo.

Burros á venda

J. Deiró avisa a seus freguezes que está em viagem para as provincias de Alagôas e Pernambuco, conduzindo excellente tropa de burros passará por Penedo, Pilar, Castanha-Grande, Porto Calvo, Barreiros, Rio Formoso, Escada, Cabo e provavelmente por Santo Amaro de Jaboatão a Nazareth; por isso pode ser avisado ou encontrado em qualquer destes lugares.

Larangeiras, 20 de outubro de 1873.

PECHINCHA

Chitas a 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.
Só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

Sal do Cabo Verde

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do brigue portuguez *Ovarense*, fundeado defronte do trapiche Cunha, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

E' sempre assim.

Quando parece ter-se esgotado o repertorio da modas, pela immensidade de artigos de novidade que tem apparecido, eis que os velhos e incansaveis correspondentes da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, descobrem outros no mundo elegante, aonde se conservam escogitando minuciosamente as novas invenções; remettem para a Nova Esperança, e autorisam na a dizer aos seus freguezes e especialmente ao bello sexo que não creiam em tal: e para prova evidente do que acaba de expor, vejam o que abaixo se descreve:

MANUAES para missa, com capa de madreperola ou tartaruga, tendo no centro da capa um pequeno relogio perfeito regulador.
CARTEIRAS, po t charutos, port cigarros e ports moneys no mesmo gosto.
CARTEIRAS para notas com capa de marfim, madreperola e tartaruga, com o distico — Lembrança.—
BOLSAS para senhora, o melhor que tem vindo a este mercado, de diversos tamanhos, qualidades e modelos de nova invenção.
PORT BOUQUETS de lindos gostos e tamanhos especialidades para as noivas.
CAIXINHAS com musicas e sem ellas, proprias para presentes.
E outros de inteira novidade.

E com os meninos.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebemos bonecos de borracha de formatos inteiramente novos: os meninos muito apreciarão este brinquedo.

É verdade.

Qualquer senhora de bom gosto, parece que não pode completar a sua toillette, sem dar um passeio á Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63, porque é a loja de miudezas que mais completo está em sortimento, e que mais novidades apresenta ao publico em geral.

E com as floristas.

A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor, um inteiro sortimento de papeis para flores! á elles.

Para criança.

A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu um sortimento de vestuarios de casemira e alpaca para crianças: modernos e bonitos.

Lãs mescladas.

Um bonito sortimento de lãs mescladas em côres, recebeu a Nova esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aviso.

No escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores vende-se a retalho vinho da Figueira, das melhores marcas, chegados ultimamente: na rua do Vigario n. 19 1º andar.

PREDILECTA
A' rua do Cabugá n 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero, veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas partes d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diverso artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços.

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete e palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc, etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, com a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas côres para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ósso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ósso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos, recebeu a Predilecta vende por barato preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

CIMENTO

Chegou o verdadeiro de Portland; barricas grandes de 400 kilos: no armazem de Tasso Irmãos & C., caes do Apollo.

Rua do Brum n. 76

Vende se zinco puro de superior qualidade, proprio para cobertas de casas, medindo 11 palmos de comprido e 4 de largo, por preço muito em conta.

JACARANDÁ'.

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho: a tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Tinta, chá e fumo

Amaral Nabuco & C. vendem tintas orisaline — Lotion vegetale para tingir de pretos cabellos, que se conhece de mais util e commodo, não so no modo de emprega-lo, como no resultado que se obtem. Chá verde e preto chegado ultimamente, e fumo inglez e francez, para cigarros e cachimbos: vendem no Basar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma typographia bem montada, com machina e um prelo, tudo em bom estado e por preço modico: quem a pretender, dirija-se a rua do Murrado Torres n. 12, sobrado, 1º andar

Boa acquisição

Vende-se ou permuta-se por escravos uma casa construida de novo, tendo duas salas, seis quartos, com gabinete, sala de engommar, cozinha fóra, quartos para familia, cacimba com boa agua de beber e um sitio bem arborisado; no alto da Torre: a tratar nesta typographia.

Vende-se

um cabriolet americano, coberto, com quatro assentos, de quatro rodas com arreios para um cavallo: para ver, na cocheira de Joaquim ferrador á rua do Imperador, e para tratar, na rua do Vigario Thenorio n. 3, armazem.

Vende-se

a taverna sita á rua do Barão do Triumpho n. 5 bem afreguezada: quem pretender dirija-se mesma que achará com quem tratar.

Na fundição de Cardoso & Irmão, á rua do Brum ns. 100 a 105
Vende-se os seguintes objectos, por preços commodos:

VARANDAS francezas de ferro fundido de diversos e bonitos gostos.
FOGÕES francezes grandes e pequenos.
DITO dito para trabalhar com gaz.
BOMBAS francezas de repuxo.
BANCOS com pés de ferro, com molla e sem ella.
PÉS de ferro para mesa.
JARROS de ferro para jardim, grandes e pequenas.
MACHINAS para gelar agua e fazer gelo: gelam agua em 10 minutos fazem gelo em

MUTILADO

ILEGIVEL

JURISPRUDENCIA.

Relatorio

A RESPEITO DO NEGOCIO DO MARECHAL BAZAINE EX-COMMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO DO RHENO.

TERCEIRA PARTE.

CAPITULAÇÃO (DE 7 A 29 DE OUTUBRO)

CAPITULO V.

CONSELHO DE 24 DE OUTUBRO

DISCUSSÃO DAS CAUSAS DA CAPITULAÇÃO.

(*Continuação*)

Esta opinião foi contestada por outro membro do conselho, e os generaes Changarnier e Cissey declararam, que, sem poder dar nenhuma affirmativa, pensavam que a omissão era intencional. Esta discussão foi longa e animada. O conselho previo desde logo que as clausulas do protocollo seriam rigorosamente mantidas pelo inimigo mas como já talvez reconhecido, que o exercito, falto de viveres, e desprovido de cavallaria e artilharia, estava de futuro na impotencia de forçar, por meio das armas as linhas inimigas, resignou-se a aceitar de uma maneira geral as condições que acabavam de discutir se.

« Foi então que, por parte do marechal Bazaine, accrescentou o general Jarras, fui eu delegado para fixar os termos da convenção que se devia concluir, e assigna-la pelo commandante em chefe. Protestei contra esta designação, mas responden-se que esta missão era no desempenho das funcções de chefe do estado maior.

« Deram como instrucções, que procurasse obter todas as modificações possiveis nas duras condições que nos eram impostas. Devia pedir que um destacamento, composto de tropas de todas as armas, podesse entrar em França ou na Argelia, com armas e bagagens, sob a condição de não servir contra a Allemanha em quanto durasse a guerra; foi-me especialmente recommendado, que insistisse para que todos os officiaes podessem conservar as suas espadas. O general Couffinières reclamou para a cidade e seus habitantes garantias, que foram admittidas. O general Frossard pedio que a bibliotheca, e as collecções da escola de applicação não ficassem propriedade do inimigo.

« Julguei dever juntar a mim dous officiaes, o tenente coronel Fay, e o commandante Samuel, os quaes fallavam correntemente a lingua allemã.

Antes da partida do general Jarras para Frescati, veio o intendente em chefe do exercito annunciar ao marechal que tinha encontrado pão para tres e talvez que para quatro dias; pareceu-me que este ligava a isto pouca importancia, e não suspendeu a partida do seu plenipotenciario.

Era comtudo de seu dever aproveitar aquella delonga, por isso qua a abertura das negociações não tinha sido decidida em consequencia de se acharem exaustos os recursos. Esta pressa de acabar era tanto mais culposa, quanto os regulamentos impõe a todo o commandante de praça que se mantenha até á ultima extremidade, e que não perca de vista que *da rendição avançada ou demorada por um unico dia de uma praça póde depender a salvação do paiz.*

Parece que o legislador tinha previsto nesta passagem os acontecimentos que deviam produzir-se então. Era effectivamente o momento em que o exercito do Loire entrava em operações, e ia encetar, na direcção de Paris, a marcha que só foi suspensa com a chegada das tropas do principe Frederico Carlos.

Era o momento tambem em que estavam entaboladas negociações por parte de Mr. Thiers, e o governo da defeza nacional. Sabe-se que essas negociações, a ponto de produzir o seu resultado, só se mallograram em consequencia das desordens provocadas em Paris com a noticia da capitulação de Metz.

Póde-se calcular assim quaes podiam ser as consequencias de uma prolongação de alguns dias na resistencia.

O general Jarras foi recebido com cortezia pelo general Stiehle. Tiveram primeiro uma conferencia face á face. O general Jarras quiz chamar a discussão para as clausulas principaes do protocollo, o general Stiehle disse logo que aquelle assumpto tinha já sido tratado anteriormente, e que não se occupava delle de novo; que a missão do plenipotenciario se limitava, na sua opinião, a redigir o texto das clausulas mencionadas no protocollo entregue ao general Cissey. O general Jarras fez observar então que as suas instrucções eram outras e que em presença daquelle desaccordo lhe parecia necessario ir buscar novas instrucções. O general Stiehle deixou então o general explicar-se, mas sobre todos os pontos declarou que havia decisão tomada pelo rei, e que lhe não competia fazer a menor mudança. Foi em virtude deste motivo que o general Stiehle não admittio a excepção pedida em favor de um destacamento de todas as armas, nem a condição de deixar as espadas aos officiaes. O general Jarras insistio com mais força neste ultimo ponto.

O general Stiehle, ainda que parecia abalado com os argumentos que o general Jarras fazia valer, não dava outra resposta senão a que já tinha apresentado sobre a impossibilidade de conceder um favor que dependesse da vontade do rei. O general Jarras declarou que as instrucções que tinha recebido lhe prohibiam assignar a convenção se não contivesse esta ultima clausula, e que ia voltar a Metz. Pedio ao mesmo tempo ao general Stiehle que usasse da sua influencia junto do principe Frederico para o resolver a pedir ao rei que revogasse as suas primeiras ordens, e accrescentou que não poderia recomeçar as conferencias senão quando a resposta áquelle pedido fosse conhecida.

Nesta situação, o general Stiehle propoz, para ganhar tempo, que se procedesse logo a redacção das clausulas em que não havia dissidencia.

Tendo naquella occasião sido introduzidos os officiaes adjuntos ao plenipotenciario, o general apresentou os poderes escriptos que tinha do principe Frederico Carlos. O general Jarras não se tinha munido dos seus, mas não poz em duvida que a sua assignatura tivesse sido aceita nessa mesma tarde, porque era facil ver que o inimigo tinha pressa de acabar com o negocio.

« Começou-se pois a redacção da convenção, e seguio o seu curso. Aproposito do artigo 3° propoz o general Stiehle que se dissesse, que, para reconhecer a coragem de que o exercito francez tinha dado provas, o rei concedia autorisação para que regressassem a França, deixando a espada e tudo quanto lhe pertencia, os officiaes que se obrigassem, sob a sua palavra de honra, a não servir contra a Allemanha emquanto durasse a guerra.

« O tenente coronel Fay fez então observar que a melhor maneira consistia em ampliar este favor a todo exercito, em vez de o restringir apenas a alguns individuos.

« Pensava pois que teria lugar pedir as honras da guerra tal como eram consentidas por antigos usos; o vencido desfilava com as suas armas em frente do vencedor, e depositava depois estas armas antes de se constituir prisioneiro de guerra. O general Stiehle recusou primeiramente admittir este pedido, em consequencia de se opporem a elle as instrucções do principe Frederico Carlos.

« Nesta questão das honras da guerra, envolveu-se logo depois, muito naturalmente, a das espadas reclamadas pelos officiaes.

« O general Stiehle, só depois de uma longa e penosa discussão, é que consentio em tomar o compromisso de instar com o principe Frederico Carlos para transmittir ao rei, apoiando-o, o pedido de deixar a espada a todos os officiaes.

« Pelo que diz respeito ás honras da guerra, os artigos da convenção que a ellas se podiam referir foram redigidos de duas maneiras para serem submettidos á opção dos commandantes em chefe dos dous exercitos.

« Foi só ás tres horas da madrugada que terminou este penoso e amargo trabalho. Na manhã de 27 dei conta ao marechal do que tinha feito,—depoz o general Jarras, submettendo-lhe—a redacção da convenção. Approvou a e declarou que a toptava a redacção franceza do artigo de que se trata.

« Pela uma hora, ou duas da tarde, pouco mais ou menos, chegou uma carta do general Stiehle, participando que o principe Frederico Carlos concedia em deixar ao exercito as honras de guerra, e que o rei consetia em consentia em deixar a espada aos officiaes. Foi então que o marechal me deu parte, pela primeira vez, da resolução em que estava de recusar o desfilamento das tropas, e as honras de guerra que a elle se ligavam. Julguei dever insistir para o convencer, de que não devia sustentar a sua recusa fazendo-lhe notar que as honras de guerra enavisariam no exercito os horrores da capitulação; e que elle não podia deixar de aprecar, mas tive de me retirar sem ter alcançado cousa alguma.

« Segundo a carta do general Stiehle, deviamos encontrar-nos nesse mesmo dia, ás cinco horas da tarde, para combinar definitivamente e assignar a convenção. Pelas quatro horas e meia, fui chamado á residencia do marechal: lembrou-me em primeiro lugar que não queria consentir no desfilamento das tropas, quando mesmo as honras da guerra a isto estivessem ligadas, e exigio de mim expressamente que não deixasse consignar essa disposição na convenção.

« Apezar das minhas instancias, o marechal persistio na sua resolução. Não recusava as honras militares, disse elle, mas sim o desfilamento, e accrescentou que era necessario propor ao general Stiehle, que adoptasse, para a convenção escripta, a redacção chamada franceza, mas com a condição de que o desfilamento não teria lugar, e na realidade as cousas passaram-se na conformidade da redacção allemã. Fiz observar de novo que as honras da guerra e o desfilar eram inseparaveis, e que se não podia esperar que o inimigo consentisse em proceder de uma maneira diversa porque se tinha expressado na convenção. Foi então, que o marechal, para pôr termo, me determinou imperativamente que recusasse o desfilamento com as suas consequencias, e accrescentou que tinha visto pela manhã dous commandantes de corpos que lhe tinham declarado formalmente opporem-se ás honras de guerra comprehendidas daquelle modo, e que não admittia o desfilamento.

« Em seguida o marechal encarregou-me de ter ao general Stiehle, para que informasse o principe Frederico Carlos, que era pratica em França, depois de uma revolução, destruir as bandeiras e os estandartes que tinham sido dados ás tropas pelo governo cahido, e que, na conformidade dessa pratica, as bandeiras tinham sido queimadas. Julgou dever fazer observar a este respeito, que me não parecia prudente chamar daquelle modo a attenção do inimigo para as bandeiras, e que além disso o principe Frederico Carlos não acreditaria na pratica que eu tinha ordem de apoiar, e que não era conhecida.

« O marechal disse-me então que sabia terem sido destruidas algumas bandeiras, e que não queria que o principe Frederico Carlos podesse suppor que elle tinha faltado aos seus compromissos; que em todo o caso era aquillo que elle estava encarregado de dizer, e voltando ao primeiro assumpto das suas instrucções, disse-me afinal: « Não se esqueça que eu não quero o desfilamento. »

« Chegando a Frescati, tive uma nova conferencia, pessoalmente, com o general Stiehle. Transmitti a communicação de que estava encarregado a respeito das bandeiras, e como esperava, o general Stiehle mostrou-se pouco convencido de que realmente existisse a pratica que eu invocava. Afim de evitar, quanto fosse possivel, a discussão desta questão, passei bruscamente a outra, e fiz-lhe conhecer que as ultimas instrucções do marechal me prescreviam que não aceitasse o desfilamento. O general Stiehle não comprehendeu que se recusasse naquella occasião uma disposição que tinha sido reclamada na vespera com as mais vivas instancias, como uma honra merecida.

« Dei uma unica resposta, a unica que me foi possivel. Sinto esta recusa, mas o meu dever, tão penoso somo foi, era mante-la, atteddendo a que me não era permittido desviar-me das ordens que tinha recebido. Tive o cuidado de fazer notar que a recusa se referia ao desfilamento, e de modo nenhum as honras de guerra, e em resposta fizeram-me a objecção prevista —que uma era a consequencia da outra, e que não era possivel separa-las. Esta discussão prolongou se até ao momento em que fizemos entrar os nossos officiaes para concluir os trabalhos que tinhamos começado na vespera.

« Daquella vez estava munido de plenos poderes, que foram trocados com os do general de Stiehle, e procedemos a redacção definitiva da convenção.

Quando no artigo 3.° se tratou da questão das bandeiras, pedio-me o general Stiehle que repetisse a communicação que eu tinha sido encarregado de lhe fazer, e dirigio-me depois, a respeito do numero das bandeiras já destruidas, algumas perguntas, a que me foi impossivel responder. Tive de declarar que havia repetido integralmente e quasi litteralmente o que o marechal me havia encarregado de dizer, e não sabia mais nada.

« No artigo 4.° reproduzi o pedido que tinha feito na vespera relativamente a excepção pedida para um destacamento de tropas de todas as armas. Este pedido foi regeitado como tinha sido na vespera; mas o general Stiehle manifestou o sentimento que tinha de o não poder acolher, e accrescentou que primeiramente tinha pensado em conceder espontaneamente o favor que se reclamava, mas que reflectindo nelle, reconhecera que uma força de tropa franceza regressando a França, sahida de Metz, provocaria necessariamente uma grande e viva commoção entre as populações já muito excitadas. Tive pois de renunciar ao projecto primitivamente formado.

« Nesse mesmo artigo 4.°, tive de dizer de novo que o marechal Bazaine me havia prescripto que recusasse o desfilamento, e repeti tudo quanto tinha dito na nossa conferencia face á face. Accrescentei sómente—com o unico fim de não omittir um meio de solução que não tinha sido indicado pelo marechal, —accrescentei, digo eu, que seria talvez possivel admittir na convenção a redacção franceza, concordando verbalmente que as cousas se passariam, com effeito, como indicava a outra redacção. Mas esta proposta não foi admittida, por isso que as disposições escriptas não podiam indicar senão o que tivesse de se fazer realmente. Eramos deste modo conduzidos forçadamente á redacção allemã. A redacção do protocollo não suscitou nenhum outro incidente.

CAPITULO VI

AS BANDEIRAS.

Depois do cheque da tentativa do general Changarnier no dia 25 de outubro, e em consequencia das conferencias dos generaes de Stiehle e de Cissey, deu o marechal conhecimento aos commandantes de corpos, no conselho de 26, das condições que o inimigo impunha; todo o exercito ficaria prisioneiro de guerra. Metz, entregue ao inimigo, assim como o material de guerra, bandeiras, etc., taes eram, segundo depoz o general Jarras, as principaes condições formuladas no protocollo entregue pelo general Stiehle ao general de Cissey. Depois de uma longa e penosa discussão, o conselho ia separar-se, quando o general Desveaux, aproximando-se do marechal, lhe disse: « E as bandeiras? » « E' verdade! » respondeu o marechal, e deu logo ordem em voz alta, declarou no seu depoimento o general Desveaux, que todas as bandeiras fossem levadas para o arsenal, para alli serem queimadas.

« Reinava, ao que parece, uma certa confusão naquelle momento no conselho, porque nem o marechal Le Bœuf, nem os generaes de Ladmirault e Frossard entenderam dever indicar quaes as bandeiras que deviam ser queimadas. O marechal Canrobert pela sua parte, não lhe encontrou neuhuma inconveniencia; lembra-se comtudo que se empenhou uma conversa sobre a importancia de regularisar a escripturação das bandeiras para os corpos de artilharia. »

Quanto ao general Soleille, ao qual devia incumbir a execução das medidas relativas ás bandeiras, depois de ter escripto ao conselho de inquerito em 2 de março de 1872:

« Não tenho a menor idéa de que uma ordem verbal, relativa á destruição das bandeiras, me tenha sido dada em 26 de outubro. »

Modificou durante o decurso da instrucção do processo aquella primeira affirmativa, e depoz nos termos seguintes:

« Tanto quanto me posso lembrar, tratou-se no conselho de 26 de outubro, das bandeiras, e o marechal testemunhou a intenção em que estava de as fazer queimar. »

N'uma nova audiencia, o general Soleille julgou dever voltar áquella declaração, cujos termos são comtudo tão precisos quanto possivel; o summario não julga dever acompanhar o general nestas contradicções.

Interrogado a este respeito o marechal Bazaine, declarou ter dado ordem ao general Soleille, no conselho de 26, que fizesse reunir as bandeiras e que as queimasse no arsenal.

Em todo o caso, se o marechal deu ordem naquelle momento ao general Soleille, e nada prescreveu directamente aos chefes de corpos; a prova é que o general Desveaux, que tinha provocado o incidente, devia por consequencia ter estado mais attento ao caracter das palavras do marechal, e esperou até a manhã de 27 para tomar disposições a este respeto; e ainda, nesse dia 27, não deu ordem senão em presença do despacho transmittido pelo general Soleille aos generaes de artilharia, despacho de que se fallará depois.

Do mesmo modo que os outros commandantes de corpos, não se considerava como estando sob as ordens directas do marechal,

O general Jarras devia ir, na tarde do mesmo dia 26, concordar com o general Stiehle o texto da capitulação; era pois extremamente urgente proceder a destruição das bandeiras no dia e antes da partida do general. Nenhuma ordem portanto se deu, nem por parte do marechal Bazaine aos commandantes de corpos, nem por parte do general Soleille ao serviço da artilharia.

Se o marechal quizesse seriamente aquella destruição, a sua inacção, em circumstancias tão instantes, é absolutamente inexplicavel; effectivamente se, como se devia esperar, a capitulação tivesse sido assignada nessa mesma noite, ter-se-hia encontrado no mesmo dia seguinte em face de compromissos contrahidos; já não era possivel proceder á operação.

Em face desta situação, perfeitamente definida para o marechal Bazaine e o general Soleille, a sua attitude passiva mantem-se como um enygma.

O pensamento de que a destruição das bandeiras podia erritar o vencedor, e determinar a retirada das concessões que se esperava obter, apresentou-se porventura ao espirito do marechal Bazaine ou do general Soleille, e fixou-se bem essa destruição, resolvido pela manhã? Ninguem o sabe.

Veio acaso o general Soleille na tarde de 26 fazer alguma diligencia junto do marechal para o dissuadir da destruição das bandeiras?

Interrogado a este respeito, o marechal respondeu:

« As minhas idéas não são bem precisas para poder affirmal-o; e não conservo a menor idéa a este respeito. »

Seja como for, se no dia 26, se póde censurar o marechal por não ter dado ordem para a destruição das bandeiras aos commandantes de corpos, fica a cargo do general Soleille, que tinha recebido instrucções, não haver tomado nenhuma medida perante uma situação, que não comportava a menor demora.

As difficuldades que surgiram na conferencia dos generaes de Stielhe e Jarras, tendo feito adiar a assignatura da capitulação, era possivel, ainda na manhã de 27, reparar o erro que se tinha commettido.

Que se passou a 27 entre o marechal Bazaine e o general Soleille? O summario não póde estabelecel-o; mas, no relatorio do marechal, para cuja redacção se reunia todas as manhãs o general Soleille, encontram-se duas ordens formuladas por este ultimo, uma dirigida aos generaes de artilharia dos corpos, a outra dirigida ao coronel de Girels, director do arsenal. Estas duas ordens são redigidas simultaneamente, e estabelecidas da maneira mais franca; entre ás onze e o meio dia, o chefe de estado maior de artilharia tinha reunido os seus officiaes para fazer a expedição das duas ordens; feitas estas cartas apresentou-as elle á assignatura do marechal.

Poucos intantes depois, era expedido unicamente o despacho destinado aos generaes de artilharia, e o general Soleille retinha a ordem para o coronel de Girels. Estes dous despachos eram concebidos nestes termos:

« *Aos generaes commandantes de artilharia do corpo de exercito.* — 27 de outubro de 1870. — N. 1002. — Por ordem do marechal, commandante em chefe, as bandeiras e estandartes devem ser entregues, durante o dia de hoje, no arsenal de Metz. As bandeiras serão envolvidas nas suas capas, conduzidas por um tenente, e acompanhadas por escolta de quatro officiaes inferiores a cavallo, se for possivel. Dignai-vos entender-vos com o commandante do vosso corpo de exercito, para que nesse sentido se deem as ordens aos differentes regimentos.

« Peço-vos para vos dirigirdes, hoje, ao meu quartel-general pelas duas horas da tarde. »

« *Ao coronel de Girels.* — 27 de outubro de 1870. — N. 1003. — Por ordem do marechal, commandante em chefe, todos os corpos de exercito devem mandar para o arsenal as suas bandeiras e estandartes. Peço-vos que as recebais e conserveis; farão parte do inventario do material da praça, que ha de ser feito por uma commissão de officiaes francezes e prussianos. »

« Por ordem do marechal — assim principiavam aquelles dous despachos; destes termos resultava que o general Soleille se limitava a transmittir as ordens do general em chefe. Na sua carta ao marechal Baraguay d'Hilliers, presidente do conselho de inquerito sobre as capitulações, expõe aquelle official, que teve, no dia 27, de transcrever textualmente a ordem do marechal, como era do seu costume, a respeito de todas as prescripções que emanavam do commandante em chefe.

« A destruição das bandeiras, diz elle, era um facto muito importante para que eu podesse omittir ou modificar de qualquer modo que as disposições que dizem respeito áquella grave determinação.

Em contrario a esta asserção, declara o marechal não se recordar de ter dado as ordens de que se trata. E' verdade que não existe nenhum vestigio dellas nos registros do estado maior; mas se se attender a que o general Soleille vio o marechal na manhã de 27, que este fez redigir os dous despachos quando deixou o general em chefe, deve reconhecer-se que a declaração do marechal vai de encontro a toda a verosimilhança. Evidentemente, o general Soleille deve ter tratado com o marechal da questão das bandeiras e tomado as suas ordens.

E' porventura admissivel que o general Soleille, formulando as suas prescripções ao sahir do gabinete do marechal, tivesse feito outra cousa que não fosse conformar-se com a vontade daquelle? E' acaso crivel que estas palavras: « Por ordem do marechal » postas no principio dos seus despachos, não fossem mais do que uma mentira?

O general Soleille qualificou, além disso, de desusadas estas prescripções. Poderia elle, nestas condições tomar a iniciativa da responsabilidade? Tratava-se effectivamente de conservar as bandeiras para o inimigo, emquanto que na vespera, se tinha dado a ordem para as destruir

Referindo-nos á ordem destinada aos generaes commandantes de artilharia dos corpos do exercito, vemos que se não faz nella menção da destruição das bandeiras. *Devem ser entregues no arsenal*; nada indica o que se fará dellas ulteriormente.

Quanto ao coronel de Girels, deu-se-lhe ordem para as receber e para as conservar; as bandeiras *farão parte do inventario do material da praça que ha de ser formado por uma commissão de officiaes francezes e prussianos.*

Que se ha de concluir destes dous despachos formulados simultaneamente, senão que o general Soleille na manhã de 27, já sabia que as bandeiras que iam ser tiradas ás tropas, já não eram destinadas a ser destruidas?

Todavia, na reunião dos generaes de artilharia, que teve lugar a 27 pelas duas horas, declarou-lhes o general Soleilla formalmente que as bandeiras levadas para o arsenal *seriam alli queimadas*, e demorou-se com elles a respeito de todos os pormenores relativos á entrega e á destruição daquellas insignias. Nessa mesma occasião, emquanto elle dava essas instrucções, tinha sobre a mesa, de certo modo em frente dos olhos, a ordem destinada ao coronel de Girels, que elle conservou em seu poder, e na qual se liam estas palavras: « As bandeiras farão parte do inventario do material da praça, que ha de ser formado por uma commissão de officiaes francezes e prussianos.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

SEGUNDA PARTE

SAVONAROLA.

(Continuação do n. 1)

VIII

DE COMO PEDRO DE NAPOLES CAHIO NO ARNO E SAHIO D'ELLE QUANDO MENOS O ESPERAVA

Pedro de Napoles recolheu-se cedo n'aquella noite, ceiou, fechou-se no seu quarto e esperou com paciencia que désse meia noite.

Pouco antes d'aquella hora tirou a cabelleira, lavou-se, penteiou-se, vestio o trajo que Dominico Fanti lhe levara pela manhã, e chegou á janella.

Não fazia luar e a noite estava bastante escura.

Pedro olhou para a janella que ficava por baixo da sua, isto é, para a janella do quarto de Angiolina, e vio luz atravez das vidraças.

— Está á minha espera, disse elle, e provavelmente deixou aberta a janella. Estará só? Não se ouve rumor algum... com certeza que está só; mas para que deixou acceza a luz? E' uma imprudencia, mas não importa; descerei pela escada e atravez dos vidros verei se está só ou não.

N'aquelle momento sentio-se o ruido da vidraça que se levantava e na janella appareceu uma cabeça de mulher que olhou para cima.

Pelo reflexo da luz que lhe illuminava por rosto, Pedro de Napoles reconheceu Angiolina.

— Sim, estou aqui, disse Pedro como que respondendo ao olhar que a joven dirigira para a janella. Diga-me, está só?

— Estou, respondeu Angiolina.

— Occulte a luz de modo que se não veja o reflexo pela janella, e espere um momento.

Angiolina retirou-se, e, pouco depois desappareceu o reflexo da luz, ficando a janella ás escuras.

Pedro deitou para fora a escada, segurou-a na janella e desceu por ella até á janella do aposento de Angiolina no qual penetrou.

Pedro de Napoles fechou a janella. Angiolina tirou um castiçal de prata com vela de um armario onde o tinha escondido.

Ao verem-se, os dous jovens soltaram uma exclamação de espanto.

Haviam-se sorprendido mutuamente.

Ella não conhecia Pedro de Napoles, e via-o formosissimo diante de si. Angiolina estava muito pallida, o que lhe augmentava a alvura e fazia resplandecer a sua belleza.

Além d'isso estava vestida de branco. Os cabellos cahiam-lhe em canudos sobre o peito e formavam tranças sobre a cabeça.

Era o penteado de uma deusa.

Angiolina esperava o Sr. Marcello Porta, e não aquelle cavalheiro gentil.

Como dissemos já, Pedro de Napoles tinha um grande dominio sobre si mesmo.

Quando se não disfarçava, quem visse os seus formosos e rasgados olhos negros, que contrastavam de um modo esplendido com a excessiva alvura da sua tez, revelando uma alma horrenda e infernal, parecia então um archanjo condemnado.

Porém, quando recolhia, por assim dizer, o seu olhar satanico, quando o convertia em um olhar puro, apaixonado, eloquente; quando a dureza, a altivez e o desdem de seus labios purpureos se substituiam por um sorriso suave, Pedro de Napoles parecia um archanjo glorioso.

Havia n'elle muito da belleza delicada e morbida da mulher.

Pedro de Napoles apparecia transformado de corpo e alma, emquanto ás apparencias, diante de Angiolina que não esperava uma tal apparição.

Era tal a magia que se desprendia de Pedro de Napoles, que Angiolina, apezar de que tinha bastantes razões para se aterrar vendo o no seu quarto, áquella hora, não se aterrou. As grandes formosuras não podem causar terror, seja qual fôr a situação em que appareçam.

Angiolina soltou uma exclamação de espanto e recuou.

Pedro de Napoles avançou para ella como que attrahido.

Depois pararam ambos e ficaram á mesma distancia.

— Ah! que divindade! que milagre de formosura! disse fascinado Pedro de Napoles, esquecendo-se n'aquelle momento de Lucrecia, de si mesmo, do mundo inteiro.

Angiolina baixou os formosos olhos nos quaes se fixavam os de Pedro, corou e estremeceu.

O olhar de Pedro de Napoles causara-lhe a mesma sensação que havia experimentado ao sentir na alma o beijo de satanaz.

— Oh! diga-me depressa, para que eu não morra, se algum dos tres homens que amou, alcançou por si uma ventura celestial? exclamou Pedro de Napoles.

Augmentou o rubor de Angiolina, que ergueu os olhos e fixou altivamente Pedro de Napoles.

Foi a unica resposta de Angiolina.

— Ah! exclamou Pedro com alegria infinita, julguei que não podia ser já feliz! Queira escutar-me, minha senhora.

E estendeu a mão para Angiolina que, como que impellida por uma attracção irresistivel, collocou a sua mão tremula na de Pedro de Napoles.

Estava como a ave attrahida pela influencia magnetica da serpente.

Pedro de Napoles levou-a para a janella que era em forma de balcão.

— O vento, minha senhora, disse elle, levará as nossas palavras, e só as ouvirá a noite. Com tudo, fallemos baixinho, porque seu pai e a duqueza de Urbino dormem proximos d'aqui.

— Sim, um á direita, a outra á esquerda, respondeu Angiolina com voz sumida e tremula. Separa-me unicamente d'elles, uma simples parede. Mas quem é o senhor? Como se acha aqui? Eu não o conheco, não o vi nunca.

— Sou uma alma desesperada, um desconhecido que passa na terra sem consolo para a sua agonia, sem o mais pequeno vislumbre de esperança para a dôr horrivel que o dilacera.

— Porém o seu nome, o seu nome?

— Sou filho bastardo do rei de Napoles.

— Ah! disse Angiolina com expressão singular; o senhor é Affonso de Aragão, principe de Tarento, o promettido da infame, da miseravel Lucrecia Borgia?

— Sim, replicou Pedro de Napoles obedecendo a uma inspiração repentina, sou o principe de Tarento.

— E porque razão, em vez de estar ao meu lado, não está aos pés da sua altiva esposa?

— Porque Deus e o amor assim o querem,

— Pois que, ama-me?

— Amo, juro-o por Deus e pela minha alma.

— E sabe se eu posso ama-lo?

— Creio que não amou ainda, e espero.

— Para que me recordou, então, o amor de tres homens? Para que duvidou de mim, se acredita que não amei ainda?

— Porque sei que julgou amar a tres homens audazes.

— Sonhei tres vezes, e tres vezes me despertaram de um modo doloroso; tenho o coração enfermo, a alma triste; o meu amor foi escarnecido, não amavam-me, faziam de mim um pobre instrumento.

— Procedeu tambem assim, o grande e generoso Gonzalo de Córdoba? disse com pungente ironia, Pedro de Napoles,

Angiolina estremeceu, mas permaneceu callada.

— Ah! ainda o ama! exclamou Pedro de Napoles.

— Eu já não posso amar, replicou com vehemencia Angiolina, a quem me abandonou, a quem me entregou a meu pai que duvida de mim, que me olha com horror e com odio, e que me teria matado se não me tivesse protegido a minha nobre senhora a duqueza de Urbino.

— Todavia a sua nobre senhora foi amante do gran-capitão, e, apezar de que a protege, odei-a, tem zelos de si.

— Zelos! zelos! e de que? do amor do gran-capitão? Esse homem nunca me teve amor, nem eu posso amar aquelle que me enganou, aquelle que fez da minha alma um joguete, aquello que, sendo casado, me fallou de amor, occultando-me que não tinha liberdade para amar. Julgou-me certamente uma cortezã miseravel, uma porção do lodo infecto d'essa sentina que se chama Roma; envolveu-me n'uma intriga, expozme ao odio de Lucrecia Borgia, entregou-me a ella. Ah! isto não se pode perdoar. Sabe o que fez comigo essa mulher espantosa? torceu-me a alma nas suas mãos, bebeu as minhas lagrimas; não houve uma só d'essas injurias, que fazem desesperar uma mulher que conserva ainda toda a sua dignidade, que me não prodigalisasse. Teve-me escondida, prisioneira, levada de um lado para o outro; guardada por assassinos grosseiros, ferozes, repugnantes, terriveis; conservou-me sempre debaixo do sentimento do terror, esperando uma punhalada, o veneno, ou, o que teria sido infinitamente peior, a deshonra infame. Tinha zelos de mim, julgava que eu era amada pelo duque de Sessa, e, não me matou, não me deshonrou, ou porque queria prolongar a minha agonia, retardando o golpe, ou porque temia que, enamorado de mim o gran-capitão, me vingasse. E elle, que em Italia pode tudo; elle que impoz respeito ao poderoso rei de França, elle, o verdadeiro rei de Roma, não teve sequer compaixão de uma pobre rapariga a quem havia deslumbrado, que havia sonhado por elle. Para esses grandes homens, tudo quanto não é a gloria do triumpho, tudo quanto não é a soberba do dominio, é despresivel, pobre e mesquinho. Ah! não me recorde esse homem! Agora despertei, já não sonho, não tornarei a sonhar, mas morrerei, porque a minha vida é o sonho, porque não posso viver quando todos os que me rodeiam me julgam deshonrada, indigna da sua estima. Assim, não é possivel viver; o despeito, a injustiça, a realidade fria, são um veneno que mata lentamente fazendo soffrer uma agonia insupportavel.

Angiolina, cuja commoção fôra crescendo gradualmente, acabou derramando copioso pranto.

Pedro de Napoles estremeceu, teve medo de si mesmo. Pela primeira vez na sua vida, cahiram sobre o seu coração, commovendo-o e abrazando-o, as lagrimas de uma mulher.

A descoberta de que tinha coração como outro qualquer homem, elle, que se julgava forte contra tudo, que não amara em Lucrecia senão o ser terrivel, a formosura de satanaz; a certeza, repetimos, de que tinha um coração sensivel á compaixão, ás delicadas e puras sensações do amor, aterrou-o.

— Perdoe, minha senhora, porém acha-se em perigo uma dama com quem todos sabem que me liga uma promessa de casamento que não está anullada ainda.

— Ah! Lucrecia está em Florença! exclamou Angiolina, sim, sim, vá salva-la... é sua noiva; e não volte aqui.

— Voltarei.

— Não me encontrará.

— Veremos. Adeus.

E Pedro de Napoles, subindo ao peitoril da janella, pendurou-se na escada de seda, disposto a subir por ella.

Porém a escada, ou porque estivesse mal segura, ou por outra razão qualquer, quebrou-se e Pedro de Napoles cahio no rio.

Angiolina soltou um grito.

Pedro de Napoles, depois de ter mergulhado, subio á superficie da agua, e ouvio muito proximo de si uma voz quo conhecia de sobejo.

— Que foi isto? disse aquella que era a de Lucrecia.

— E' um homem que cahio no rio, respondeu outra voz muito conhecida de Pedro de Napoles.

Era a de Francesco Buotti.

Ao mesmo tempo um vulto grande e opaco, sobre o qual se viam outros vultos semelhantes a sombras, passou junto de Pedro de Napoles que nadava.

Era uma barca.

— Espere um momento e salve-me, já que se salvou a si, disse Pedro de Napoles.

— Parem e prestemos auxilio a quem no lo pede, disse Lucrecia.

A barca parou, Pedro nadou para ella e, ajudado pelos pescadores que a tripolavam, subio para bordo.

— Remem, disse Lucrecia.

A barca avançou para debaixo de uma das obscuras escadas da ponte.

Angiolina permanecia aterrada na janella.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS.

ILEGÍVEL